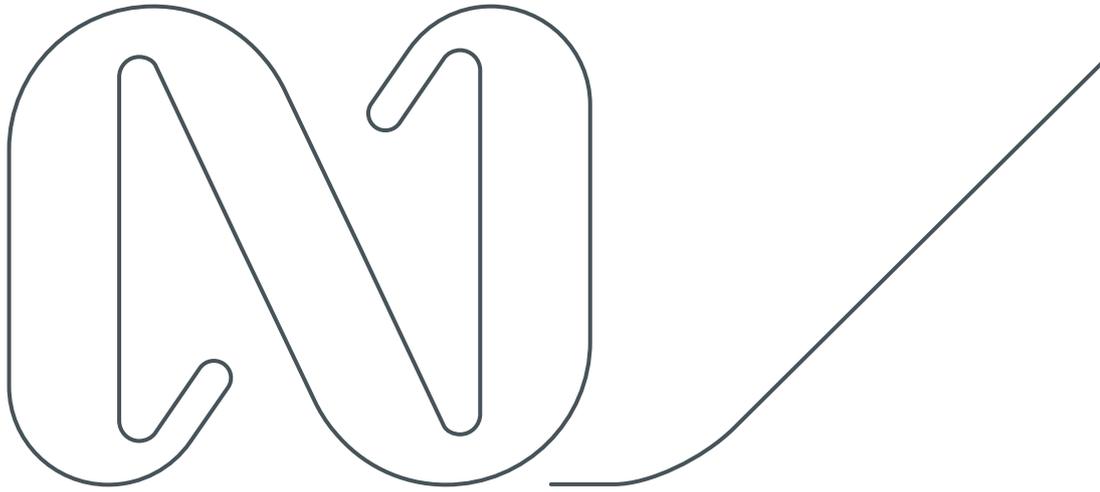


2013 RELATÓRIO
E CONTAS
CONSOLIDADAS

NORS

We Know How



We Know How



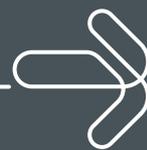
INTRO

"O ano de 2013 ficará como um ano histórico na nossa organização. Não só porque assinalou a passagem do 80º aniversário da profícua atividade do Grupo Auto Sueco em Portugal, mas acima de tudo porque testemunhou a profunda mudança assumida com a introdução de um novo nome e de uma nova identidade mais conformes à dimensão e à realidade que o nosso Grupo hoje ostenta."

In Mensagem do Chairman

"O ano de 2013 é um ano fortemente marcado por fatos de índole qualitativa cuja importância e profundidade marcarão fortemente o desenvolvimento do Grupo ao longo dos próximos anos. Após 80 anos como "Grupo Auto Sueco" o Grupo altera a sua marca corporativa para Nors. A nova marca "holding", fortemente influenciada pelas raízes culturais nórdicas da organização, corporiza a ambição de crescimento e diversificação patentes no mapa estratégico do Grupo e será, com certeza, um dos pilares agregadores das empresas que constituem o – agora – Grupo Nors."

In Mensagem do Presidente



ÍNDICE

004	Grupo Nors: We Know How
007	Mensagem do Chairman
009	Mensagem do CEO
010	Factos relevantes
011	Grupo NORS no mundo
011	Principais indicadores
012	Agenda estratégica
013	Factores de sucesso
015	Objectivos financeiros
018	Estratégia financeira
021	Visão global dos mercados
027	Performance das operações
028	Estrutura organizacional
030	NORS IBÉRIA
033	NORS ANGOLA
035	NORS BRASIL
038	NORS ÁFRICA
040	NORS VENTURES
044	Ascendum
046	Riscos e incertezas
049	Performance consolidada
053	Factos Relevantes após o Fecho das Contas
055	Informação corporativa e de gestão
056	Governo
062	Estrutura Corporativa
062	Estrutura Societária
063	Desenvolvimento Sustentado
064	Capital Humano
066	Comunicação Corporativa
067	Declaração sobre o controlo interno na informação financeira
068	Informação financeira
069	Demonstração consolidada da posição financeira
070	Demonstração consolidada dos resultados
071	Demonstração consolidada do rendimento integral
072	Demonstração consolidada dos fluxos de caixa
073	Demonstração consolidada de alterações dos capitais próprios
074	Notas às demonstrações financeiras consolidadas
126	Principais indicadores por sociedade do perímetro de consolidação
128	Certificação Legal de Contas



MENSAGEM DO CHAIRMAN

O ano de 2013 ficará como um ano histórico na nossa organização. Não só porque assinalou a passagem do 80º aniversário da profícua atividade do Grupo Auto Sueco em Portugal, mas acima de tudo porque testemunhou a profunda mudança assumida com a introdução de um novo nome e de uma nova identidade mais conformes à dimensão e à realidade que o nosso Grupo hoje ostenta.

Sem esquecer a experiência e os valores consolidados em 80 anos de vida intensa e bem-sucedida, apresentamo-nos agora ao mercado como grupo Nors – uma marca simbolizando a nossa aposta de inovação e modernidade na busca do objetivo central de nos afirmarmos como um dos líderes mundiais em soluções de transporte e equipamentos de construção.

Fomos pois impelidos para a mudança pelas melhores razões: a necessidade de adequar a nossa imagem e identidade ao patamar superior de desenvolvimento atingido com os nossos níveis de crescimento e a diversificação de atividades e de geografias.

Impõe-se agora que a nova assinatura contribua para agregar uma firme vontade coletiva consolidando os valores de ambição, confiança e talento, sem nunca perdermos de vista a missão de criarmos riqueza através de relações de excelência construídas com todos os stakeholders.

Apesar da conjuntura difícil vivida, estou certo de que 2013 marca um desejado ponto de arranque para um exigente percurso de prosperidade. O novo modelo organizacional será uma preciosa ajuda para potenciarmos e anteciparmos as melhores oportunidades de negócio. No entanto, o segredo do sucesso continuará a ser, sem dúvida alguma, a decidida aposta no nosso principal capital – o capital humano.

É por estas razões, que a minha mensagem se dirige, aos nossos Colaboradores que, todos os dias, dão o melhor de si para engrandecer o grupo Nors e superar as metas ambiciosas que nos propomos, e também a todos os restantes parceiros que contribuem para o nosso desenvolvimento e sucesso na nossa constante procura pela excelência.

Tomaz Jervell
Chairman

We Know How



MENSAGEM DO CEO

O ano de 2013 é um ano fortemente marcado por fatos de índole qualitativa cuja importância e profundidade marcarão fortemente o desenvolvimento do Grupo ao longo dos próximos anos.

Após 80 anos como “Grupo Auto Sueco” o Grupo altera a sua marca corporativa para Nors. A nova marca “holding”, fortemente influenciada pelas raízes culturais nórdicas da organização, corporiza a ambição de crescimento e diversificação patentes no mapa estratégico do Grupo e será, com certeza, um dos pilares agregadores das empresas que constituem o – agora – grupo Nors.

A estabilização e consolidação do modelo organizacional implementado em finais do ano anterior, o reforço e reformulação de funções corporativas chave no processo de internacionalização, a criação de estruturas de apoio dedicadas em exclusivo ao desenvolvimento dos interesses do Grupo em África, são alguns dos fatos que, no plano organizacional marcam, também, de forma profunda o ano de 2013.

No plano económico, os resultados são fortemente marcados por dois fatos extraordinários de grande relevo: os custos do encerramento da Expressglass Brasil, atividade que o Grupo decidiu descontinuar, e os custos de reestruturação da Onedrive em Portugal, decorrentes da alteração radical do seu modelo de negócio. Desconsiderando o impacto económico destes dois efeitos, o ano de 2013 deixa-nos razões de satisfação.

Na Ibéria, é com agrado que revemos a Auto Sueco na liderança do mercado de camiões de gama alta e que assistimos ao retorno

ao crescimento na generalidade das empresas que o Grupo detém nesta região, invertendo-se assim a tendência de redução da atividade que se vinha sentindo desde 2008. No exercício de 2013 assistimos, não só a um aumento da atividade, mas também a um reforço significativo da rentabilidade operacional do Grupo em Portugal e Espanha.

Em Angola, o ano fica fortemente marcado pelo reforço da estrutura de competências locais e melhoria de infraestruturas. No plano político-económico, a aprovação tardia do OGE condicionou fortemente os níveis de atividade comercial com redução de liquidez disponível no mercado e a consequente contração de atividade no mercado da construção. Não obstante esse fato, o Grupo atinge em Angola resultados interessantes, atingindo nesta região um EBITDA de 23 milhões de euros, mais 10% do que em 2012.

A Nors teve também um ano para recordar no Brasil. Nesta região, as empresas Auto Sueco São Paulo e Auto Sueco Centro-Oeste concretizam um ano notável, ultrapassando um volume de faturação de 1,2 mil milhões de reais, o que se traduz num crescimento de 23% face ao ano anterior, contribuindo com 24 milhões de euros para o EBITDA consolidado do grupo. Ao longo do ano as duas empresas mantiveram-se fiéis aos respetivos planos de expansão, tendo a Auto Sueco São Paulo inaugurado mais uma filial, desta feita no centro da região canavieira de Limeira.

Em 2013, a Nors reforçou também a sua aposta em África. Para além de Angola – onde o Grupo está presente há mais de 20 anos – reestruturámos equipas, reforçámos competências e expandimos a nossa cobertura

geográfica. Com isto, lográmos manter o equilíbrio de exploração na Namíbia e no Botswana, lançando, simultaneamente, as bases para um desenvolvimento rentável no curto prazo, das operações na Tanzânia e no Quênia.

O desenvolvimento do Grupo esteve, desde sempre, muito ligado à sua cultura e aos seus valores, muito marcados por uma atitude empresarial de ambição, gestão de risco e criação de valor. Em 2013, o Grupo investiu cerca de 90 milhões de euros na expansão geográfica e setorial. Adquirimos, através da nossa participada Ascendum, duas operações de distribuição de máquinas de construção Volvo na Europa Central e no Estado Americano do Dakota do Norte. Reforçámos a posição acionista no capital da Auto Sueco Angola para 80% e demos também um passo de diversificação setorial de grande importância. Adquirimos, no Brasil, a empresa Agro New, passo que marca a entrada do Grupo no mercado de equipamentos agrícolas.

O talento dos nossos Recursos Humanos, a qualidade dos produtos que comercializamos e a confiança depositada pelos nossos Acionistas, Clientes, Fornecedores e restantes Stakeholders permitem-nos encarar o futuro com otimismo.

Estão, assim, lançadas as bases de desenvolvimento do Grupo para os próximos anos.

Tomás Jervell
CEO

FACTOS RELEVANTES

O ano de 2013 é claramente marcado pelo processo de rebranding corporativo do grupo. A designação grupo Nors sucede a Grupo Auto Sueco, elevando todas as características de ambição e determinação quanto ao projecto futuro e preservando todos os traços de sobriedade, rigor e exigência, que sempre nos distinguiram. “Durante 80 anos fomos Grupo Auto Sueco, mas no fundo, sempre fomos Nors” é a forma como temos explicado esta transição, num processo de comunicação longo e complexo, mas cujos resultados têm sido extremamente positivos.

A marca “Auto Sueco” manter-se-á como marca de serviço dos negócios associados à Volvo, como é o caso das seguintes empresas: Auto Sueco, Lda. e Auto Sueco Automóveis (Portugal), Auto Sueco Angola, Auto Sueco São Paulo e Auto Sueco Centro Oeste (Brasil), Auto Sueco Tanzânia, Auto Sueco Kenya, Auto Sueco Namíbia e Auto Sueco Botswana.

A acompanhar esta alteração deu-se também a conclusão da implementação do Projecto Darwin, que consistiu na mudança estrutural do sistema de acompanhamento de gestão e performance. O Grupo adoptou o modelo Beyond Budgeting como ferramenta, substituindo o orçamento clássico pelo rolling forecast e pela definição de metas relativas e comparáveis. Esta ferramenta permite aos gestores acompanhar a sua actividade de forma dinâmica, focando-se nos factores críticos do negócio. Actualmente, o grupo Nors é único na Península Ibérica a adoptar esta ferramenta de gestão.

Em 2013 o Grupo investiu, através da Auto Sueco, Lda. na aquisição de participações na Auto Sueco Angola e na Holding ExpressGlass B.V., adquirindo no primeiro caso 20,4% das participações e 16% no segundo. Este investimento foi de 14 e 5 milhões de euros, respectivamente. No caso da Holding ExpressGlass, o Grupo passou a deter 100% da mesma.

No que diz respeito às diversas regiões do grupo, 2013 foi um ano com alguns factos de relevo, que abaixo descrevemos.

Em Angola prosseguimos com o alargamento e melhoria da rede de forma a acompanhar o crescimento previsto naquele país, abrindo em 2013 uma oficina em Malange, um centro de entrega de camiões e uma oficina de Colisão.

No Brasil, o ano de 2013, foi um ano de significativas alterações. A aquisição da empresa Agro New, concessionária da marca Case para a região Norte do estado de São Paulo, foi o grande investimento deste ano nesta região. Esta nova empresa do grupo Nors possui duas instalações (Catanduva e Votupuranga), contando com 65 funcionários e atuando em 117 municípios do estado.

Nas actividades já existentes ligadas ao negócio Volvo, destacamos a abertura da filial de Limeira da AS São Paulo e a remodelação das filiais de Campinas, Santos e Caçapava. Na AS Centro Oeste de destacar o alargamento da filial de Rondonópolis. Com isto, o Grupo pretende aumentar a capacidade oficial destas filiais, para fazer face a uma crescente procura do mercado e aumentar a qualidade do serviço prestado.

No presente ano procedeu-se ainda à descontinuação da operação Expressglass no Brasil. Esta decisão, maduramente ponderada, teve na sua base o facto de os resultados ficarem muito aquém do exigido.

Em Portugal, verificou-se a reorganização da rede de *aftermarket* de ligeiros, com o encerramento de 11 estabelecimentos, devido à alteração da estratégia do Grupo neste sector de actividade.

Entendemos também como facto relevante o grande crescimento de quota de mercado de camiões na gama alta em Portugal, que subiu de 15 para 22%, e que nos permitiu regressar à liderança do mercado.

No Ascendum, 2013 foi novamente um ano de investimentos, tendo o Grupo alargado a sua actividade de importador e retalhista de equipamentos de construção Volvo a 9 países da Europa Central, nomeadamente Austria, Hungria, República Checa, Eslováquia, Roménia, Eslovénia, Croácia, Bósnia e Moldavia e também ao Estado do Dakota do Norte nos EUA. Este é mais um importante passo no processo de internacionalização, na representação da marca Volvo e representou um investimento de aproximadamente 55 milhões de euros.

Ainda em 2013, o Grupo decidiu pela adopção antecipada das normas IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IAS 27 (alterada – Demonstrações financeiras separadas) e IAS 28 (alterações de 2011), que se tornam efetivas por endosso da União Europeia para os exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2014. Tal situação implica a alteração do método de consolidação das suas participadas detidas em regime de “Empreendimentos Conjuntos” (Ascendum, Masterrest e Sotkon), deixando estas de consolidar pelo método proporcional, permitida atualmente pela IAS 31, passando agora a consolidar pelo método de equivalência patrimonial com efeitos a 1 de janeiro de 2013. Esta alteração tem impacto nos indicadores das demonstrações financeiras e anexos presentes neste Relatório e Contas.



JANEIRO

Inauguração do Centro de Entregas da AS Angola



MARÇO

Inauguração da filial de Malange
Inauguração da filial de Caçapava



ABRIL

Início da descontinuação dos vidros Brasil
Inauguração do Centro de Colisão da AS Angola



MAIO

Aquisição da operação VCE no Dakota do Norte (EUA) por parte da Ascendum



AGOSTO

Conclusão da expansão da filial de Rondonópolis



JULHO

Finalização da implementação do Projecto Darwin



SETEMBRO

Aquisição de 20,4% da participação na AS Angola

Apresentação e alteração da marca do Grupo para Nors



OUTUBRO

Aquisição das operações VCE em 9 países da Europa Central por parte da Ascendum



NOVEMBRO

Inauguração da filial de Limeira na AS São Paulo

Conclusão de reformulação da filial de Campinas na AS São Paulo

Aquisição de 16% da participação na Holding ExpressGlass B.V.



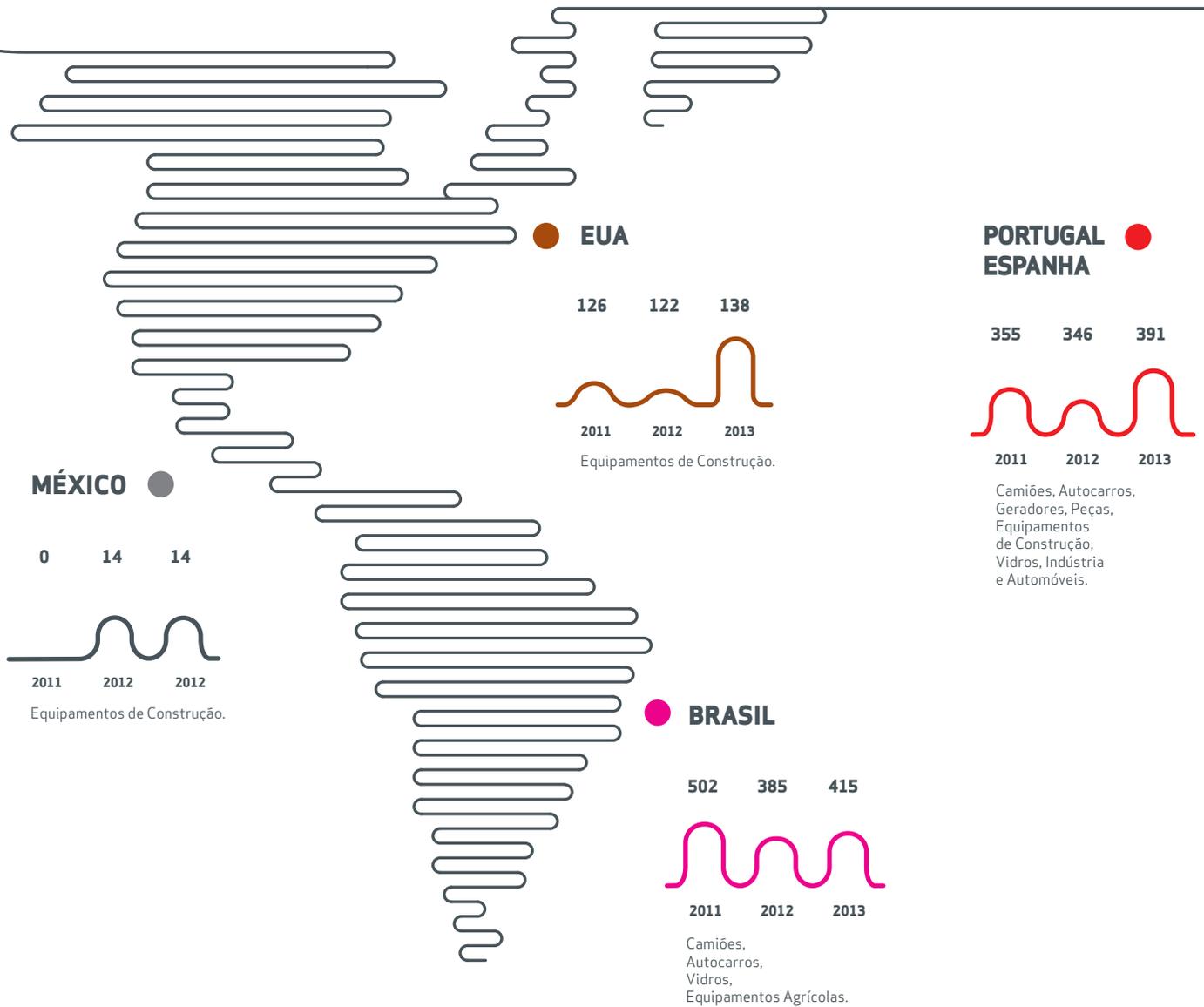
DEZEMBRO

Conclusão da reorganização do Aftermarket Ligeiros na região Ibéria

Aquisição Agronew

EVOLUÇÃO DAS VENDAS / 2013

EM MILHÕES DE EUROS



Nos Estados Unidos, Turquia, México, Espanha e Portugal a contribuição da Ascendum, do grupo Sotkon e do grupo Mastertest é de 100% do total das vendas. Na Europa Central os valores são referentes ao ano de 2013 completo, apesar do contributo para o consolidado do grupo Ascendum ser apenas o último trimestre de 2013.



EUROPA CENTRAL ●

0 0 108



2011 2012 2013

Equipamentos de Construção.

ANGOLA ●

140 203 193



2011 2012 2013

Camiões, Autocarros,
Automóveis,
Equipamentos Industriais
e de Construção,
Vidros de Construção,
Geradores, Semirreboques,
Peças.

TURQUIA ●

192 212 212



2011 2012 2013

Equipamentos de Construção.

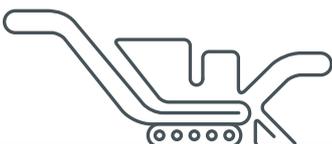
QUÊNIA TANZÂNIA NAMÍBIA BOTSWANA ●

32 38 24



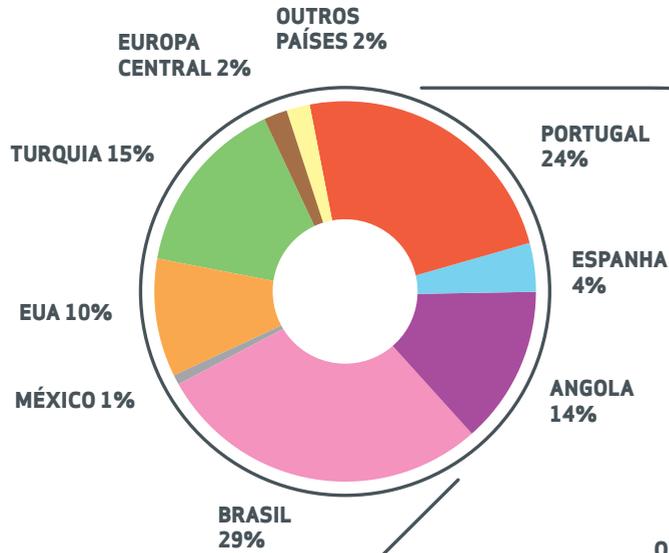
2011 2012 2013

Equipamentos de Construção,
Camiões, Autocarros,
Geradores,
Semirreboques,
Peças.



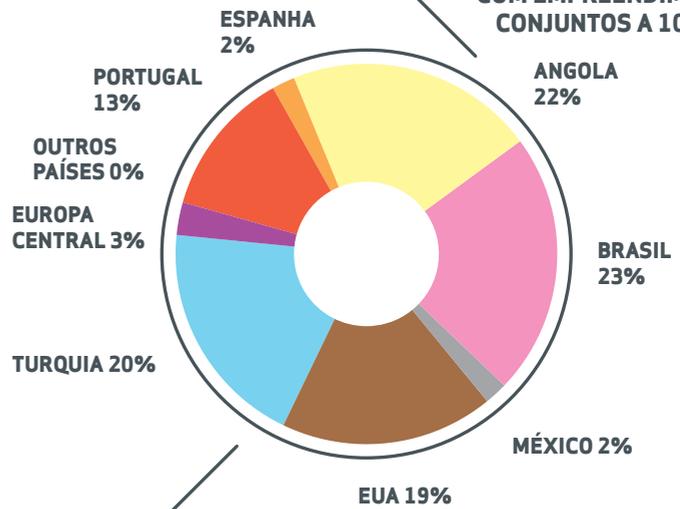
VENDAS POR PAÍS

COM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS A 100%



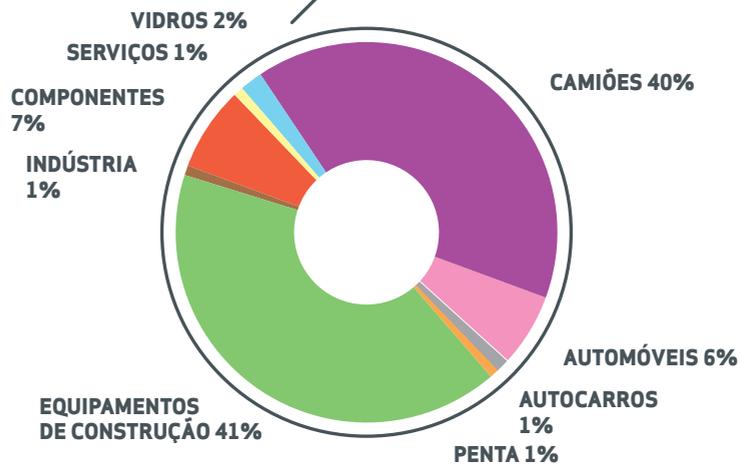
EBITDA POR PAÍS

COM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS A 100%



VENDAS POR PRODUTO

COM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS A 100%



PRINCIPAIS INDICADORES

Em 2013, o Grupo alterou o método de consolidação das suas participadas detidas em regime de “Empreendimentos Conjuntos”, deixando estas de consolidar pelo método proporcional, permitida atualmente pela IAS 31, passando agora a consolidar pelo método de equivalência patrimonial com efeitos a 1 de janeiro de 2013.

Esta alteração de critério advém da adopção antecipada das normas IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IAS 27 (alterada – Demonstrações financeiras separadas) e IAS 28 (alterações de 2011), que se tornam efetivas por endosso da União Europeia para os exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2014.

Assim todos os valores consolidados apresentados neste relatório, bem como o comparativo com o exercício anterior já expressam esta alteração.

<i>Milhares de euros</i>	2013	2012
Volume de negócios agregado ¹	1.416.540	1.322.502
Volume de negócios consolidado ²	843.679	807.547
EBITDA	60.897	57.765
EBT antes das operações em descontinuação	28.819	28.487
Resultado das operações em descontinuação	-8.964	-2.115
Resultado líquido, com interesses não controlados	9.321	20.182
Total do Activo	703.165	691.723
Capitais próprios, com interesses não controlados	197.441	225.270
Endividamento líquido ³	178.350	198.023
Autonomia financeira ⁴	28%	32%
Net Debt-to-equity ⁵	90%	88%
Net Debt / EBITDA	2,9	3,4
Margem EBITDA %	7,20%	7,20%
NFM em dias de venda ⁶	29	43
ROI ⁷	11,60%	10,70%
ROE ⁸	4,70%	9,00%
Número de colaboradores	2.867	3.013

¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa, agregando a 100% os empreendimentos em controlo conjunto.

² Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa, consolidados.

³ Financiamentos obtidos - disponibilidades

⁴ Capitais próprios com interesses minoritários / Activo líquido.

⁵ Dívida Líquida / Capitais próprios com interesses minoritários.

⁶ Rácio entre os saldos de [Clientes, Existências, Outras Contas a Receber, Fornecedores e Outras Contas a Pagar] sobre Vendas, multiplicado por 365 dias.

⁷ Ebit / Capital investido

⁸ Resultados líquidos / Capitais próprios.

AGENDA ESTRATÉGICA

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

O grupo Nors pretende, ao longo dos próximos anos, continuar o seu crescimento com acções de reforço e consolidação das operações que detêm nas várias geografias onde actua e manter a política de investimentos em novas regiões. Este processo irá basear-se em duas orientações principais, aumentar a rentabilidade do negócio “core” e na diversificação do seu portfólio de negócios. Esta diversificação não passa somente pela dispersão geográfica, mas também pelos produtos comercializados.

Com base na experiência obtida ao longo dos anos, o Grupo encontra-se preparado para fazer face aos difíceis contextos macroeconómicos que se têm sentido em algumas geografias/negócios, acompanhando possibilidades de investimento e desinvestindo em experiências que não sejam consideradas de sucesso, ou de interesse estratégico.

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

De forma a dar continuidade ao sucesso obtido ao longo dos anos, o Grupo tem ciente a necessidade de continuar a desenvolver o seu ciclo de valor acrescentado ao complementar os produtos comercializados, com um serviço de após venda eficiente e com qualidade de forma a ser reconhecido como uma mais-valia pelos nossos clientes.

Assim é fulcral para o Grupo manter a melhor oferta de produto dos segmentos em que actua, garantir o melhor serviço prestado, além de desenvolver os

negócios complementares de peças, vidros e serviços relacionados com a nossa actividade.

Os clientes assumem também uma extrema preponderância na estratégia do grupo Nors. O desenvolvimento da relação que o Grupo mantém com os seus clientes nas diversas geografias, a imagem de confiança e credibilidade, a prestação de um serviço de excelência, permitem aumentar e fidelizar a nossa base de clientes. O objectivo final é ser reconhecido como um factor de prosperidade dos seus clientes.

Mas o sucesso da(s) estratégia(s) definidas encontra-se também fortemente associado aos colaboradores. Assim o Grupo pretende que estes se encontrem permanentemente motivados, envolvidos, autónomos e responsáveis no desempenho das suas funções.

A estratégia passa por desenvolver negócios rentáveis, oferecendo os melhores produtos e serviços disponíveis, numa dinâmica de expansão para novas actividades e regiões, formando e recrutando colaboradores com sentido de propósito, autónomos e em desenvolvimento contínuo com o objectivo de aumentar o leque de clientes que nos reconhecem como um Grupo associado à sua própria rentabilidade e prosperidade.

FACTORES DE SUCESSO

O ambiente empresarial actual apresenta-se extremamente dinâmico e competitivo. Este contexto, em conjunto com a crise económica global, obriga a que o grupo Nors esteja ciente dos factores que permitem manter a sua ambição de aumentar a competitividade e melhorar a rentabilidade.

MARCAS COMERCIALIZADAS

Em Portugal, a marca Auto Sueco tem uma forte presença e é muitas vezes associada à principal marca comercializada, a Volvo, uma das marcas mais conhecidas e respeitadas dentro da indústria de automóveis, camiões, autocarros, equipamentos de construção, geradores, motores marítimos e equipamentos industriais. Este é um dos factores que consolida o processo de fidelização dos clientes.

FORTE PRESENÇA EM MERCADOS EM EXPANSÃO

Nos últimos anos, o grupo Nors tem apostado em diversos mercados, de modo a diversificar a sua carteira de investimentos permitindo-lhe mitigar o risco dessa mesma carteira. O posicionamento em África, na América Latina, na Turquia e Europa Central tem permitido tanto o crescimento orgânico como inorgânico do Grupo e cria abertura para o aproveitamento de novas oportunidades.

PRESENÇA EM MERCADOS COMPLEMENTARES

O grupo Nors não se centrou apenas na comercialização dos seus produtos principais mas em toda uma estrutura de após venda, que inclui desde oficinas especializadas e componentes de origem e multimarca a seguros, contratos de assistência entre outros, que permite dar

resposta a todas as necessidades dos clientes de forma eficiente e completa.

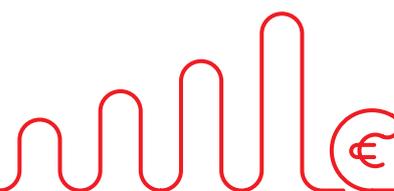
CAPITAL HUMANO

O grupo Nors aposta no desenvolvimento dos seus colaboradores, proporcionando-lhe meios para desenvolver as suas competências mantendo-os empenhados, motivados e comprometidos com o crescimento do grupo.

We Know How



OBJECTIVOS FINANCEIROS



Antes de abordarmos a evolução dos indicadores financeiros, é fundamental voltar a referir a alteração do método de consolidação do perímetro do grupo. Efectivamente, o Grupo optou por aplicar no fecho de 2013 a imposição descrita na norma nº 11 dos IFRS quanto ao método de consolidação das empresas em controlo conjunto. Em termos práticos, esta opção implica a consolidação pelo método da equivalência patrimonial do resultado das empresas que se encontram nessa condição, entre as quais o Ascendum se destaca.

O retrato dos indicadores financeiros é agora mais objectivo no que toca aos activos e passivos directa e exclusivamente na responsabilidade da nossa equipa de gestão, pelo que nos parágrafos seguintes nos debruçaremos sobre os efeitos que impactam no referido perímetro.

O exercício de 2013 confrontou o grupo Nors com o desafio de absorver o impacto financeiro do encerramento da ExpressGlass Brasil. O Grupo empreendeu os seus esforços numa gestão muito criteriosa do seu capital empregue, conseguindo níveis de eficiência ao nível da gestão do fundo de maneio que consideramos exemplares, sem com isso sacrificar as oportunidades comerciais com que as diversas operações se depararam. Paralelamente, o Grupo foi extremamente selectivo na selecção dos investimentos em activos fixos que reflectiu no seu balanço, optando por encaminhar esses investimentos para investidores externos sempre que possível. Por fim, o Grupo concretizou apenas duas operações de aquisição / reforço de participação: a compra de uma concessionária de máquinas agrícolas da Case New Holland (CNH) no interior de São Paulo, e o reforço da participação na Auto Sueco Angola.

A primeira destas operações referidas coloca o Grupo num mercado cujas variáveis a montante se relacionam com o sector agrícola

(que o Grupo entende ser de enorme potencial nos próximos anos no Brasil) e a jusante com a distribuição e respectiva assistência após venda de equipamentos (que o Grupo entende ser o seu core business). A segunda, permite ao Grupo reforçar numa das empresas mais importantes no seu portfólio, evitando algum tipo de instabilidade accionista nessa empresa que perturbasse a sua normal performance. Estas duas operações reflectem o comprometimento do grupo Nors quer com o mercado Brasileiro quer com o Angolano.

O Grupo fecha o exercício de 2013 com uma dívida de 178 milhões de euros, que compara com 198 milhões de euros do ano 2012. Se considerarmos o Ebitda recorrente de 2013 (com o valor de 61 milhões de euros), o rácio de net debt / Ebitda situa-se nos 2,7, contra os 3,2 apresentados no ano anterior (3,4 se considerarmos a aplicação da mudança de método de consolidação em 2012). Esta evolução positiva atesta o sucesso das medidas enunciadas nos parágrafos anteriores.

No que toca ao rácio de autonomia financeira, não obstante a gestão muito cuidada do volume de activos sob gestão, a evolução é negativa (quando comparado o 2012 com o mesmo método de consolidação de 2013): 28% face a 32%. Esta evolução prende-se com a diminuição dos capitais próprios, cujas justificações merecem ser detalhadas pelos diversos factores que afectam esta rubrica no exercício de 2013.

O primeiro desses factores foi a evolução cambial no dólar americano (USD), no real brasileiro (BRL) e na Lira Turca (TRY). Conjuntamente, estas três moedas justificaram uma erosão dos capitais próprios de 19 milhões de euros. Como é do conhecimento geral, o EUR conheceu fortes valorizações face ao USD, assentes nas expectativas de recuperação da zona Euro e no receio do impacto do tapering do quantitative easing nos EUA. Paralelamente, as

DÍVIDA LÍQUIDA / EBITDA 2008 - 2013



* Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros.

** Dados conforme os R&C anteriores. A partir de 2013, os empreendimentos conjuntos passam a consolidar pelo método de equivalência patrimonial, quando até 2012 entravam pelo método proporcional.

moedas das economias emergentes não evitaram a degradação do câmbio face às moedas fortes, quer pelas expectativas de diminuição do prémio de risco associado à manutenção dos investimentos nessas mesmas economias, quer pela habitual busca das moedas de refúgio em momentos de maior incerteza económica e política.

O segundo factor prende-se com o reforço das participações que o Grupo efectuou em empresas já controladas. À luz do normativo dos IFRS, o respectivo goodwill deverá ser abatido directamente aos capitais próprios. Este movimento, associado à diminuição dos interesses não controlados, provocou uma redução dos capitais próprios de 16,8 milhões de euros.

Apesar da evolução da autonomia financeira não ser positiva, o Grupo entende que a preservação deste rácio em níveis muito saudáveis, em paralelo com a elevada probabilidade de recuperação parcial dos capitais próprios em 2014 (nomeadamente aqueles associadas à evolução cambial), deve ser realçada.

O Grupo apresenta em 2014 rácios financeiros extremamente equilibrados, considerando a Gestão que com isso atinge um dos seus mais importantes objectivos para 2013, reflexo de uma gestão bem sucedida das diversas variáveis nas diversas geografias.

O ROI manteve-se perto dos 10%, à semelhança do verificado em 2012. Apesar de se ter verificado um EBIT mais baixo, verificou-se igualmente uma diminuição do capital investido, ambos pelo efeito de alteração do método de consolidação dos empreendimentos conjuntos, fazendo com que este indicador se mantenha face ao ano anterior.

AUTONOMIA FINANCEIRA 2008 - 2013

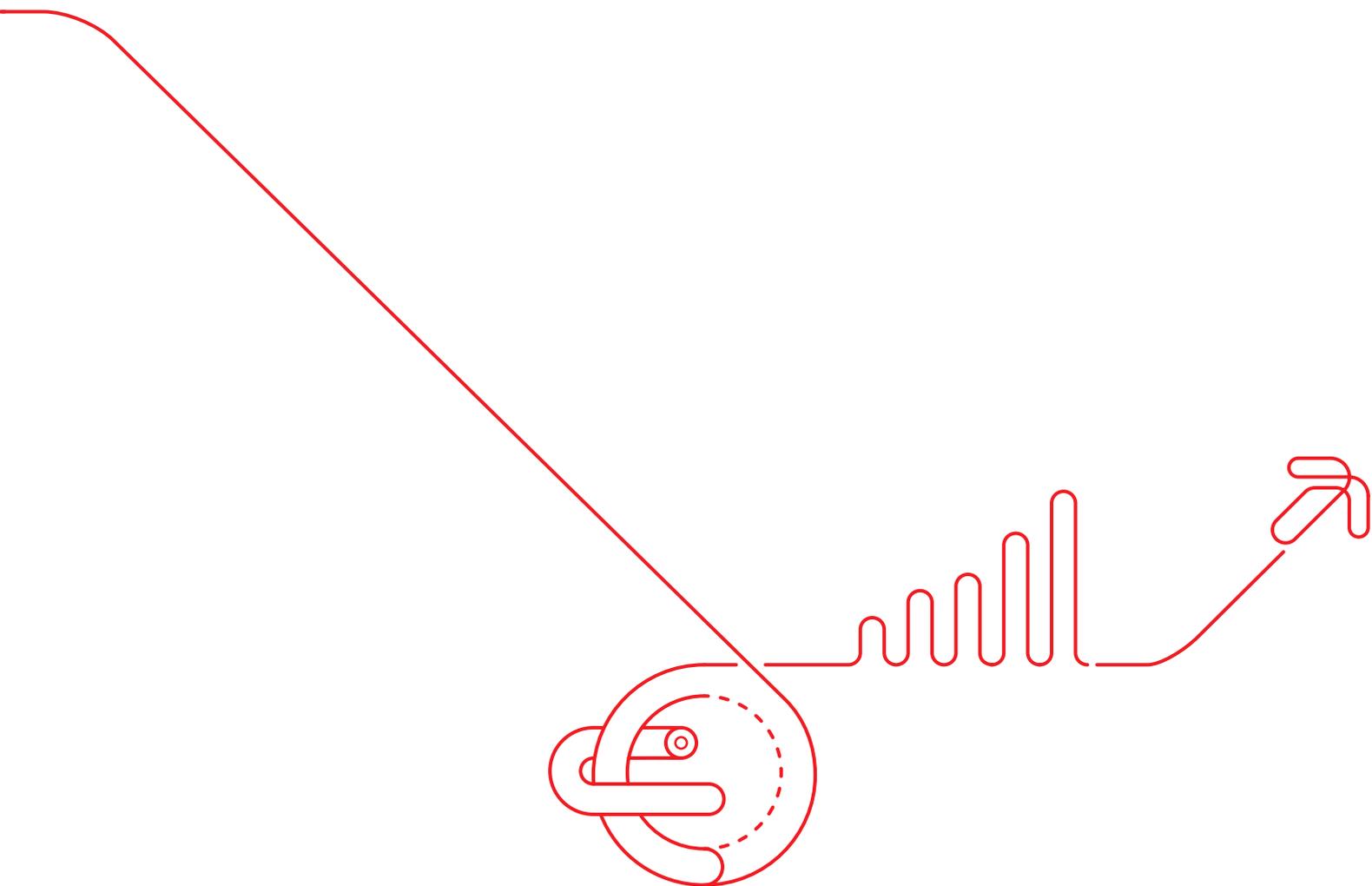


* Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros.
 ** Dados conforme os R&C anteriores. A partir de 2013, os empreendimentos conjuntos passam a consolidar pelo método de equivalência patrimonial, quando até 2012 entravam pelo método proporcional.

ROI 2008 - 2013



* Investimentos de aquisição no valor de 70 milhões de euros.
 ** Dados conforme os R&C anteriores. A partir de 2013, os empreendimentos conjuntos passam a consolidar pelo método de equivalência patrimonial, quando até 2012 entravam pelo método proporcional.



We Know How

ESTRATÉGIA FINANCEIRA





O Grupo logrou atingir em 2013 um dos seus principais objectivos no que toca à estratégia financeira, nomeadamente garantir definitivamente a autonomia de financiamento das suas principais operações internacionais nos mercados em que actua.

Este passo contribui de forma muito relevante para que a distribuição do peso da dívida do Grupo possa ser mais compatível com o envolvimento que este tem em cada uma das geografias em que actua.

Desta forma, é expectável que a concentração da dívida em Portugal e no sistema financeiro português diminua ao longo dos próximos anos, em função da capacidade de geração de cash flow que cada uma das geografias externas apresenta.

Apesar de sentirmos uma melhoria das condições proporcionadas pelos bancos portugueses, quer em termos de preço quer na predisposição para voltar a assumir compromissos de maturidades mais longas, continuamos a considerar importante prosseguir com o objectivo referido acima.

Assim, apesar de o Grupo ter conseguido no ano de 2013 repor as maturidades das suas responsabilidades nos prazos que considera ideais, a par de uma redução do preço médio da dívida, continuamos fiéis a esta estratégia que, entre outras coisas, permite caminhar no sentido de aumentar a capacidade de hedging cambial.

A necessidade de obtenção de uma notação de rating tem sido assim adiada, não estando contudo excluída para um futuro próximo, se essa permitir aceder a outras alternativas de financiamento nos mercados que se revelem benéficas.

A exposição do Grupo a geografias externas impõe uma gestão ainda mais atenta do risco cambial. No exercício de 2013 o Grupo arcou com diferenças cambiais significativas no seu capital próprio, derivadas de um

contexto macroeconómico que ainda assim consideramos ser reversível. Por isso mesmo, o Grupo decidiu não contratar nenhum mecanismo complexo de controlo desse risco (além do hedging natural). A robustez do nosso balanço permite-nos absorver estes choques exógenos, ao mesmo tempo que consideramos que a inversão de parte dos eventos macro subjacentes possa ser breve. Contudo, o Grupo tem definida a sua grelha de tolerância face a estes efeitos, e se os mesmo conhecerem um agravamento em 2014, poderemos alterar a nossa política de cobertura.

We Know How



VISÃO GLOBAL DOS MERCADOS

PORTUGAL

Durante o ano de 2013, Portugal continuou a levar a cabo a consolidação orçamental fruto do resgate financeiro em que está envolvido. Este processo associado à desalavancagem do sector privado e à manutenção das condições desfavoráveis no mercado de trabalho, levou a uma contracção da actividade económica em 2013 de -1,5%. Com a contracção deste ano a queda acumulada da economia desde 2011, cifra-se em 6%.

Para esta redução do PIB em termos homólogos, contribuiu uma quebra da FBCF (-8,4%), assim como do consumo público e privado (-1,5% e -2% respectivamente). As exportações, à semelhança de 2012, contribuíram favoravelmente para o crescimento do PIB, aumentando 1,1% o seu peso no PIB face ao ano anterior, não sendo no entanto suficiente para evitar a já referida queda deste indicador.

A taxa de inflação situa-se nos 0,5%, um pouco abaixo dos 0,7% previamente estimados para 2013. A tendência para 2014 é de aumento, podendo atingir os 0,8%. Note-se que a redução da inflação em 2013 resultou, em grande medida, da dissipação do impacto de medidas de consolidação orçamental implementadas em 2012, em particular o aumento da tributação indirecta e dos preços de alguns bens e serviços sujeitos a regulação.

Para 2014, esperam-se sinais positivos da economia, com um crescimento previsto do PIB de 0,8%, sustentado maioritariamente pelo sector privado, uma vez que se espera que o sector público deverá voltar a apresentar uma contracção da sua actividade. A FBCF deverá apresentar um crescimento de 1%, após vários anos de queda continuada, assim como o emprego que se espera que cresça 0,5% em 2014.

Fonte:
Banco de Portugal – Boletim de Inverno 2013

BRASIL

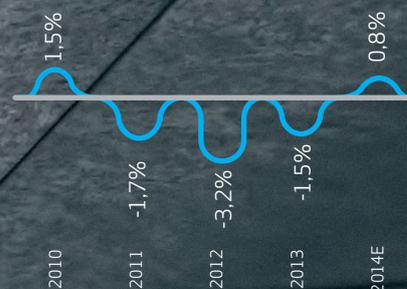
À semelhança do verificado em 2012, o crescimento do PIB brasileiro ficou abaixo do inicialmente esperado, cifrando-se nos 2,5%. A depreciação da moeda levou a um aumento da competitividade face ao exterior e serviu também para compensar o impacto da subida das taxas de juro externas. Para 2014 as expectativas são mais baixas que as que têm sido realizadas para os anos anteriores, mantendo-se as previsões num crescimento da economia na ordem dos 2%.

Para 2013 estimava-se uma inflação de 4,9% mas o seu valor foi muito superior ao esperado, na ordem dos 6,2%. O mercado prevê, entretanto, o crescimento da inflação em 2014 para valores semelhantes aos registados em 2013 (na ordem dos 6%).

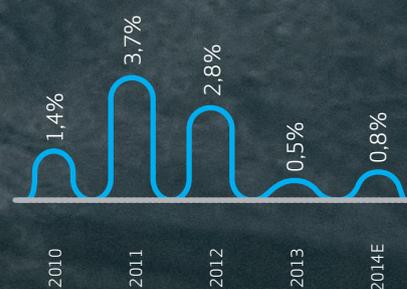
A Copa do Mundo FIFA, que em 2014 se realiza no Brasil, terá grande impacto na economia do país. É estimada uma manutenção das taxas de desemprego em níveis baixos, contribuindo para isso a criação de 250 mil empregos. Prevê-se que as exportações tenham um aumento significativo, assim como o investimento estrangeiro e o sector do turismo. No médio/longo prazo, espera-se também que este evento tenha um impacto positivo no PIB.

Fonte:
FMI World Economic Outlook October 2013 Global Economic Outlook January 2014 – BES

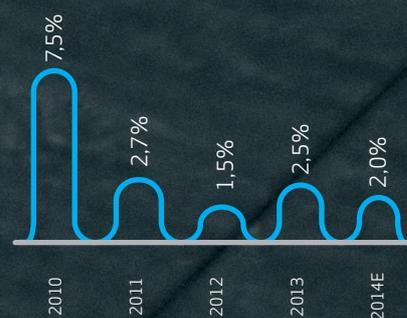
TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM PORTUGAL



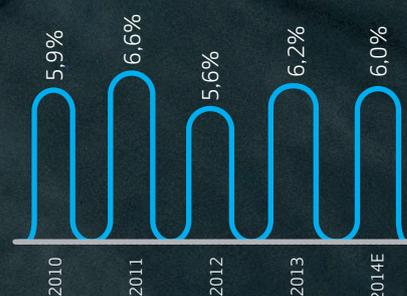
TAXA DE INFLAÇÃO EM PORTUGAL



TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO BRASIL



TAXA DE INFLAÇÃO NO BRASIL



ANGOLA

Em 2013, a economia angolana registou um crescimento económico ao nível do verificado em 2012 e acima do projectado para este ano, tendo o PIB apresentado um crescimento de 6,2%.

Este crescimento foi negativamente influenciado pelos atrasos na execução do orçamento, que se traduziu num atraso dos pagamentos por parte do Estado angolano.

É de salientar em 2013 o crescimento de 6,5% registado no sector não petrolífero, alterando a estrutura percentual do PIB. Assim o peso do petróleo no crescimento deste indicador diminuiu 3,9 p.p., sendo em 2013 de 43%. Em sentido inverso, os serviços mercantis aumentam o seu peso, passando de 22% para 23,4%, face ao ano anterior.

A taxa de inflação atingiu os 9,2% em 2013, apresentando assim uma redução de 1 p.p. face ao verificado em 2012.

Para 2014 espera-se que a economia continue a crescer ao ritmo verificado este ano (6%), sendo a taxa de inflação prevista de 8,5%, mantendo assim a tendência de descida que se tem vindo a verificar.

Fonte:

FMI World Economic Outlook October 2013
Global Economic Outlook January 2014 - BE5
Relatório de Inflação 3º Trimestre 2013 - Banco Nacional de Angola

ESPAÑA

Em 2013, o PIB apresentou uma quebra de 1,2%, espelhando o efeito do retrocesso da economia verificado em 2012. Em 2013 o consumo privado voltou a apresentar uma quebra de -2,4% (-2,8% em 2012), diminuindo assim o ritmo de descida deste indicador a partir do 2º semestre chegando a apresentar um crescimento no 3º trimestre, algo que não se verificava desde 2010. O consumo público, amenizou o seu contributo negativo para o

PIB, devido à decisão do Conselho Europeu de alterar a meta do défice de 4,5% para 6,5% do PIB, adiando para 2016 a fixação deste valor para os 3%.

A inflação em 2013 foi de 1,4%, bastante inferior aos 2,2% estimados no início do ano. Esta diferença deve-se em grande parte à redução dos efeitos da subida dos preços fixados pelo Estado e da subida do IVA, aplicada em Setembro de 2012. À parte destes efeitos verificou-se em 2013 uma estabilização dos preços.

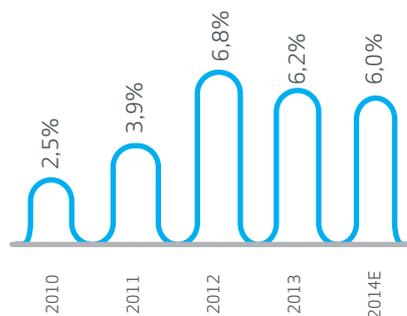
O ano de 2013 foi também marcado pela conclusão, com êxito, do Programa de Assistência ao sector financeiro. O rating da dívida pública também foi alterado, passando a ser considerado estável por parte das agências de rating.

Para 2014 é esperado um crescimento ligeiro do PIB de 0,2% e uma inflação idêntica à verificada em 2013, de 1,5%.

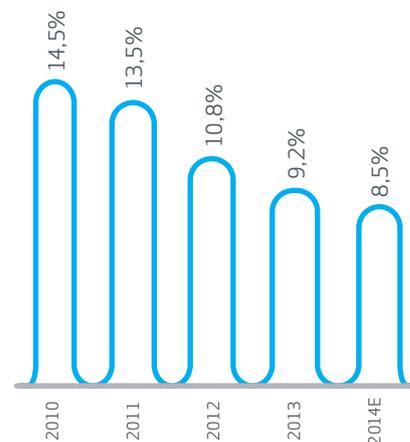
Fonte:

Banco de España - BOLETÍN ECONÓMICO 01/2014
IMF - Global Economic Outlook October 2013

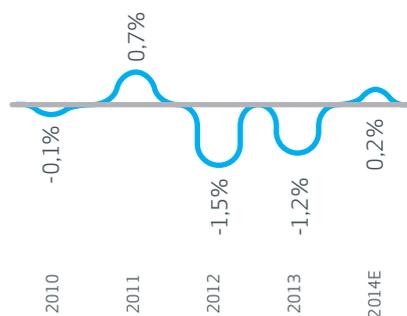
TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM ANGOLA



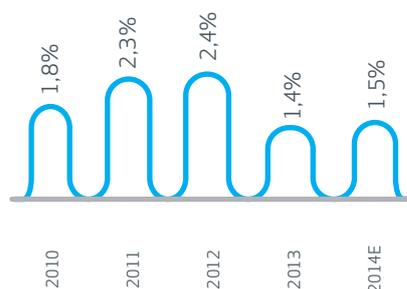
TAXA DE INFLAÇÃO EM ANGOLA



TAXA DE CRESCIMENTO PIB EM ESPAÑA



TAXA DE INFLAÇÃO EM ESPAÑA



EUA

Em 2013, o PIB dos Estados Unidos deverá crescer 1,6%, valor abaixo das previsões iniciais. Este baixo ritmo de crescimento verificou-se sobretudo no 1º semestre do ano devido ainda aos efeitos da consolidação fiscal que se fizeram sentir. No entanto durante o segundo semestre os indicadores mostram uma maior tendência de crescimento, suportado pela recuperação do mercado imobiliário e um maior património líquido das famílias, apesar de mais rígidas condições financeiras, que influenciaram negativamente a recuperação da economia.

Apesar de um ambiente externo fraco, o défice em conta corrente continuou a encolher até ao segundo trimestre de 2013, em parte graças a um aumento na produção de energia doméstica.

A taxa de desemprego continuou a cair em relação ao pico de 10% em 2009 para 7,3% em Agosto de 2013 e deverá continuar a diminuir gradualmente.

A taxa de inflação em 2013 deverá rondar os 1,4%, mantendo-se abaixo do objectivo máximo definido pelo comité da inflação de 2%. Apesar deste indicador ter apresentado uma descida no primeiro semestre do ano, é expectável que os factores responsáveis pela descida sejam transitórios e em parte revertidos perto do final do ano.

Para 2014, espera-se um crescimento da economia de 2,6%, fruto dos sinais positivos que se começaram a verificar no segundo semestre de 2013. A taxa de inflação prevista é de 1,5% para 2014.

Fonte:
IMF – Global Economic Outlook October 2013
Federal Reserve - Monetary Policy Report – July 2013

TURQUIA

Na Turquia a economia cresceu 3,4% em 2013, valor próximo do que teria sido estimado. Para 2014 prevê-

se que o PIB continue a aumentar, chegando até aos 3,7%.

O renascimento da procura interna e o efeito de base no comércio do ouro levou a uma ligeira deterioração do défice em conta corrente.

O aumento da volatilidade nos mercados financeiros globais causou flutuações nos fluxos de capital e taxas de câmbio em economias de mercado emergentes, como é o exemplo da Turquia.

O aumento das incertezas sobre as políticas monetárias globais, a par com a instabilidade social e política, levou à saída de capital do país. Com o recente aperto das condições financeiras espera-se conter o aumento dos empréstimos e o défice em conta corrente em 2014.

O investimento e o consumo do sector privado registaram um aumento moderado, enquanto a procura do sector público registou um declínio.

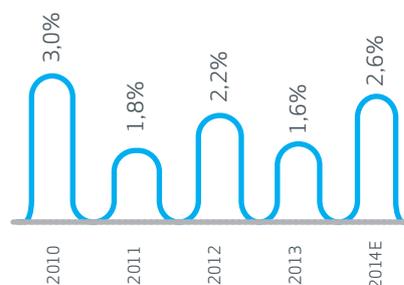
A tendência de recuperação dos indicadores de dívida pública tem sido contínua, em linha com as perspectivas favoráveis no desempenho orçamental. Em 2013 o aumento significativo de receitas fiscais e não-fiscais tornou-se o principal determinante do cenário favorável no desempenho do orçamento.

Embora o comércio externo líquido tenha tido um contributo negativo para o crescimento, após o aumento da procura de importações, a contribuição das importações líquidas para o crescimento deverá aumentar em 2014.

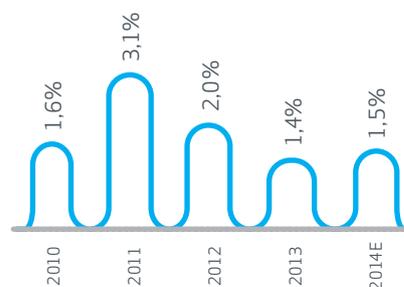
Quanto à inflação, apesar de ter apresentado uma redução face a 2013 (descendo de 8,7% em 2012 para 7,4% em 2013), era esperado que essa redução fosse superior. Para 2014 mantém-se a tendência de descida, com uma previsão de 6,5%.

Fonte:
Financial Stability Report – November 2013 - Türkiye Cumhuriyet Merkez Bankası
IMF – Global Economic Outlook October 2013

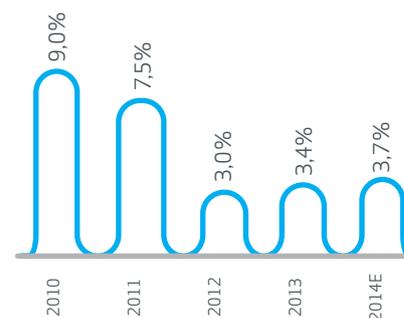
TAXA DE CRESCIMENTO PIB NOS E.U.A.



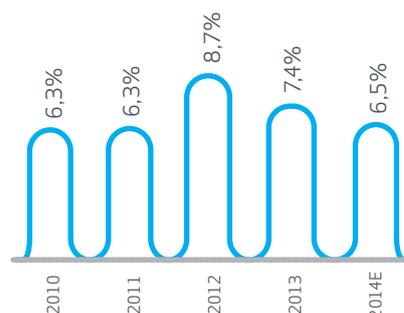
TAXA DE INFLAÇÃO NOS E.U.A



TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA TURQUIA



TAXA DE INFLAÇÃO NA TURQUIA



NAMÍBIA

Em 2013 o crescimento do país cifrou-se em 4,3%, valor este que ficou abaixo do projectado no final do 1º semestre do ano, contribuindo para isso um cenário económico global também ele mais fraco.

Este crescimento teve por base o bom desempenho da actividade de construção, que apresentou um crescimento de 23,4% em 2013. De salientar que a evolução deste sector deve-se não só ao investimento privado na área das minas mas também ao investimento público. É expectável ainda que este sector de actividade continue a influenciar positivamente o crescimento do PIB em 2014.

Com um contributo negativo temos a agricultura, devido às duras secas que se fizeram sentir e o sector mineiro que se viu prejudicado devido a problemas operacionais que se verificaram nas minas de urânio e também pelo baixo preço das commodities, associado a uma redução da procura.

A taxa de inflação em 2013 foi de 5,6%, quase 1 pp abaixo do previsto em Agosto de 2013.

Para 2014 é esperado um crescimento de 5,3%, novamente suportado pelo sector da construção que se espera que continue a evoluir favoravelmente, compensando assim o mercado mineiro que continuará a ser negativamente influenciado pelo baixo preço das commodities e pela baixa procura global. A taxa de inflação prevista é de 5,4%, mantendo-se praticamente inalterada em relação a 2013.

Fonte:
Bank of Namibia - Economic Outlook Update -
December 2013

TANZÂNIA

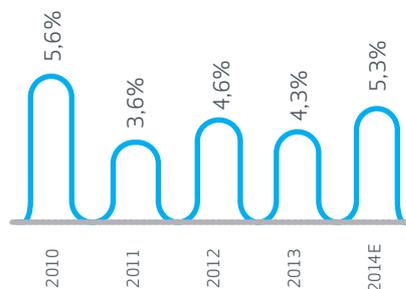
O crescimento económico previsto na Tanzânia, em 2013, é de 7%, tendo como principais contribuidores os seguintes sectores de actividade: intermediação financeira (com o aumento de depósitos e empréstimos); transporte e comunicação (devido ao aumento dos transportes de carga, de passageiros e tráfego aéreo) e a construção (sustentado na construção de edifícios e estradas).

A inflação prevista para 2013, é de 8,5%, uma clara diminuição em comparação aos 16% registados em 2012. Este desenvolvimento ocorreu principalmente por conta da desaceleração gradual dos preços dos alimentos seguido de um melhor abastecimento dos mesmos.

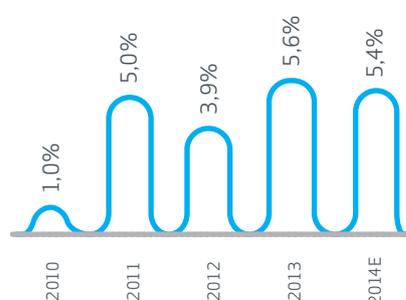
Prevê-se para 2014, um crescimento do PIB de 7,2% e uma taxa de inflação de 5,8%.

Fonte:
Economic Bulletin for the quarter ending
September 2013
IMF - Global Economic Outlook October 2013

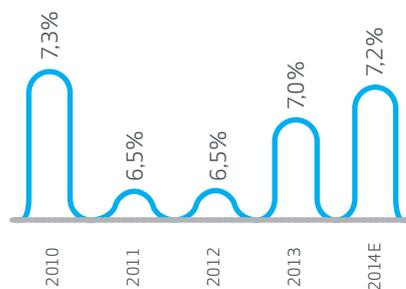
TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA NAMÍBIA



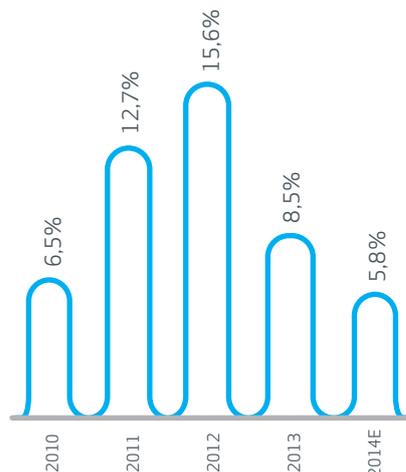
TAXA DE INFLAÇÃO NA NAMÍBIA



TAXA DE CRESCIMENTO PIB NA TANZÂNIA



TAXA DE INFLAÇÃO NA TANZÂNIA



QUÉNIA

A economia do Quénia teve um crescimento ligeiramente acima daquilo que tinha sido o estimado, atingindo os 5,9%, apesar da delicada transição política, que culminou com eleições pacíficas ocorridas em Março deste ano. Para 2014 espera-se que o crescimento seja superior ao verificado em 2013, rondando os 6,2%.

Em 2013, o ambiente económico foi caracterizado pela estabilidade geral dos principais indicadores macroeconómicos. Apoiado pela política monetária prudente, este ambiente económico, reflecte-se numa taxa de câmbio estável e num crescimento não inflacionário do crédito ao sector privado.

A taxa de inflação em 2013 foi de 5,4%, sendo este um valor reduzido para o que se tem verificado ao longo dos últimos dois anos. Ainda assim, um aumento notável nos preços dos alimentos devido a factores sazonais, bem como a incidência de IVA sobre alimentos em que não era previsto, levou a uma inflação global acima da meta inicialmente prevista. As novas medidas de IVA tiveram um impacto pontual sobre a inflação.

Estes desenvolvimentos, aliados às medidas de Política Monetária adoptadas pelo Banco Central, suportam uma previsão baixa e estável da taxa de inflação para 2014, que se deverá situar nos 5%. No entanto, a volatilidade do preço do petróleo bruto, os preços mais altos dos alimentos mundiais e a instabilidade na zona Euro, mantêm-se como os principais factores de risco para as perspectivas de inflação.

Fonte:
ELEVENTH BI-ANNUAL REPORT OF THE MONETARY POLICY COMMITTEE – October 2013
IMF – Global Economic Outlook October 2013

BOTSWANA

A taxa de crescimento do PIB no Botswana foi de 4,1% em 2013, pouco abaixo do previsto, devido à desaceleração do sector mineiro. Estima-se que o crescimento em 2014 seja muito similar ao do período anterior (3,9%).

Enquanto o Botswana tem feito progressos notáveis no desenvolvimento social e humano, reflectido por indicadores de educação e saúde impressionantes, o nível de pobreza continua a ser uma grande preocupação, com 20,7% da população classificada como extremamente pobre.

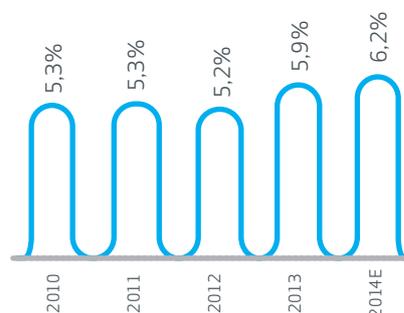
Na frente política, o foco está nas eleições de 2014, que se esperam que sejam livres e justas, reflectindo uma democracia madura e estabilidade política, que se tem vindo a sentir no país.

A taxa de inflação estimada para 2013 é de 6,8%, ainda fora do objectivo a médio prazo definido pelo Banco Central do Botswana. No entanto os resultados obtidos no segundo semestre de 2013, apontam que este objectivo está cada vez mais próximo de ser atingido.

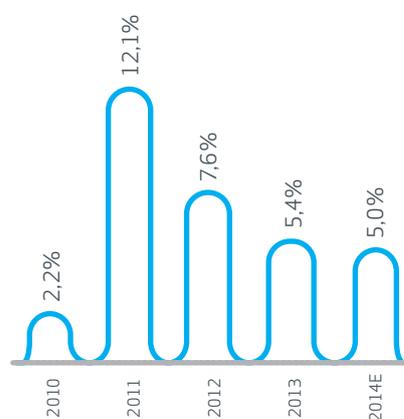
Para 2014 espera-se assim uma inflação abaixo dos 6%, que deverá rondar os 5,8%.

Fonte:
IMF – Global Economic Outlook October 2013
Bank of Botswana - MID-TERM REVIEW OF THE 2013 MONETARY POLICY STATEMENT

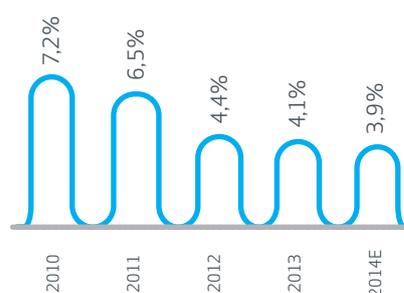
TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO QUÉNIA



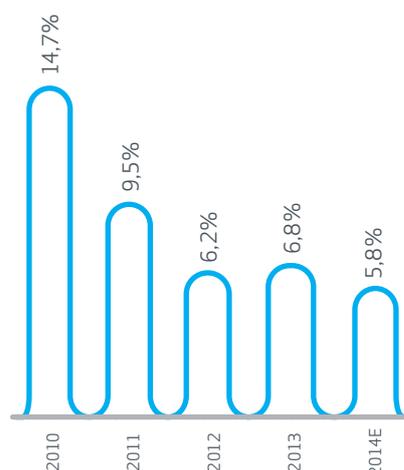
TAXA DE INFLAÇÃO NO QUÉNIA



TAXA DE CRESCIMENTO PIB NO BOTSWANA



TAXA DE INFLAÇÃO NO BOTSWANA



MÉXICO

No México as condições macroeconómicas influenciaram directamente o negócio de equipamentos de construção neste país, afectando assim a actividade do Grupo em 2013.

No que diz respeito ao investimento público, verificou-se um atraso na execução dos investimentos previstos, tendo sido postecipados até ao segundo semestre de 2014. As empresas que estão associadas a estes investimentos sentiram grandes dificuldades em obter financiamento devido a maus registos financeiros ou por falta de projectos sólidos.

No sector privado, as alterações à política de apoio à aquisição de habitações prejudicou empresas de construção, levando inclusivamente algumas à falência.

REPÚBLICA CHECA

O ano de 2013 ficou marcado pela ocorrência de eleições. A economia apesar de ainda ter apresentado um decréscimo de 1%, começou este ano a apresentar sinais positivos relativamente à evolução que se tem vindo a verificar. Tanto as exportações, como o consumo privado contribuíram favoravelmente para esta evolução positiva. É expectável que em 2014 esta tendência se continue a verificar, sendo estimado um crescimento da economia de 1,3%.

ÁUSTRIA

Em 2013, ano de eleições também neste mercado, a taxa de crescimento do PIB foi de 0,4%. A formação bruta de capital fixo decresceu -2,5%, depois de ter apresentado valores positivos nos últimos dois anos. No entanto para 2014 prevê-se uma retoma da economia, com um crescimento de 1,4% do PIB. Este crescimento será suportado por um aumento dos investimentos públicos e privados, assim como pelo aumento do consumo privado.

ROMÉNIA

A instabilidade política, provocada por desacordos entre o Presidente e o Primeiro Ministro, influenciou negativamente as taxas de câmbio, assim como o investimento estrangeiro no país, devido ao contexto de incerteza que se faz sentir neste mercado. Ainda assim a economia romena apresentou em 2013, um crescimento de 2,2%. O sector agrícola e industrial foram os pilares deste crescimento, que foi ainda negativamente influenciado pela quebra no consumo doméstico e sector da construção.

O acesso ao crédito por parte das empresas privadas foi em 2013 praticamente inexistente, apesar de o país possuir um sistema bancário forte.

2014 deverá ser novamente um ano de crescimento económico, suportado na consolidação orçamental prevista assim como nos fundos da comunidade europeia de 24 mil milhões de euros, previstos para os próximos 5 anos.

NORS

PERFORMANCE
DAS OPERAÇÕES



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



GRUPO NORS



REGIÃO IBÉRIA

PORTUGAL / ESPANHA

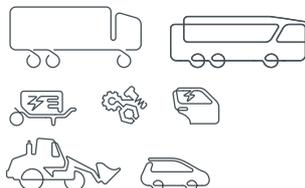
Camiões, Autocarros,
Equipamentos Industriais,
Componentes
e Vidro Automóvel



REGIÃO ANGOLA

ANGOLA

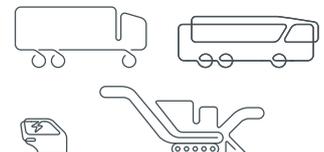
Camiões, Autocarros, Automóveis,
Equipamentos Industriais
e de Construção, Componentes
e Vidros de Construção

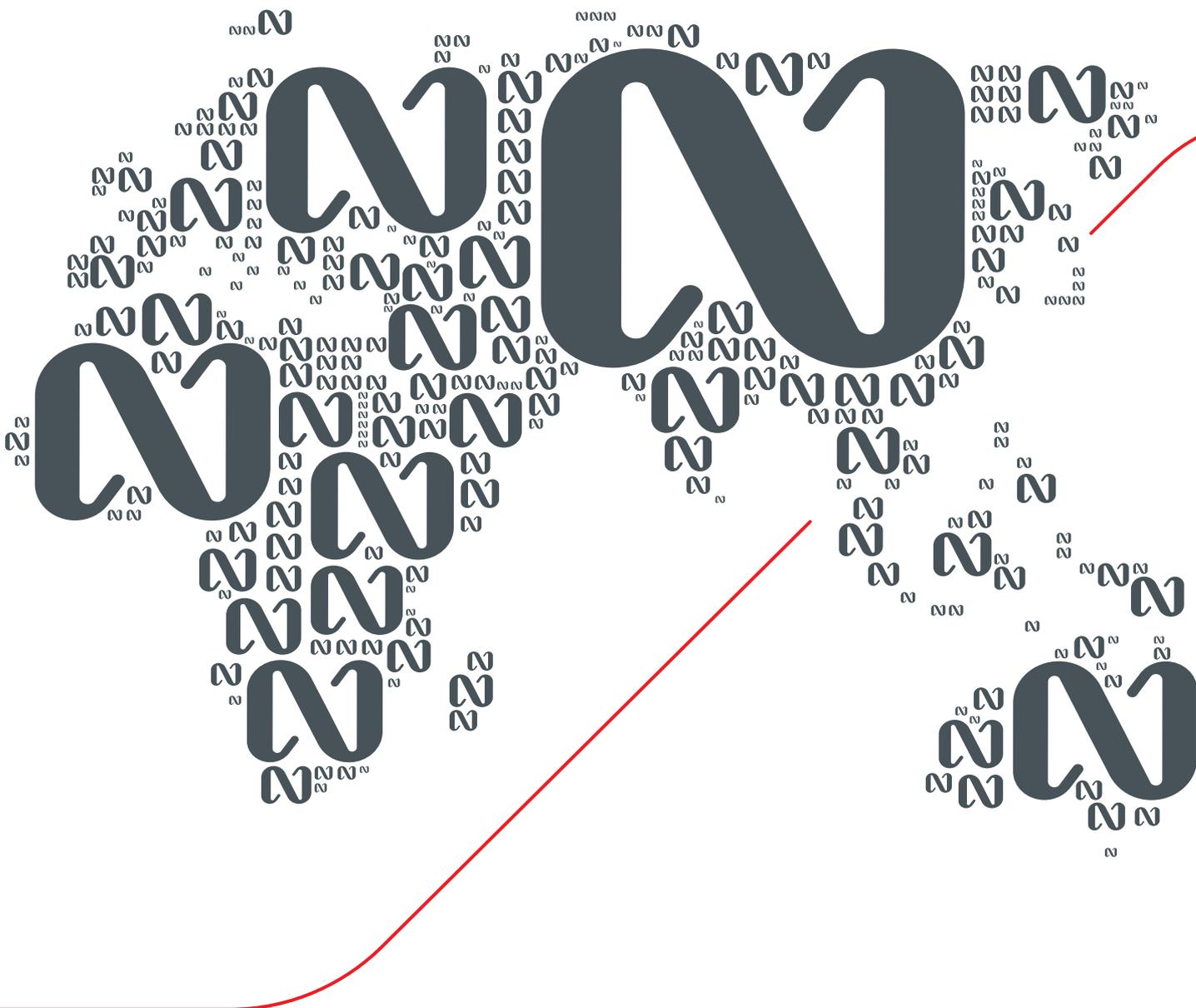


REGIÃO BRASIL

BRASIL

Camiões, Autocarros, Vidro Automóveis
e Máquinas Agrícolas





REGIÃO ÁFRICA

NAMÍBIA, TANZÂNIA,
QUÊNIA, BOTSWANA

Camiões, Autocarros,
Equipamentos Industriais
e de Construção e Componentes



VENTURES

PORTUGAL

Automóveis, Indústria,
Seguros e Centros de Inspeção



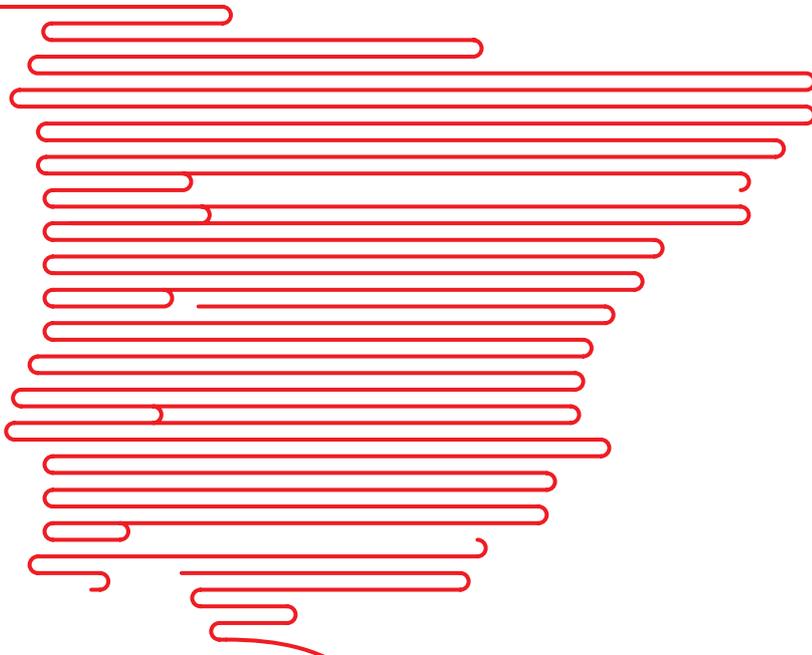
ASCENDUM

PORTUGAL, E.U.A.,
TURQUIA, ESPANHA, MÉXICO

Equipamentos de Construção,
Camiões e Automóveis

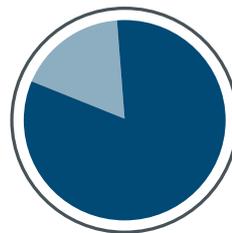


NORS IBÉRIA



PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros e Peças Volvo
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e peças SDMO
- Peças *aftermarket* para viaturas ligeiras
- Peças *aftermarket* para viaturas pesadas
- Vidro automóvel



18% % NORS IBERIA
NAS VENDAS DO GRUPO

PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

O negócio de importação e distribuição de camiões Volvo para o mercado português registou em 2013 um resultado muito interessante, com a Volvo a assumir a liderança do mercado de camiões acima das 10T, facto que não ocorria desde 2005. No total, a marca matricula 468 camiões, sendo 421 destes da gama alta (>16T) onde a Volvo cresce 94% face a 2012, de longe o maior crescimento entre os concorrentes, num mercado que cresceu 31%. Este crescimento de mercado em 2013, num contexto macroeconómico ainda bastante adverso, é em parte resultado do efeito pré-compra gerado pela alteração da legislação europeia de emissões de CO₂ nas viaturas pesadas que entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2014 e que consequentemente acarretará um aumento de preços das viaturas.

As vendas de camiões novos Volvo terminam o ano com uma quota de mercado na gama alta (>16T) de 22,0% (14,9% em 2012) e na gama média (10-16T) com uma quota de 14,3% (4,9% em 2011). Em termos de volume de vendas, a actividade comercial de camiões representou 38,1 milhões de euros, um crescimento de 92% face a 2012.

Em termos de autocarros, o mercado nacional registou uma nova quebra, desta vez de 13%, sendo o mercado total de apenas 119 unidades. A Volvo garantiu neste mercado

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA ALTA EM PORTUGAL



uma quota de 23,5% (19,7% em 2012). Em termos de volume de vendas, a actividade comercial de autocarros representou 3,1 milhões de euros, um crescimento de 5% comparativamente ao ano transacto.

Em termos de Após Venda, a actividade na Rede de Concessionários própria registou uma quebra de vendas de 9% face a 2012, com um volume total de 25,1 milhões de euros. A actividade de importação de Peças Genuínas regista em 2013 um crescimento de 21% face a igual período de 2012.

Em termos totais, o negócio de Camiões e Autocarros representou um volume de vendas de 77,9 milhões de euros, o que representa um aumento de 32% em relação a 2012.

A actividade de importação e retalho de Geradores SDMO e Volvo Penta para o mercado português, representou em 2013 um volume de vendas total de 4,1 milhões de euros (aumento de 4% face a 2012).

A actividade de venda de peças de *aftermarket* para viaturas pesadas conseguiu, em 2013, sustentar a erosão de vendas que registou em 2012, conseguindo em termos Ibéricos um volume de vendas de 31,4 milhões de euros (variação de 1% face a 2012). O volume de negócios atingiu, em Portugal, os 24,6 milhões de euros, representando um crescimento de 1% face a 2012. Em Espanha o volume de negócios situou-se nos 6,7 milhões de euros, representando uma redução de 1%.

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA MÉDIA EM PORTUGAL



Em termos consolidados o negócio de peças de *Aftermarket* para viaturas ligeiras no mercado português vê a sua posição de mercado reforçada, com um volume de vendas de 24 milhões de euros, o que representa um crescimento de 10% face a 2012.

No que toca ao negócio de importação, distribuição e substituição de vidros para automóveis, regista-se um crescimento de 4% no volume de vendas consolidado face a 2012, com um registo de 16,3 milhões de euros. O volume de vendas da importação de vidros cifrou-se em 5,5 milhões de euros (7% acima de 2012). Já a actividade de substituição/reparação de vidros atingiu um volume de negócios de 12,4 milhões de euros, com um crescimento residual de 1% face ao ano anterior.

Em termos de vendas, a Região Ibérica regista em 2013 um volume consolidado de 149 milhões de euros, representando este valor um aumento de 17% quando comparado com o ano anterior.

PRINCIPAIS ACÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

A Ibéria viveu em 2013 a consolidação do modelo organizacional implementado no grupo Nors em 2012, contribuindo para isso um conjunto de medidas de interação permanente geradas e implementadas entre as estruturas corporativas da região (RH, Serviços partilhados, PCG, jurídico e sistemas de informação) e os negócios, garantindo também neste processo uma absoluta coordenação estratégica com as funções corporativas centrais do grupo.

No negócio Volvo, o ano de 2013 representou a estabilização do novo modelo organizacional resultante da profunda reestruturação levada a cabo em 2012. Esta estabilização contribuiu positivamente para os resultados alcançados. Em paralelo foi também implementada a última fase do Projeto Connect 2 (Projeto de gestão do relacionamento com o cliente/CRM) que abrangeu a integração final da visão única do cliente Volvo e por conseguinte a sua segmentação integrada. É um ano também marcado pelo investimento efetuado na forte presença da marca junto dos principais stakeholders, em particular nos clientes, associações do setor e media, contribuindo desta forma para a estratégia de reforço da notoriedade da marca fundamental para a consecução dos objetivos de liderança traçados.

Em 2013, o negócio de *aftermarket* de pesados fica essencialmente marcado pelo processo de reestruturação comercial na operação de Espanha, que ficou finalizado já no final do ano. Em termos Ibéricos foi dada continuidade ao plano de optimização logística de suporte ao negócio, com foco na melhoria da disponibilidade de stocks, aumento da taxa de rotação e da eliminação da obsolescência nas existências. Em Portugal, a transformação da Rede de Oficinas OnTruck na marca Top Truck (maior Rede Europeia de Oficinas independentes de viaturas pesadas) veio reforçar a estratégia de parceiro global da Civiparts junto do mercado, continuando a evoluir positivamente para o objetivo de 30 oficinas abandeiradas até final de 2015.

No que diz respeito ao *aftermarket* de ligeiros, o ano fica marcado

por um conjunto de alterações profundas, sendo: a reestruturação da Rede de Retalho OneDrive, que foi reduzida a 4 lojas (Porto, S.J. da Talha, Seixal e Faro); a otimização global de todo o processo logístico de suporte ao negócio com a finalização do Projeto Kaizen; lançamento do Projeto Connect 3 (CRM) com a preparação para implementação em 2014; a integração de gestão das operações de importação (AS Parts) e retalho (OneDrive) capitalizando em todas as sinergias daí resultantes, passando a estar sobre uma única direção executiva. A Rede de Oficinas Top Car reforça também a sua presença no mercado nacional ultrapassando no final de 2013 as 40 oficinas abandeiradas.

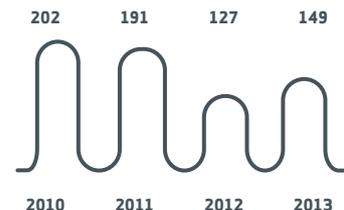
No negócio dos vidros, 2013, foi um ano muito importante na melhoria da eficiência operacional, com especial destaque no reforço das parcerias de fornecimento de vidros garantindo um alinhamento focalizado em parceiros estratégicos. A nível do mercado, foram efetuadas alterações na estrutura comercial, aumentando a orientação

especializada para os diferentes segmentos de clientes alvo.

PERSPECTIVAS PARA 2014

Para 2014, prevemos um ano que será marcado pela estabilização da operação Volvo e consolidação da posição de destaque no mercado. No *aftermarket* pesados será desenvolvido o Projeto Connect 4 (CRM), a operação de Portugal focalizará a sua atenção no reforço da rentabilidade comercial, enquanto em Espanha esperamos o retorno da nova estrutura e dinâmica comercial e serão dados os primeiros passos de expansão regional com a abertura de um ponto logístico avançado numa nova provincia. A operação de *aftermarket* ligeiros irá potenciar a estabilidade logística e estrutural alcançada em 2013, tendo por base a consolidação do crescimento comercial iniciado no 2º semestre desse mesmo ano, suportado com a implementação do Projeto Connect 3. Nos vidros, a principal orientação será segurar a quota de mercado sem perda de eficiência operacional.

VENDAS NORS IBÉRIA EM M EUR



EBITDA NORS IBÉRIA EM M EUR E EM % VND



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)*

QUANTIDADES					VALOR EM K EUR			
2010	2011	2012	2013		2010	2011	2012	2013
624	456	295	556	CAMIÕES	43.956	31.930	19.863	38.130
85	45	27	29	AUTOCARROS	12.252	5.121	2.918	3.075
470	657	494	494	GERADORES SDMO	7.993	9.969	10.898	10.232
15	6	16	9	PENTA	462	58	424	233

*Não estão incluídos todos os negócios da região.

NORS ANGOLA

PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros, Automóveis e Peças Volvo
- Semi-Reboques
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e peças SDMO
- Máquinas de Construção Volvo, New Holland, SLDG e Grove
- Componentes *Aftermarket* para Veículos Pesados
- Componentes *Aftermarket* para Veículos Ligeiros
- Vidros de Construção

PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

Em 2013, o PIB angolano registou um crescimento de 6,2%, sendo de salientar que o crescimento da economia foi sustentado não só pelo sector petrolífero mas também por outros sectores de actividade, à semelhança de 2012.

O sector automóvel (camiões e automóveis) acompanhou a performance do país, apresentando um crescimento de 9% em 2013, o que corresponde à venda de 32.649 veículos.

Na categoria de pesados comerciais o mercado em Angola totalizou 2.068 unidades o que representa um acréscimo de 43,5%. A marca Volvo, com 526 unidades vendidas, apresentou uma taxa de penetração de 43%, o que permitiu manter a liderança de mercado no segmento de gama alta (> 16 Tons).

O após venda apresentou resultados muito similares a 2012 com destaque para o crescimento da actividade via oficina, em detrimento da venda directa de componentes.

Reflectindo o abrandamento dos sectores de construção e mineiro devido ao atraso na execução do orçamento geral do Estado, o

mercado de máquinas de construção decresceu 24% em 2013, ainda assim o Grupo vendeu nesta região 105 unidades, mantendo assim a quota de mercado nos 14%. O respectivo após venda apresentou um crescimento face ao ano anterior de 18%.

Na categoria ligeiros de passageiros, o mercado registou uma subida de apenas 9% face ao ano anterior, sendo a categoria que menor crescimento obteve em 2013. Apesar desta moderada subida, a marca Volvo apresentou um crescimento de 39% ao entregar 152 unidades contra as 97 do ano anterior. Destaque para o lançamento do novo Volvo V40, que obteve uma boa aceitação do mercado.

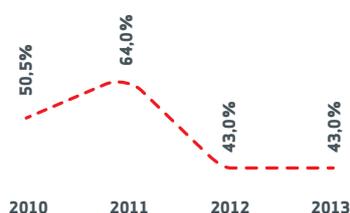
Relativamente aos grupos geradores, o Grupo transaccionou 405 unidades, o que representou um acréscimo de 16% em unidades face ao ano anterior. No entanto o melhor fornecimento de energia afectou as vendas de grupos geradores de baixa/média potência, originando um decréscimo de 9% no volume de facturação.

No *aftermarket* de pesados verificou-se uma redução do volume de negócios de 13%, parcialmente justificada pela quebra do mercado



23% % NORS ANGOLA
NAS VENDAS DO GRUPO

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE DE CAMIÕES EM ANGOLA



de 5% e pelo impacto cambial verificado em 2013.

No *aftermarket* de veículos ligeiros apesar de um ligeiro aumento do mercado no sector automóvel, o volume de negócios registou uma diminuição de 8% face a 2012.

No negócio dos vidros, verificou-se um maior crescimento do mercado nas províncias e um abrandamento em Luanda. Em relação ao volume de negócios, verificou-se um crescimento de 4% face a 2012.

O ano de 2013 termina com um volume de negócios de 193 milhões de euros, o que corresponde a uma redução de 6% face a 2012.

PRINCIPAIS ACÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

No ano de 2013 procedeu-se à reorganização da estrutura organizacional na Auto Sueco Angola, passando esta a estar dotada de uma estrutura para cada tipo de produto comercializado, e foi reforçada a equipa de vendas e após-venda nas diversas empresas do Grupo nesta região. Pretende-se assim criar mais eficiência na gestão dos recursos e dotar as operações de mais e melhor capital humano.

Durante o ano concretizou-se a abertura do Centro de Entregas e também de uma Oficina de Colisão. Foi também alargada a oficina de automóveis, para dar uma melhor resposta às necessidades dos nossos clientes. Estes investimentos visam reforçar a capacidade de resposta da organização ao crescimento económico do país.

PERSPECTIVAS PARA 2014

Durante o ano de 2014, planeamos a abertura da oficina de Viana, e que

será um marco no desenvolvimento da actividade de camiões e máquinas em Angola. Está ainda previsto o alargamento da rede de após-venda para o Huambo, com a abertura de mais uma oficina nesta região. Estes investimentos demonstram que o Grupo mantém o seu compromisso com esta região, bem como a ambição e expectativas que formula quanto ao seu crescimento económico.

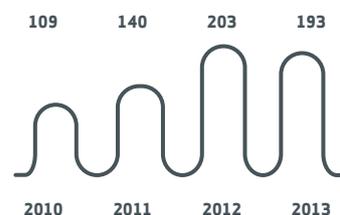
No negócio de máquinas de construção e camiões, o Grupo espera atingir, em 2013, entregar 550 Camiões, mantendo assim a liderança no seguimento de >16 ton, com uma quota de 40% e 140 Máquinas reforçando a quota de mercado para 16%. Em termos de após venda esperamos também um crescimento, parcialmente justificado pelo reforço nos novos pontos de assistência e também pelo aumento da penetração dos contratos de serviço.

No *aftermarket* de pesados espera-se um crescimento no volume de negócios, na ordem dos 14%, suportado em parte pela abertura de uma nova loja no Lubango e de um ponto de venda no Huambo.

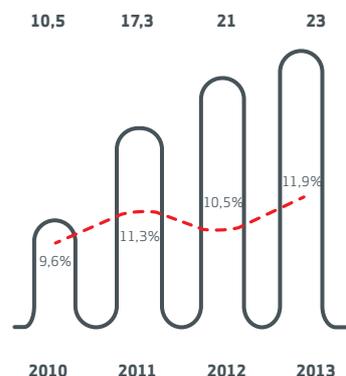
Já no *aftermarket* de ligeiros, as ambições são de atingir um aumento do volume de vendas, consolidando as operações em curso e alargar a rede de distribuição com a abertura de novas lojas próprias.

No negócio dos vidros de construção espera-se atingir um crescimento do volume de negócios de 29% e consolidar a expansão geográfica e de novos projectos, como o da película e estores.

VENDAS NORS ANGOLA EM M EUR



EBITDA NORS ANGOLA EM M EUR e EM % VND



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)*

QUANTIDADES				VALOR EM K EUR				
2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
249	407	547	515	CAMIÕES	27.645	48.444	71.832	66.421
0	3	0	2	AUTOCARROS	0	414	0	316
86	150	97	140	AUTOMÓVEIS	4.325	8.585	6.298	8.287
156	155	266	343	SEMI REBOQUES	6.678	7.712	12.643	14.893
346	404	349	405	GERADORES	7.666	8.586	12.342	10.466
64	108	132	119	MÁQUINAS	8.723	12.410	26.965	21.105

*Não estão incluídos todos os negócios da região.

NORS BRASIL

PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Camiões, Autocarros e Peças Volvo
- Tractores, Colhedoras e Peças CNH
- Pneus
- Produtos complementares: Seguros, Financiamentos e Consórcios associados à venda de veículos

Esta unidade agrega dois concessionários de camiões e autocarros da marca Volvo, um no Estado de São Paulo (Auto Sueco São Paulo) e outro nos Estados de Mato Grosso, Rondônia e Acre (Auto Sueco Centro Oeste), e também a partir de 2013 a Agro New que actua como concessionária da marca Case para a região norte do estado de São Paulo. A ExpressGlass Brasil que se dedica à prestação de serviços de troca de vidros, faróis e lanternas de veículos em todo o Brasil, viu a sua operação ser descontinuada ao longo de 2013.

PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

No ano de 2013 o mercado de venda de camiões novos sofreu um aumento de 8% no Estado de São Paulo e de 45% na região do Centro Oeste. Estes números permitiram que se atingissem recordes de vendas nestas duas operações em 2013.

As principais razões explicativas deste aumento foram a estabilidade do programa de financiamento a juros bonificados para aquisição de equipamentos (Programa Finame), aliado a taxas muito competitivas que incentivaram a compra; o crescimento sustentado do setor do Agronegócio e o facto da oferta de produtos Volvo estar muito bem

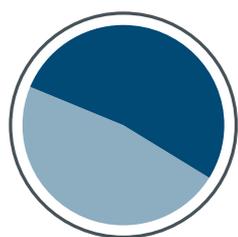
adaptada à procura dos nossos clientes.

Como resultado destes factores, o volume de negócios aumentou 22% na Auto Sueco São Paulo e 31% na Auto Sueco Centro Oeste. Estas variações são relativas aos resultados obtidos em moeda local, não contemplando o efeito cambial.

A operação Volvo em São Paulo registou um crescimento de 12% nas vendas de camiões novos, face ao aumento no seu mercado de 8%, tendo-se vendido 2.446 unidades novas, mais 463 do que em 2012. A quota de mercado HDV (gama alta) subiu de 19,6% para 23,5% e a quota de mercado de MHDV (gama média) manteve-se nos 8%. Foram igualmente entregues 181 autocarros, número que compara com 183 em 2012.

O negócio após-venda teve um crescimento de 3,4% relativamente ao ano anterior, sendo mais relevante a venda de componentes (+12%), suportando assim a quebra verificada na venda de mão-de-obra (-6%). A venda de pneus manteve a sua performance face a 2012. É de salientar o impacto cambial nestas variações, uma vez que em moeda local o crescimento do após-venda foi de 18%, subindo em todas as suas componentes.

No Centro Oeste, encerrámos o exercício de 2013 com volume de



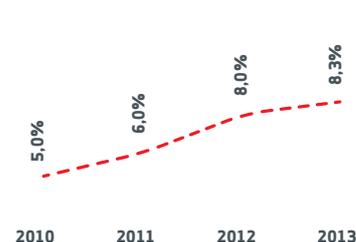
49%

% NORS BRASIL
NAS VENDAS DO GRUPO

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA ALTA SÃO PAULO



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA MÉDIA SÃO PAULO



vendas de 923 unidades novas, o que representou um aumento de 4,1% face a 2012 (887 unidades). A Empresa atingiu 23,2% de participação de mercado de camiões no segmento HDV e 12,7% no MHDV, sendo que estes números foram inferiores aos de 2012, devido à escassa oferta face à procura registada.

A nível dos autocarros, o mercado não tem expressão nesta região, mas ainda assim foram vendidas 11 unidades em 2013 (face a 17 em 2012).

O negócio após venda encerrou 2013 com uma performance bastante positiva, apresentando um crescimento de 7% face a 2012, sendo que em moeda local este aumento foi bem mais significativo, rondando os 22%.

Relativamente aos vidros, a descontinuação deste negócio durante 2013 levou a que os resultados fossem bastante inferiores aos de 2012. O Grupo encerrou 2013 com um volume de vendas de 18 milhões de euros, registando um decréscimo de 54% face ao ano anterior.

Em termos de vendas, a Região Brasil regista em 2013 um volume consolidado de 415 milhões de euros, representando este valor um incremento de 8% quando comparado com o ano anterior.

PRINCIPAIS ACÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

Em 2013, procedeu-se à abertura da filial de Limeira da Auto Sueco

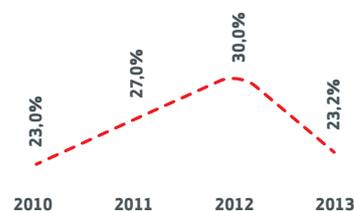
São Paulo, sendo esta a 8ª filial desta empresa. Foram também substancialmente melhoradas instalações já existentes, casos de Campinas, Caçapava e Santos. Na Auto Sueco Centro-Oeste procedemos ao aumento da capacidade da filial de Rondonópolis com a construção de uma nova nave oficial.

Conforme já referido no ano de 2013 procedeu-se à descontinuação da operação Expressglass no Brasil. Esta decisão, maduramente ponderada, teve na sua base o facto de os resultados ficarem muito aquém do esperado, situação essa agravada por uma política de preços hostil por parte dos restantes operadores desse mercado.

O final do ano ficou assinalado pela aquisição da Agro New, empresa que atua como concessionária da marca Case para a região Norte do estado de São Paulo. Esta nova empresa do grupo Nors possui duas instalações (Catanduva e Votupuranga), contando com 65 funcionários e atuando em 117 municípios do estado.

O ano de 2013 foi também um ano de desenvolvimento interno, visando contínua melhoria de processos e qualidade. Para este efeito foram desenvolvidas as áreas de Auditoria Interna, de Planeamento Tributário e de Gestão de Ativos Imobiliários, áreas essenciais na Região Brasil para efeitos de optimização de processos e de sustentabilidade das operações a longo prazo.

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA ALTA CENTRO OESTE



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES GAMA MÉDIA CENTRO OESTE



PERSPECTIVAS PARA 2014

Para 2014 prevemos a evolução e melhoria do nosso negócio na Região com a abertura das novas matrizes da Auto Sueco Centro Oeste e São Paulo. Em ambos os casos (Anhanguera e Cuiába) iniciará a atividade no decorrer do 2º semestre de 2014.

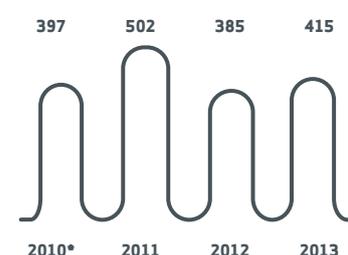
Está prevista igualmente a abertura da nova filial de Rio Branco, capital do estado do Acre, para o final do 1º Trimestre de 2014.

Relativamente ao negócio da Agro New, a perspectiva é consolidar a operação, procurando de forma efetiva e objetiva posicionar a Agro New como Concessionária de referência para a CNH no Brasil.

A principal ambição para 2014 da região para o negócio Volvo, será continuar a crescer, de forma sustentada e acima do crescimento do mercado onde operamos, quer em Vendas quer em Após Venda, investindo na evolução da nossa imagem enquanto fornecedor de referência de produtos Volvo no Brasil.

No negócio da Agro New, o objetivo será manter a estabilidade financeira da empresa, e aumentar a rentabilidade da operação introduzindo novos processos e uma forte dinâmica comercial.

VENDAS NORS BRASIL EM M EUR



* Aquisição da Vocal (Auto Sueco São Paulo) em 2010

EBITDA NORS BRASIL EM M EUR E EM % VND



* Aquisição da Vocal (Auto Sueco São Paulo) em 2010

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)*

QUANTIDADES				VALOR EM K EUR				
2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
2.166	2.731	1.945	2.602	CAMIÕES GAMA MÉDIA	256.773	331.917	226.543	268.973
573	869	928	981	CAMIÕES GAMA ALTA	41.086	54.884	61.249	67.088
299	265	383	333	USADOS	22.858	18.829	20.943	18.114
134	203	200	213	AUTOCARROS	24.897	22.818	21.168	13.288

*Não estão incluídos todos os negócios da região.

NORS ÁFRICA



PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

No ano de 2013, os mercados onde desenvolvemos o negócio Volvo apresentaram um crescimento das respectivas economias, sendo que no caso da Namíbia e do Botswana houve um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior.

No Quênia o mercado total de camiões em 2013 foi de 1.773 Unidades crescendo menos de 5% face a 2012, tendo o grupo Nors mantido o *Market Share* registado no ano anterior (3%).

Na Tanzânia o mercado de camiões teve um decréscimo de 24% (passa de 450 para 344 unidades). O *market share* atingiu os 11% (24% em 2012).

No Botswana o mercado de pesados manteve os valores em torno das

PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

Namíbia e Botswana

- Camiões, Autocarros e Após Venda Volvo
- Após venda da Marca Renault Trucks
- Após Venda da Volvo Penta Motores Industriais.

Kenya e Tanzânia

- Camiões, Autocarros, Equipamentos Industriais e Após Venda Volvo
- Camiões e Após Venda Renault Trucks
- Motores e Peças Volvo Penta
- Geradores e Peças SDMO
- Equipamentos de Construção Volvo e SDLG

Marrocos e Cabo Verde

- Componentes *aftermarket* para Veículos Pesados
- Componentes *aftermarket* para Veículos Ligeiros

160 Unidades, valor semelhante ao registado em 2012. O *market share* acompanhou o comportamento do mercado, tendo o Grupo alcançando os 24,3%, que comparam com 25% em 2012.

Na Namíbia o mercado de camiões cresceu 13%, situando-se agora perto das 370 unidades, tendo o Grupo praticamente dobrado o *market share* de 5,5% em 2012 para 13,1% em 2013.

Globalmente, nos Equipamento de construção, o *market share* sobe de 5% para 7% nos mercados onde actuamos (Quênia e Tanzânia) num mercado total que considera a venda de máquinas Volvo e também SDLG.

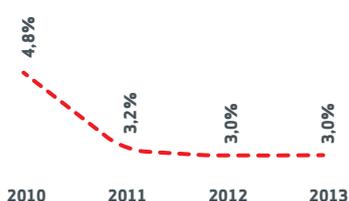
No que diz respeito ao *aftermarket* de pesados, em Marrocos registou-se um volume de negócios 11%



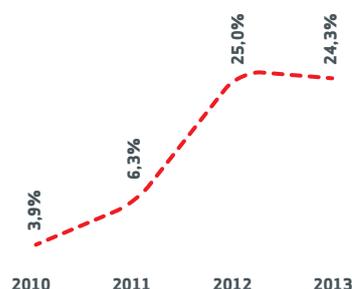
3%

% NORS ÁFRICA
NAS VENDAS DO GRUPO

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES QUÊNIA



EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES BOTSWANA



abaixo de 2012. No *aftermarket* de ligeiros, assistimos a um desempenho positivo, tendo a AS Parts Cabo Verde apresentado um volume de negócios 3% superior ao verificado em 2012.

O volume de negócios do GAS África em 2013 ascendeu aos 24,3 milhões de euros o que representa um decréscimo de 36% face a 2012.

PRINCIPAIS ACÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

Durante o ano de 2013 deu-se continuidade aos esforços no desenvolvimento do capital humano, visto que, nestas regiões continuamos a sentir algum défice de competências ao nível técnico, comercial e mesmo de gestão. O reforço destas competências deu-se não só nas próprias operações, como também na estrutura central da região, que presta apoio ao negócio.

De salientar ainda o início da venda de camiões Renault Trucks, cabendo à Tanzânia a venda dos primeiros

camiões desta marca na região África e também no grupo Nors.

Ao nível dos investimentos, iniciaram-se as obras para a abertura de novas instalações na Tanzânia (Mwanza) e na Namíbia (Walvis Bay). Deu-se também início ao projecto AS Uganda, país onde contamos iniciar a actividade no início de 2014.

PERSPECTIVAS PARA 2014

No que diz respeito ao ano de 2014, pretendemos iniciar a actividade da AS Uganda em Kampala, assim como em Moçambique. Pretendemos também abrir as novas instalações acima referida da AS Tanzânia e da AS Namíbia. Esperamos ainda lançar a actividade de venda e após venda de camiões Renault na Namíbia e no Botswana, assim como iniciar a venda de geradores na AS Tanzânia, AS Uganda e AS Moçambique. O ano 2014 irá ser marcado também pelo encerramento da Civiparts Marrocos.

EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES NAMÍBIA

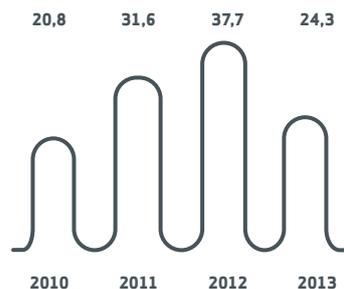


EVOLUÇÃO DO MARKET SHARE CAMIÕES TANZÂNIA



* sem dados de Mercado para 2010 e 2011

VENDAS NORS ÁFRICA EM M EUR



EBITDA NORS ÁFRICA EM M EUR E EM % VND



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)*

QUANTIDADES				VALOR EM K EUR				
2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
163	216	297	164	CAMIÕES	11.446	16.782	24.003	12.799
11	24	22	34	EQUIP CONST	1.675	4.839	3.174	2.131
11	10	9	10	TRAILERS	292	252	297	488
3	7	2	2	OUTROS	432	45	465	335

*Não estão incluídos todos os negócios da região.

NORS VENTURES

A Nors Ventures é uma unidade de negócio onde estão incluídos os activos detidos pelo Grupo que implicam uma lógica de gestão ou detenção diferente daquela que preside às restantes regiões. Os produtos e marcas comercializadas são:

- Vendas e Após Venda de automóveis nas marcas Volvo, Honda, Mazda, Ford e Land Rover
- Indústria de reciclagem de pneus e produção de granulado de borracha (Biosafe)
- Negócio de equipamentos de limpeza urbana:
 - Produção e montagem de caixas de recolha de lixo em camiões e comercialização de equipamentos limpeza de resíduos sólidos urbanos (Soma)
 - Contentores subterrâneos para recolha de resíduos (Sotkon)
- Corretagem de seguros (Amplitude)
- Centros de Inspeção automóvel (Mastertest)

Esta unidade de negócio, incorpora dois empreendimentos conjuntos (Sotkon e Mastertest), que em 2013, alteraram o método de consolidação, deixando de consolidar pelo método proporcional, passando agora a consolidar pelo método de equivalência patrimonial, com efeitos a 1 de janeiro de 2013.

NEGÓCIO DE AUTOMÓVEIS LIGEIOS

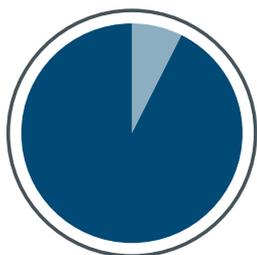
PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

Em 2013 verificou-se um aumento de 11,5% na venda de automóveis ligeiros em Portugal, ainda assim o segundo pior registo dos últimos 25 anos. O volume total de unidades matriculadas foi de 124.122 unidades. Este aumento do mercado

fez-se sentir especialmente no final do ano de 2013.

Em termos de quotas de marca, o Grupo reforçou significativamente o seu peso nas vendas das marcas Volvo e Honda com 33,3% e 14,7% respectivamente, reduzindo a mesma na Mazda e Land Rover com 15,3% e 11,7%. Ainda assim todas as marcas representadas aumentaram o seu volume de negócios face a 2012.

As vendas totais do Grupo acompanharam a tendência do mercado, ficando perto dos 50 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 5% face ao ano anterior.



7% % NORS VENTURES
NAS VENDAS DO GRUPO

EVOLUÇÃO DA QUOTA DE MARCA DO GRUPO NA MARCA VOLVO



PRINCIPAIS ACÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

O ano de 2013 ficou marcado pelo término da actividade Mazda e Volvo em Bragança e da Honda em Odivelas. O ajustamento das estruturas à nova realidade do mercado, que passou pela redução de recursos humanos e de instalações, ditaram a decisão. Com isto o Grupo conseguiu diminuir o capital empregue e a dívida, associados ao negócio.

PERSPECTIVAS PARA 2014

As previsões para 2014 apontam para uma ligeira recuperação do mercado, o que poderá ser posto em causa devido à alteração tributária, nomeadamente do reforço da tributação autónoma dos gastos com as viaturas de serviço das empresas.

NEGÓCIO DE RECICLAGEM DE PNEUS E PRODUÇÃO DE GRANULADO DE BORRACHA

PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

No que diz respeito à actividade da Biosafe, o ano 2013 foi marcado pela quebra significativa da oferta de pneus em fim-de-vida, pressionando assim a actividade da empresa.

Apesar da capacidade produtiva em 2013, ter sido condicionada por trabalhos realizados na linha de produção, a resposta aos pedidos de clientes manteve-se assegurada através da redução de stock.

PRINCIPAIS ACÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

De acordo com a estratégia definida de se acrescentar mais valor à oferta da Biosafe, alterou-se o tipo de produtos disponíveis passando a contar-se com quatro famílias, sendo três delas derivadas do granulado que terá sido até então, o único produto da empresa.

Comercialmente foram explorados novos mercados de modo a diminuir-

se a dependência dos principais clientes e de forma a combater-se o efeito sazonal da operação. A Biosafe marcou presença em duas feiras internacionais como estratégia para o aumento da notoriedade internacional.

O ano fica marcado pelo início da transformação da linha de produção de granulado com o intuito de permitir o aumento da eficiência no processo fabril.

PERSPECTIVAS PARA 2014

O novo ano será marcado pelo arranque do novo sistema de gestão e pelo arranque da nova linha de produção. Assim, durante 2014, a empresa estará apta a iniciar um novo ciclo de crescimento.

NEGÓCIO DE INSPECÇÃO AUTOMÓVEL

PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

A actividade do Grupo Mastertest, uma rede de centros de inspecção automóvel, foi afectada por um conjunto de factores externos, nomeadamente ao nível económico, bem como por algumas alterações do quadro legislativo do sector.

Estas alterações do quadro legislativo prendem-se com a alteração da periodicidade da inspecção obrigatória de veículos pesados de mercadorias, dos seus reboques e semi-reboques a partir de sete anos de idade, que passa de 6 para 12 meses. Esta alteração causou um decréscimo superior a 35% neste tipo de serviços. Adicionalmente foi alterada a contrapartida financeira a pagar pelos operadores em percentagem da tarifa de cada inspecção realizada, passando de 5% em 2012 para 10% em 2013.

Ainda assim, e neste contexto, o Grupo MasterTest registou um volume de negócios de 9 milhões de

euros, uma quebra de 4% face ao período homólogo.

PERSPECTIVAS PARA 2014

Para 2014 perspectiva-se uma melhoria substancial do volume de negócios com base em dois aspectos principais: a previsível mas ligeira melhoria do mercado em geral e a actualização das tarifas das inspecções que entrará em vigor em 2 de Janeiro de 2014.

Por outro lado, na sequência da decisão de internacionalização da MasterTest, o Grupo acabou de ganhar a sua primeira concessão no processo de licitações a concessões de Inspeções Técnicas de Veículos no Chile: a Concessão 1 da Região de Valparaíso. Aguardamos ainda os resultados das licitações de outras duas regiões chilenas, naquela que é a primeira experiência da MasterTest fora de Portugal.

NEGÓCIO DE EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA URBANA (INCLUI CONTENTORES SUBTERRÂNEOS PARA RECOLHA DE RESÍDUOS)

PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

No ramo dos equipamentos de limpeza urbana, na qual o grupo Nors se faz representar através da Soma, o ano de 2013, voltou a ser um ano de contenção por parte dos operadores privados e públicos, tanto no mercado português como no mercado espanhol.

Em 2013 a procura ibérica de equipamentos de recolha de resíduos sólidos urbanos foi de cerca 260 unidades, o que distancia o ano de 2009 onde se registou uma procura na ordem das 1.000 unidades. Esta acentuada redução (-70%) nos últimos três anos deveu-se ao sobredimensionamento passado e ao prolongamento da vida útil das frotas.

Ainda assim a Soma atingiu em 2013 um volume de negócios de 4 milhões

de euros, em linha com o verificado em 2012.

No ramo dos contentores subterrâneos para a recolha de resíduos, no que diz respeito ao desempenho económico-financeiro do Grupo Sotkon, 2013 registou um volume de negócios de 5,07 milhões de euros, valor em linha com o período homólogo, mantendo novamente um resultado negativo semelhante a 2012 contrastando com o crescimento exponencial obtido em 2010 e 2011.

A performance ficou bastante aquém das expectativas para o exercício, essencialmente devido à dificuldade de crescimento e penetração nos novos mercados internacionais. Apesar disso verificou-se aumento de vendas no mercado português, francês e turco na ordem dos 15%.

PRINCIPAIS ACÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

Apesar da performance aquém do expectável, houve outros aspectos da actividade desenvolvida que foram francamente positivos, que nos permitem encarar o futuro com optimismo e com a expectativa de, no curto prazo, ser retomada a tendência de crescimento vivida desde 2009. São exemplo disso a criação de distribuição (agentes e distribuidores) em vários novos mercados importantes, incluindo Angola e Espanha no caso da Soma e alguns países da América do Sul, Dinamarca, Polónia e Kuwait, no caso da Sotkon. No que diz respeito à Investigação e Desenvolvimento, foram colocadas no mercado em final de 2013 novas soluções que permitem alargar as opções de produto nomeadamente com o novo kit subterrâneo de carga lateral que permite a recolha mono operador totalmente automatizada por camião de recolha lateral. Foi ainda realizado um maior esforço de comunicação que já tem vindo a surtir efeitos visando atingir maior notoriedade, a qual poderá contribuir para o desenvolvimento



de novos mercados e maior penetração nos mercados actuais.

PERSPECTIVAS PARA 2014

A Soma tem vindo a desenvolver uma área de negócio denominada WiseWaste, que se debruça sobre o desenvolvimento de tecnologia e software de apoio à gestão inteligente das frotas de camiões de recolha de resíduos e também dos equipamentos instalados. Perante o sucesso verificado até ao momento, esta área irá assumir um papel relevante nos resultados previstos para os próximos anos.

Na Sotkon o principal objectivo passa por rentabilizar os principais mercados em que opera directamente e naqueles em que possui uma rede de distribuição mais sólida e, ao mesmo tempo, gerir os seus recursos de uma forma sustentada de modo a melhorar a performance económica e financeira.

NEGÓCIO DE CORRETAGEM DE SEGUROS

PERFORMANCE DE MERCADO E DO GRUPO

Em 2013, a produção de seguro directo em Portugal foi aproximadamente de 13 mil milhões de euros, mais 20% que em período homólogo. Este crescimento ficou a dever-se essencialmente ao ramo Vida que cresceu 34%, suportado nos seguros de capitalização e

PPR's. A produção Não Vida registou um decréscimo de 3,7%.

A Amplitude Seguros apresentou um volume de comissões na ordem dos 586,3 milhares de euros, continuando a ocupar uma posição relevante no segmento dos correctores de seguros em Portugal, apresentando um crescimento de 12% relativamente a 2012.

PRINCIPAIS ACÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

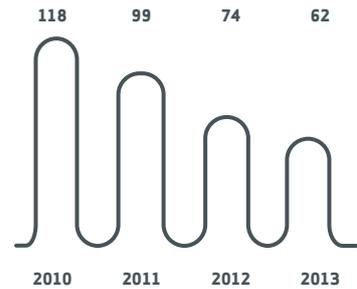
Em 2013, a Amplitude focalizou-se no crescimento em Portugal fora do universo Nors, e, na área internacional, com a inclusão de empresas dos grupos Nors e Ascendum, de modo a potenciar a carteira de todo o grupo.

PERSPECTIVAS PARA 2013

Para 2014, a Amplitude ambiciona aumentar o seu volume de negócios em 10% através da penetração em mercados fora do universo Nors. Na sequência do processo de reestruturação iniciado em 2011, a Amplitude irá reforçar o seu papel como consultor de seguros e de risco do grupo.

No final do primeiro semestre de 2014, irá avançar com uma operação de mediação de seguros no Brasil, dando, assim, início ao processo de internacionalização do negócio.

VENDAS NORS VENTURES EM M EUR



EBITDA NORS VENTURES EM M EUR E EM % VND



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)*

QUANTIDADES				VALOR EM K EUR				
2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
3.063	1.987	1.173	1.276	AUTOMÓVEIS	60.504	39.674	24.660	27.692
1.894	1.442	841	934	AUTOMÓVEIS USADOS	18.912	13.150	7.727	8.757

*Não estão incluídos todos os negócios da região.

ASCENDUM

PRODUTOS E MARCAS COMERCIALIZADAS

- Automóveis das marcas Volvo, Land Rover, Mazda, Jaguar e Mitsubishi
- Camiões das marcas Volvo e Mitsubishi Fuso
- Equipamentos de Construção de diversas marcas
- Equipamentos para Aeroportos, Ferrovias e Estruturas Portuárias.

O ASCENDUM é detido em 50% pela Auto Sueco, Lda. e a sua principal actividade é a distribuição e comercialização de equipamentos de construção tal como a prestação de serviços após venda deste produto (94% do volume de negócios em 2013), estando também presente no mercado português de automóveis e camiões (5% do volume de negócios de 2013).

PERFORMANCE DO MERCADO E DO GRUPO

O volume de negócios do Ascendum no mercado português registou um aumento de 21% face a 2012, atingindo aproximadamente os 85 milhões de euros. Este aumento reflecte um esforço comercial de acompanhar os clientes nos seus projectos internacionais (follow the customer), e não propriamente um aumento do mercado e do parque de máquinas em Portugal.

Em Espanha, apesar da ligeira recuperação económica, o mercado de equipamentos de construção manteve-se praticamente inalterado face a 2012. Ainda assim o volume de negócios do Grupo no mercado

espanhol verificou um aumento face a 2012, de 6%, atingindo o Grupo os 46 milhões de euros em 2013.

Em 2013, o Ascendum adquiriu a representação da marca Volvo no Dakota do Norte, aumentando assim a sua presença nos EUA. Com esta operação o mercado onde o Grupo actua aumentou significativamente, passando das 8.500 unidades em 2012, para 13.500 em 2013. O sector da construção voltou a crescer em 2013, quer na construção residencial, quer na não-residencial, crescimento este sustentado pelo investimento privado. O Ascendum atingiu assim neste mercado os 138 milhões de euros em facturação, representando um crescimento de 13% face aos 122 milhões de euros registados em 2012.

Na Turquia, a Ascendum consegue um crescimento em 2013 de 4%, que compara com um crescimento de 12% no ano anterior. Esta evolução é conseguida num contexto em que o mercado de máquinas cresce um pouco mais, o que resulta numa

EVOLUÇÃO DO MARKET EQUIP. CONSTRUÇÃO EM PORTUGAL



EVOLUÇÃO DO MARKET EQUIP. CONSTRUÇÃO EM ESPANHA



perda de quota de mercado de 11,4% para 9,2%.

No México, o desempenho económico ficou abaixo do verificado em anos anteriores (1,2%), assim como o peso do sector da construção que viu o seu contributo para o PIB decrescer -2,8% face a 2012. Assim o mercado de equipamentos de construção atingiu as 2.750 unidades vendidas, um valor 7% abaixo do registado em 2012. No México o Ascendum atingiu em 2012 um market share de 2,8% e 14 milhões de euros em facturação.

Em termos consolidados o volume de negócios do Ascendum aumentou 12% face a 2012, ascendendo aos 559 milhões de euros, sendo este crescimento afectado negativamente pelo impacto cambial verificado na Turquia e também nos EUA.

De referir que no ano 2013, a Ascendum procedeu à aquisição, à VCE, do CEG – Central Europe Group, que agrega os seguintes mercados: Austria, Hungria, República Checa, Eslováquia, Croácia, Roménia, Eslovenia, Bósnia e Moldávia. Esta aquisição, que em termos de investimento ascendeu a 55 milhões de euros, contribuindo em 2013 para o volume de negócios consolidados do Ascendum em 29 milhões de euros.

Em 2013, o EBITDA do Ascendum atingiu os 48 milhões de euros, apresentando um crescimento de 7% face a 2012. Este aumento explica-se, naturalmente pelo aumento do volume de negócios, apesar da quebra na margem bruta relativa, que se fez sentir em

2013. No entanto a recuperação dos gastos em fornecimentos e serviços externos (-18%) contribuiu também de forma positiva para o crescimento verificado neste indicador.

PRINCIPAIS ACÇÕES DE GESTÃO IMPLEMENTADAS

O ano de 2013, ficou marcado por um bom desempenho demonstrado pelo Ascendum. Este desempenho resulta, não só de todos os esforços efectuados nos últimos anos relacionados com a optimização da estrutura e conseqüente melhoria dos níveis de eficiência, mas também pela consolidação da sua posição nos mercados onde actua e da consideração de novos mercados de que é exemplo a entrada na Europa Central e em novos estados nos EUA.

PERSPECTIVAS PARA 2014

Em 2014, o Ascendum continuará a focalizar-se no crescimento sustentável, através da prossecução do plano estratégico do grupo, em paralelo com o desenvolvimento e consolidação das operações mais jovens. Assim as duas áreas prioritárias em 2014 são a expansão da actividade para novas geografias e a consolidação das operações mais recentes (equipamentos de construção e diversificação correlacionada).

EVOLUÇÃO DO MARKET EQUIP. CONSTRUÇÃO NOS EUA

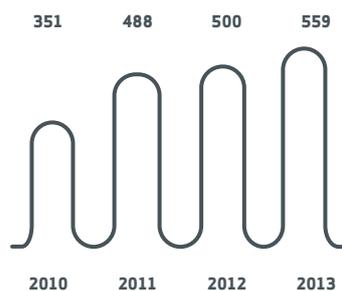


*Mercado inclui Dakota do Norte

EVOLUÇÃO DO MARKET EQUIP. CONSTRUÇÃO NA TURQUIA



VENDAS ASCENDUM EM M EUR



EBITDA DO ASCENDUM EM M EUR E EM % VND



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR PRODUTO (QUANTIDADES E VALOR)*

QUANTIDADES				VALOR EM K EUR				
2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	
1.159	1.594	1.991	1.951	EQUIP. CONSTRUÇÃO	289.512	441.302	471.293	279.735
1.659	1.129	522	375	AUTOMÓVEIS	45.227	31.214	17.810	11.076
112	114	52	109	CAMIÕES	16.203	15.310	11.288	9.053

*Não estão incluídos todos os negócios da região.

We Know How

RISCOS E INCERTEZAS



INTRODUÇÃO

O grupo Nors, fruto da sua presença internacional, está sujeito a um conjunto de riscos, quer endógenos (qualidade, recursos humanos, financiamento) quer exógenos (variação cambial, regulamentação, instabilidade política, evolução económica).

RISCO DE CRÉDITO

A exposição ao risco de incumprimento, que decorra da actividade comercial e operacional das empresas do grupo, é gerida por departamentos criados especificamente para o efeito, com procedimentos estabelecidos e mecanismos de recolha de informação financeira e qualitativa, que permitem uma avaliação viável dos devedores no cumprimento das suas obrigações. O mesmo departamento é responsável pela gestão das contas de cliente e necessária cobrança.

RISCO TAXA DE CÂMBIO

Ao operar a nível internacional o grupo Nors expõe-se à possibilidade de registar perdas ou ganhos resultantes das variações da taxa de câmbio entre as diferentes divisas com que actua. Este risco afecta os resultados a nível operacional (impacto sobre resultados e fluxos de tesouraria) e a nível do capital investido nas subsidiárias estrangeiras.

O Grupo recorre pontualmente à contratação de forwards cambiais para mitigar parte deste risco, nomeadamente em operações comerciais em que a moeda de compra e a de venda não seja a mesma. Para a gestão de risco cambial sobre o capital próprio, o Grupo tem insistido em estratégias de hedging natural.

VARIAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIVISAS AO LONGO DE 2013 FACE AO EURO



Fontes:
Banco de Portugal
Banco Nacional de Angola

RISCO TAXA DE JURO

O risco taxa de juro considera a possibilidade de existirem flutuações no valor dos encargos financeiros suportados pelo grupo, ligados aos empréstimos contraídos nos países em que opera. Com a futura inserção em diversos mercados e diferentes ambientes económicos, o grupo Nors obtém uma carteira de financiamentos e investimentos menos sensível a agravamentos da taxa de juro específicas a determinados países.

RISCO OPERACIONAL

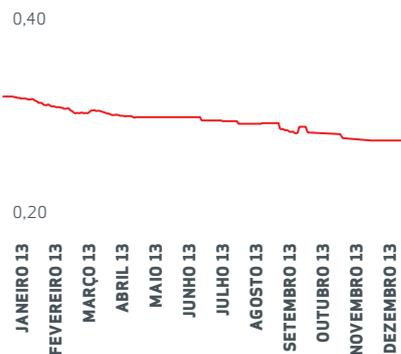
No caso de riscos endógenos, são efectuadas auditorias internas com vista à minimização de riscos técnicos, operacionais, e económicos decorrentes das actividades e recorre-se à monitorização do mercado, de forma a apreender e aplicar as melhores práticas, aproveitando as oportunidades que se identifiquem para criar valor.

RISCO DE LIQUIDEZ

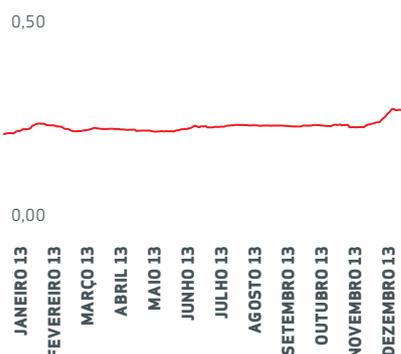
O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

LIBOR 3M



EURIBOR 3M



CDI



Fontes:

EURIBOR – EBF

Federal Home Loan Bank of Des Moines

CETIP – www.cetip.com.br

NORS

PERFORMANCE
CONSOLIDADA



Milhares de euros

	2013	2012
VOLUME DE NEGÓCIOS¹	843.679	807.547
Imparidade de inventários	-1.579	-2.195
Imparidade de dívidas a receber	1.470	-751
Provisões	826	-69
Imparidade de investimentos não depreciáveis/ amortizáveis	0	0
EBITDA²	60.897	57.765
% Volume de negócios	7,20%	7,20%
Amortizações	-11.730	-12.507
EBIT	49.167	45.258
% Volume de negócios	5,80%	5,60%
Actividade de investimento ³	2.606	1.705
Actividade de financiamento ⁴	-22.954	-18.475
RAI	28.819	28.487
% Volume de negócios	3,40%	3,50%
RESULTADO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-8.964	-2.115
RESULTADO LÍQUIDO COM INTERESSES NÃO CONTROLADOS	9.321	20.182
% Volume negócios	1,10%	2,50%
Interesses não controlados	2.401	2.393
RESULTADO LÍQUIDO	6.920	17.789
% Volume negócios	0,90%	2,20%

¹ Vendas + prestação de serviços + trabalhos para a própria empresa

² Resultado antes de depreciações, gastos financeiros e impostos

³ Custos e proveitos associados à actividade financeira de investimento. Referem-se, essencialmente, a rendas e dividendos recebidos.

⁴ Custos e proveitos associados à actividade de financiamento do Grupo propriamente dita.

VOLUME DE NEGÓCIOS

O grupo Nors mantém um portfólio de negócios geograficamente diversificado, conseguindo diluir os riscos de ciclos económicos desfavoráveis de expressão regional.

Em 2013, os mercados onde o Grupo opera tiveram na sua grande maioria um aumento no que a este

indicador diz respeito. De salientar o comportamento da região Brasil, que apresentou valores superiores em 8% (calculados em Euros), apesar do impacto negativo da variação cambial. O grupo Nors atingiu neste indicador os 843,7 milhões de euros.

A distribuição deste volume de negócios por geografia e por produto é a seguinte:

VN POR PAÍS	2013	PESO %	2012	PESO %	VARIAÇÃO M EUR
PORTUGAL	204	24%	179	22%	24
ANGOLA	193	23%	202	25%	-9
BRASIL	415	49%	384	48%	31
ESPANHA	7	1%	6	1%	1
OUTROS PAÍSES	24	3%	36	4%	-12
TOTAL	844		808		35

VN POR PRODUTO	2013	PESO %	2012	PESO %
CAMIÕES	565	67%	533	66%
AUTOMÓVEIS	68	8%	62	8%
AUTOCARROS	19	2%	31	4%
VIDROS	23	3%	16	2%
COMPONENTES	97	12%	93	11%
INDÚSTRIA	6	1%	7	1%
EQUIP. CONST.	43	5%	42	5%
GERADORES	20	2%	22	3%
SERVIÇOS	3	0%	3	0%
TOTAL	844		808	

MARGEM BRUTA

Apesar de em 2013 a estrutura de vendas (entre chassis e após-venda) manteve-se face a 2012, no entanto as margens obtidas na venda de chassis sofreram uma redução em algumas geografias, com o objectivo de continuarmos competitivos nos diversos mercados. Assim a margem bruta passou de 22% em 2012 para 21% em 2013.

EBITDA

Em termos de EBITDA, verificou-se um aumento face a 2012 tendo o Grupo atingindo um total de 61 milhões de euros (58 em 2012). No entanto este valor é ainda negativamente influenciado pelo efeito cambial, fortemente sentido nas principais geografias onde o Grupo opera como Angola e Brasil.

De referir que quando comparado com 2012, temos que mencionar o efeito positivo que o goodwill negativo registado nesse ano teve nos resultados. Sem isso o EBITDA de 2012 seria de 51 milhões de euros, representando um crescimento de 20% em 2013.

RESULTADO LÍQUIDO

O grupo Nors termina o ano de 2013 com um Resultado Líquido de 9,3 milhões de euros, o que revela uma redução significativa em valor absoluto e em termos percentuais face ao Volume de Negócios (de 2,5 % em 2012 para 1,1% em 2013). Esta quebra é explicada essencialmente por dois efeitos.

Por um lado temos o reconhecimento do resultado negativo decorrente do encerramento da operação da Expressglass Brasil e do encerramento de lojas do

Aftermarket ligeiros em Portugal (-9M€ em 2013 vs -2M€ em 2012), e por outro lado em 2012 o resultado foi positivamente influenciado pelo goodwill negativo gerado na operação de trespasse da actividade da Nortesaga para a Auto Sueco, Lda (+7M€), que acima referimos. Assim, excluindo os efeitos extraordinários, o resultado líquido mantém-se em linha com o ano anterior.

Milhares de euros

ACTIVO

Activo não corrente
Existências
Clientes
Outros activos correntes
Disponibilidades

PASSIVO sem interesses não controlados

Passivo financeiro
Provisões
Fornecedores
Outros passivos correntes

SITUAÇÃO LÍQUIDA com interesses não controlados

Capital
Reservas globais
Resultados líquidos
Interesses não controlados

2013	2012
703.165	691.723
354.104	347.688
138.963	123.432
134.490	129.636
26.420	29.028
49.188	61.939
505.724	466.453
227.539	259.962
4.743	4.817
164.641	115.562
83.597	82.728
197.441	225.270
30.000	30.000
149.963	156.025
6.920	17.789
11.646	21.456

No que concerne aos activos, o valor do balanço manteve-se em linha com 2012, aumentando apenas 1,7% num total de 703,2 milhões de euros.

CAPITAL EMPREGUE

As Necessidades de Fundo de Maneio do Grupo face a 2012 reduziram em 29%.

A evolução positiva no mercado do Brasil em 2013 exigiu que as empresas do Grupo presentes nessa região tenham mantido níveis de stock e de clientes mais elevados ao longo do ano, terminando aproximadamente 25 e 9 milhões de euros acima do verificado em 2012, respectivamente. Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento do saldo de fornecedores em 27 milhões de euros. No entanto esta região aumenta as NFM em 7 milhões de euros face ao ano anterior.

Em Angola foram feitos esforços para a manutenção de um nível de stock mais eficiente que resultou numa redução dos mesmos em 15 milhões de euros face ao verificado no final de 2012. Um maior controlo da dívida de clientes permitiu uma redução do saldo de clientes de 8 milhões de euros. Apesar da subida de 7 milhões de euros do saldo de fornecedores, a região apresenta uma redução das NFM de 19 milhões de euros em relação a 2012.

Destaque ainda para Portugal, que apresentou uma redução de 13 milhões de euros nas NFM, suportada essencialmente pelo aumento do saldo de fornecedores em 19 milhões de euros comparativamente ao ano transacto.

No total do Grupo a redução das necessidades de fundo de maneio foi de 28 milhões de euros. Deste modo as necessidades de fundo de maneio em dias vendas passaram de 43 dias em 2012 para 29 dias em 2013.

É importante referir o investimento em activos fixos que foi realizado em 2013, nomeadamente nas instalações da Auto Sueco Angola em Viana, que ascendeu a 7 milhões de euros, num total de 20 milhões de euros previstos. No Brasil importa também referir o investimento realizado na remodelação das filiais de Limeira, Campinas e de Porto Ferreira, num investimento de aproximadamente 7 milhões de euros.

DÍVIDA LÍQUIDA

A Dívida Líquida do Grupo é de 178 milhões de euros que compara com 198 milhões de euros verificados em 2012, esta diminuição deve-se à grande preocupação que o Grupo dedica a esta medida e o esforço das operações em gerir da melhor forma os recursos disponíveis.

FACTOS RELEVANTES APÓS O FECHO DAS CONTAS

Não existem factos relevantes ocorridos após o término do exercício.

2014

PERSPECTIVAS

O grupo Nors entende que o ano de 2014, continuará a ser exigente na generalidade dos mercados onde actua, mas ainda assim tem expectativas fundadas para reforçar o seu volume de negócios e a sua rentabilidade.

Com efeito, consideramos que as operações no mercado brasileiro e no mercado angolano obterão níveis de performance mais elevados, assentes no desempenho das economias em geral, bem como nas diversas medidas de optimização e expansão tomadas nesses mercados. No Brasil, destacamos também a aquisição da Agro New que irá contribuir para o incremento dos resultados nesta região.

Quanto a Portugal e Espanha, estamos optimistas em relação a uma inflexão na evolução da actividade económica, devido aos sinais positivos nestas economias verificados já no segundo semestre de 2013. Associado a isto, os ajustamentos estruturais efectuados permitem-nos ambicionar resultados melhores em 2014.

Contamos também com o contributo positivo dos mercados do Quénia, Tanzânia, Namíbia e Botswana, quer em volume de negócios, quer em rentabilidade. Nesta região contamos também que o início das operações em dois novos mercados, Uganda e Moçambique, contribuam para os referidos aumentos de volume de negócios e rentabilidade da mesma.

INFORMAÇÃO
CORPORATIVA
E DE GESTÃO



GOVERNO

CONSELHO GERAL

Competências:
Aprova a estratégia global do Grupo Nors delineada pelo Conselho de Gerência, fazendo o acompanhamento periódico da sua implementação. Define metas de crescimento e rentabilidade para o grupo. Gestão das relações com quotistas e principais parceiros institucionais.

CONSELHO DE GERÊNCIA

Competências:
É o principal órgão executivo do grupo. Define e implementa políticas transversais ao Grupo que materializem a estratégia global aprovada pelo Conselho Geral. Gere o portfólio de negócios do Grupo e acompanha a performance das regiões que o compõe. Decide e propõe decisões de investimento/desinvestimento ao Conselho Geral. É também a este nível que são geridos os principais recursos humanos e financeiros (próprios e alheios) do grupo. Focaliza-se na criação de valor para o accionista.

ASSEMBLEIA GERAL

CONSELHO GERAL

CONSELHO DE GERÊNCIA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS IBÉRIA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS ANGOLA
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS BRASIL	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS ÁFRICA
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NORS VENTURES	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ASCENDUM

CONSELHO GERAL

Tomaz Jervell (Presidente)
Paulo Jervell
José Manuel Leite Faria

CONSELHO DE GERÊNCIA

Tomás Jervell (Presidente)

Jorge Guimarães	Júlio Rodrigues
Aníbal Barbosa	José Leite Faria
Paulo Jervell	Francisco Ramos
José J. Leite Faria	Rui Miranda

AUDITORES

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Lda.

CONSELHO GERAL

TOMAZ JERVELL	PRESIDENTE
ANO DE NASCIMENTO	1944
ANO DE ADMISSÃO	1981

JOSÉ MANUEL LEITE FARIA	
ANO DE NASCIMENTO	1942
ANO DE ADMISSÃO	1970

PAULO JERVELL	
ANO DE NASCIMENTO	1946
ANO DE ADMISSÃO	1972

CONSELHO DE GERÊNCIA

TOMÁS JERVELL	CEO
ANO DE NASCIMENTO	1971
ANO DE ADMISSÃO	2000

ANÍBAL BARBOSA	ADMINISTRADOR EXECUTIVO NORS ANGOLA
ANO DE NASCIMENTO	1960
ANO DE ADMISSÃO	1982

JORGE GUIMARÃES	ADMINISTRADOR EXECUTIVO NORS BRASIL
ANO DE NASCIMENTO	1956
ANO DE ADMISSÃO	1978

JOSÉ MANUEL LEITE FARIA	
ANO DE NASCIMENTO	1942
ANO DE ADMISSÃO	1970

PAULO JERVELL	
ANO DE NASCIMENTO	1946
ANO DE ADMISSÃO	1972

FRANCISCO RAMOS	CSO E ADMINISTRADOR EXECUTIVO NORS ÁFRICA
ANO DE NASCIMENTO	1972
ANO DE ADMISSÃO	1996

JOSÉ JENSEN LEITE FARIA	ADMINISTRADOR EXECUTIVO NORS VENTURES
ANO DE NASCIMENTO	1971
ANO DE ADMISSÃO	1998

JÚLIO RODRIGUES	ADMINISTRADOR EXECUTIVO NORS IBÉRIA
ANO DE NASCIMENTO	1972
ANO DE ADMISSÃO	2001

RUI MIRANDA	CFO
ANO DE NASCIMENTO	1975
ANO DE ADMISSÃO	1999

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DAS REGIÕES

Competências:
Define e implementa políticas transversais à Região que materializem a estratégia global aprovada pelo Conselho Geral e Conselho de Gerência. Gere o portfólio de negócios da Região e acompanha a performance das empresas que a compõe. Decide e/ou prepara, fundamenta e propõe decisões de investimento/desinvestimento ao Conselho de Gerência. É também a este nível que devem ser geridos os principais recursos humanos e financeiros (próprios e alheios) da Região. Focaliza-se na criação de valor para o accionista.

NORS IBÉRIA

Tomás Jervell (Presidente)

Júlio Rodrigues (Administrador Executivo)

Francisco Ramos

Rui Miranda

NORS ANGOLA

Tomás Jervell (Presidente)

Aníbal Barbosa (Administrador Executivo)

Francisco Ramos

José J. Leite Faria

Rui Miranda

NORS BRASIL

Tomás Jervell (Presidente)

Jorge Guimarães (Administrador Executivo)

José J. Leite Faria

Rui Miranda

NORS ÁFRICA

Francisco Ramos (Presidente e Administrador Executivo)

Afonso Martins

José J. Leite Faria

Rui Miranda

NORS VENTURES

José J. Leite Faria (Presidente e Administrador Executivo)

José Leite Faria

Francisco Ramos

Paulo Jervell

Rui Miranda

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO ASCENDUM

Ernesto Vieira (Presidente)

Ricardo Miei

Carlos Vieira

Paulo Miei

Tomás Jervell

João Miei

Paulo Jervell

Ângela Vieira

José Leite Faria

Rui Faustino

COMISSÃO EXECUTIVA ASCENDUM (CE)

Ricardo Miei (Presidente)

Paulo Miei

João Miei

Ângela Vieira

Rui Faustino

We Know How



RUI MIRANDA
CFO

TOMÁS JERVELL
CEO

FRANCISCO MIGUEL ALÇADA RAMOS
CSO
e Administrador Executivo
Região África

JÚLIO RODRIGUES
Administrador Executivo
Região Ibéria



CONSELHO DE GERÊNCIA



PAULO JERVELL

JORGE NIETO GUIMARÃES
*Administrador Executivo
Região Brasil*

JOSÉ MANUEL BESSA LEITE DE FARIA

ANÍBAL BARBOSA
Administrador Executivo Região Angola

JOSÉ JENSEN LEITE DE FARIA
Administrador Executivo Ventures

ESTRUTURA CORPORATIVA

CAPITAL HUMANO E COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

O Capital Humano e Comunicação Corporativa apoia o Conselho de Gerência no desenvolvimento de políticas de recursos humanos, tais como políticas retributivas, coordenação e acompanhamento das actividades desenvolvidas no âmbito da gestão jurídico-laboral e desenvolvimento organizacional. Apoia também o Conselho de Gerência na comunicação interna transversal ao grupo, bem como na implementação do plano estratégico da comunicação institucional.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A área dos sistemas de informação propõe a política estratégica dos sistemas e tecnologias de informação do Grupo e coordena as actividades operacionais tendentes à sua implementação. Zela pela robustez, fiabilidade e segurança dos sistemas e tecnologias empregues pelo grupo.

JURÍDICO E FISCAL

O Jurídico & Fiscal visa potenciar uma abordagem activa, sistemática e formal aos temas fiscais e aos assuntos jurídicos estratégicos. Garante a adequada sustentação jurídica e fiscal das decisões de âmbito da Holding, a correcta estruturação das operações globais ou que envolvam as estruturas chave do grupo Nors, sempre orientada para a salvaguarda do valor do negócio e do grupo. Gere igualmente o enquadramento normativo do grupo.

PLANEAMENTO E GESTÃO DE PERFORMANCE

A este órgão competirá apoiar o Conselho de Gerência do Grupo na definição e revisão da estratégia, assim como garantir o alinhamento dos negócios com os objectivos estratégicos definidos. Ao PGP compete também garantir a produção e divulgação de Informação estatutária para stakeholders.

AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna visa o desenvolvimento da organização através de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficiência dos processos de gestão de riscos, controlo e governo. Verifica a existência, a suficiência e a aplicação dos controlos internos, bem como contribui para o seu aperfeiçoamento.

DESENVOLVIMENTO AFTERMARKET

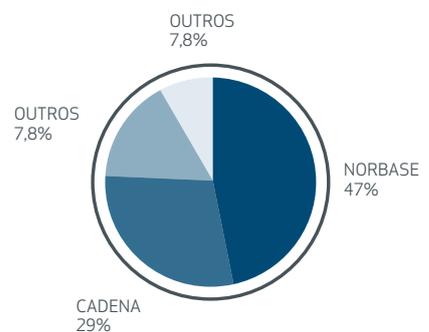
O departamento de Desenvolvimento do *aftermarket*, tem como objectivo definir e fiscalizar as políticas de actuação das principais áreas "core" do negócio de peças *aftermarket*/vidros, garantir o seu desenvolvimento organizacional de forma homogénea e estudar novas geografias/mercados para a expansão internacional destes negócios. Compete ainda a este órgão desenvolver rede de contactos com potenciais clientes da gama de produtos Nors em geografias em que o Grupo não se encontra actualmente presente.

ESTRUTURA CORPORATIVA DAS REGIÕES

As estruturas corporativas das regiões têm como função dar apoio às mesmas com reporte hierárquico ao director administrativo e financeiro regional. Estas estruturas compreendem as áreas de planeamento e controlo de gestão, assessoria jurídica, serviços partilhados e de recursos humanos, sendo que esta última reporta directamente ao director da região. Todas estas áreas respondem funcionalmente às respectivas estruturas presentes na holding do grupo.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O capital social da Auto Sueco Lda. encontra-se totalmente realizado e é de 30.000.000,00 euros. Não teve alteração em 2012 e 2013 e em 31 de Dezembro de 2013, a composição do capital social da empresa era a seguinte:



DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

A responsabilidade social desempenha um papel muito importante no seio do grupo Nors. Na visão do grupo, a sustentabilidade é essencial para avaliar e reequacionar as práticas empresariais, de forma a encontrar o equilíbrio entre o crescimento da empresa e as necessidades económicas, ambientais e sociais do meio em que se encontra.

O grupo Nors procura manter, respeitar e preservar o meio ambiente, as condições de segurança no trabalho, a integridade na relação com os parceiros e colaboradores e o contínuo respeito pelos direitos humanos.

Assim, e tendo presente os pilares fundamentais da Responsabilidade Social – ambiente, sociedade, educação e cultura - o Grupo fez em 2013 mais uma forte aposta nesta área, com o envolvimento cada vez mais alargado dos seus colaboradores.

Neste ano, o grupo Nors manteve a sua intervenção em:

INICIATIVAS DE APOIO A INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL:

- Apoio Financeiro ao Banco Alimentar Contra a Fome.
- Integração na Aliança para a Prevenção Rodoviária

INICIATIVAS DE APOIO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO:

- Parceria com o Programa Porto de Futuro, iniciativa promovida pela Câmara Municipal do Porto;
- Atribuição de Prémios aos melhores alunos;
- Atribuição de Bolsas “Universidade de Verão”;
- Donativo de Computadores;
- Participação nos programas da Associação “Aprender a Empreender”, através da disponibilização de colaboradores para leccionarem diferentes matérias;

- Acolhimento de visitas de grupos de alunos da escola parceira e de outras escolas da cidade

INICIATIVAS DE APOIO À CULTURA NACIONAL:

- Co-fundadores da Casa da Música, Fundação Serralves e Museu do Douro.

INICIATIVAS DE APOIO AO AMBIENTE:

- O Grupo mantém uma política de poupança de Energia, Água e Papel, por parte dos seus colaboradores.

Os valores presentes na tabela abaixo apenas dizem respeito à Auto Sueco, Lda., à Auto Sueco Automóveis e à Motortejo.

As actividades de Responsabilidade Social do grupo Nors são fundamentalmente orientadas pela sua Visão e Valores, matriz do seu carácter empresarial construído desde a sua fundação.

INDICADORES AMBIENTAIS		2010	2011	2012	2013	2012 VS 2013
TOTAL		927	1.093	833	885	6%
RESÍDUOS PRODUZIDOS (Ton)	VALORIZADOS	61%	59%	59%	64%	8%
	ELIMINADOS	39%	41%	41%	36%	-11%
CONSUMO DE ÁGUA (m³)		23.517	25.311	28.231	18.320	-35%
CONSUMO DE ENERGIA (Kwh)		5.970,232	5.853,549	5.542,714	5.109,940	-8%
CONSUMO GÁS (ton)		55	41	49	74	51%
CONSUMO DE GASÓLEO (Lt)		22.479	24.361	18.376	8.751	-52%

CAPITAL HUMANO

Num período tão importante de atualização estratégica, com a renovação de conceitos fundamentais como Visão, Missão e Valores, as pessoas do grupo Nors viveram e acompanharam com significativo empenhamento o processo de mudança, participando com entusiasmo em todas as ações informativas e formativas que visaram a disseminação de uma renovada forma de atuação no contexto da realidade cultural emergente.

Ao longo de 2013 multiplicaram-se as iniciativas e projetos que visaram alinhar e comprometer todos os colaboradores com os objetivos e valores do grupo Nors, condição essencial para, a par do desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, garantir a concretização da estratégia Nors a médio e longo prazo.

No quadro deste desenvolvimento organizativo, onde o comprometimento das pessoas se revela imprescindível à promoção de desejáveis níveis de satisfação organizacional cada vez mais elevados, merecem referência alguns dos múltiplos projetos concretizados na área do capital humano, sempre focados na consolidação da cultura e dos valores Nors.

IDENTIFICAÇÃO E ATRAÇÃO DE TALENTOS

Visando a atração e seleção de talentos alinhados com os valores Nors, refira-se o “Programa Sementes 2013”, constituído por estágios para recém-licenciados de elevado potencial, que permitiu escolher, entre 200 candidatos, sete estagiários que passarão por duas áreas distintas até setembro de 2014.

Ainda no âmbito da identificação e desenvolvimento de talentos e líderes Nors, sublinhe-se que os 14 alunos da 1ª edição do “Programa To be...” terminaram a etapa de homogeneização e iniciaram o seu

percurso individualizado, alinhado com as competências e ambições de carreira no contexto organizacional Nors. Entretanto, arrancou a preparação da 2ª edição deste “Programa To be...”, pela primeira vez a decorrer em Portugal, Angola e Brasil.

No que diz respeito ao desenvolvimento da Gestão Diretiva Nors, o respetivo programa “Top Level” focou-se ao longo de 2013 na importante temática da comunicação, com formação/treino intensivo em sala e com posterior coaching individual com cada Diretor.

Outro aspeto que assumiu natural preponderância numa organização em mudança foi a integração e acolhimento dos colaboradores, com uma aposta clara na otimização deste processo para promoção da cultura e valores do grupo, objetivo que envolveu as chefias diretas e as Direções de Recursos Humanos de cada região em encontros semestrais com Administradores e novos colaboradores Nors.

O grande empenho no desenvolvimento de competências, performance e adaptabilidade dos colaboradores foi também reforçado com uma aposta muito firme na área da Formação, nomeadamente com Academias Técnicas em Angola e no Brasil, contabilizando-se mais de 100.000 horas de formação, interna e externa, dirigida a mais de 1.500 colaboradores.

Também ao nível do reconhecimento de competências e performances excecionais se realizou o evento final do Prémio Ação 2012, uma iniciativa criada para distinguir os colaboradores que se destaquem, pela excelência da sua atuação, em vários domínios, nomeadamente liderança, impacto nos resultados, experiência internacional e espírito de equipa. Esta edição do Prémio triplicou o número de candidaturas em relação à anterior, o que diz bem do significado da iniciativa para todos os colaboradores Nors

CLIMA ORGANIZACIONAL E COMPROMETIMENTO

Durante 2013 foi aprofundado o projeto lançado no ano anterior que visa constituir planos de melhoria de clima social nas diferentes áreas do grupo, implicando todos os colaboradores numa ótica de melhoria contínua nas várias vertentes que integram a vertente laboral. Neste âmbito, a metodologia do barómetro diário permite dotar cada direção da informação completa sobre os motivos de satisfação de colaboradores e facilitar os planos e melhoria, sendo esta informação publicada trimestralmente.

No que se refere à área da Responsabilidade Social, uma referência para a “Missão Possível Nors”, uma iniciativa de voluntariado através da qual os colaboradores de Portugal ajudam uma instituição, isto para além de promoverem o envolvimento e aproximação de diferentes equipas, bem como reforçarem o sentimento de pertença Nors.

Destaque também para a cerimónia de homenagem aos colaboradores que completaram 10, 20, 30 e 40 anos de antiguidade no Grupo – um momento revelador do nível de atratividade que a Nors tem sabido manter ao longo da sua existência, mas também eloquente quanto à sua capacidade de reconhecer aqueles que assumem compromissos duradouros com a organização.

COMPENSAÇÕES E MOBILIDADE GLOBAL

Num ano de viragem profunda na vida da organização, a área de Compensações e Mobilidade Global prosseguiu objetivos que visaram, precisamente, reforçar o conceito de identidade do Grupo nas várias geografias e consolidar/atualizar todos os modelos e sistemas vigentes, como sejam o modelo retributivo, os sistemas de gestão de desempenho ou as metodologias de gestão do capital humano e comunicação organizacional.

Quanto a projetos concretos, referência para a caracterização da composição orgânica do Grupo nos negócios core, bem como para a conclusão da implementação de um modelo de política retributiva transversal a todo o grupo, alargando à região África o modelo MAR já aplicado em Portugal, Angola e Brasil.

Objeto de reformulação foi também o sistema de gestão e desenvolvimento do grupo, agora adaptado ao novo modelo de governo e novos valores Nors. Neste âmbito foram atualizados todos os modelos de avaliação para os diferentes níveis organizacionais e geografias, assim como as respetivas ferramentas de gestão do sistema.

Ainda a nível do modelo retributivo, foi realizada a avaliação do mix retributivo em diferentes níveis organizacionais e geografias no sentido de garantir o mais adequado e eficiente tratamento das componentes retributivas existentes, através da identificação e caracterização de novos modelos retributivos alternativos em contexto global e consequente avaliação de aplicabilidade ao grupo.

Finalmente, foram implementadas rotinas transversais referentes à monitorização de indicadores chave de gestão estratégica de capital humano que analisam sete dimensões:

- Dados Demográficos
- Recrutamento
- Remunerações
- Formação
- Produtividade
- Competitividade
- Clima Organizacional

O scorecard estratégico de capital humano constitui um retrato operacional e objetivo da gestão do capital humano e será divulgado numa base trimestral, procurando assim contribuir para uma gestão proactiva e estratégica das opções de gestão de pessoas.

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Num ano de tão profundas mudanças, a comunicação corporativa desempenhou um papel de primordial importância para a difusão da imagem e da nova realidade do grupo Nors, quer através da partilha da informação a nível interno, quer na divulgação de todas as novidades a nível externo, junto dos principais stakeholders da organização e, em especial, junto dos media.

Manter os colaboradores permanentemente informados sobre todas as transformações operadas a nível da Estratégia, da Visão, da Missão e dos Valores do Grupo foi um objetivo prosseguido com a certeza da vital importância de conseguir o engagement cultural de todos os recursos humanos à nova realidade Nors.

GRUPO NORS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Também a afirmação externa da nova identidade corporativa obedeceu a um criterioso programa de comunicação institucional que captou a atenção da generalidade dos meios de Comunicação Social e permitiu a divulgação das principais mensagens, nomeadamente através de uma presença mais assídua do CEO da Nors em media de referência.

O resultado deste esforço comunicacional terá de se considerar muito positivo, verificando-se que o elevado número de notícias, entrevistas e artigos publicados constituiu um fator decisivo para a consolidação da nova imagem do grupo Nors junto dos seus principais stakeholders, incluindo a Opinião Pública.

As diversas marcas e empresas do Grupo mantiveram uma presença constante nos media ao longo de 2013, revelando uma consolidação do interesse dos jornalistas pelas atividades das empresas do grupo.

DECLARAÇÃO SOBRE O CONTROLO INTERNO NA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

A direcção financeira do grupo Nors é responsável por manter um sistema de controlo interno adequado. O controlo interno da empresa sobre o reporte financeiro é desenhado de modo a assegurar garantia razoável relativamente à fiabilidade da informação e da preparação das declarações financeiras para fins internos e externos de acordo com os critérios de prudência determinados pela gestão de topo e em conformidade com as normas e princípios internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB.

O controlo interno da empresa inclui políticas e processos que:

- (i) dizem respeito à manutenção de registos que, em detalhe razoável, reflectem precisa e adequadamente as transacções e alterações nos activos da empresa, minimizando o seu risco patrimonial;
- (ii) fornecem garantia razoável de que as transacções são registadas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS, permitindo a homogeneização contabilística da informação financeira obtida nas diferentes empresas do Grupo inseridas em diferentes países;

(iii) asseguram com elevado grau de confiança, que os recebimentos e as despesas da empresa são realizados somente de acordo com autorizações por parte da gestão e da administração

(iv) fornecem segurança razoável em relação a prevenção e detecção de oportuna do uso indevido de Activos do grupo Nors.

Devido às limitações inerentes, todo e qualquer controlo interno sobre os relatórios financeiros pode não evitar detectar erros. Além disso as projecções de qualquer avaliação de eficácia no futuro estão sujeitas ao risco de que os controles possam se tornar inadequados devido a mudanças nas condições ou que o grau de conformidade com as políticas e procedimentos possa deteriorar-se.

Porto, 13 de Março de 2014

We Know How

INFORMAÇÃO FINANCEIRA



DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA DA AUTO SUECO, LDA. (EM MILHARES DE EUROS)

	NOTA	31.12.2013	31.12.2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos intangíveis	6.	965	2.035
Activos fixos tangíveis	7.	128.760	132.426
Propriedades de investimento	8.	23.837	21.465
Goodwill	9.	61.346	56.285
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação	10.1.	93.060	95.907
Investimentos disponíveis para venda	10.2.	13.592	10.503
Outras contas a receber			87
Outros activos financeiros		32	188
Activos por impostos diferidos	15.	32.513	28.791
		354.104	347.688
Activo corrente			
Inventários	11.	138.963	123.432
Clientes	12.	134.490	129.636
Estado e outros entes públicos	23.	8.576	9.423
Accionistas / sócios		549	338
Outras contas a receber	13.	14.531	16.168
Diferimentos	14.	2.764	3.100
Caixa e depósitos bancários	16.	49.188	61.939
		349.061	344.035
		703.165	691.723
TOTAL DO ACTIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital social	17.	30.000	30.000
Reservas legais	18.	6.000	6.000
Reservas de justo valor	18.	1.355	-1.084
Ajustamentos em activos financeiros	18.	58.984	60.011
Resultados transitados e Outras reservas	18.	70.058	78.621
Excedentes de revalorização	18.	12.478	12.478
		178.875	186.025
Resultado Líquido do Exercício			
		6.920	17.789
		185.794	203.814
Interesses Não Controlados	19.	11.646	21.456
		197.440	225.270
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO			
Passivo não corrente			
Provisões	25.	4.743	4.817
Financiamentos obtidos	20.	140.457	77.825
Passivos por impostos diferidos	15.	2.989	3.220
Outras contas a pagar	22.	22.215	164
		170.405	86.025
Passivo corrente			
Fornecedores	21.	164.641	115.562
Estado e outros entes públicos	23.	17.342	22.017
Financiamentos obtidos	20.	87.081	182.137
Outras contas a pagar	22.	57.125	58.250
Diferimentos	24.	9.130	2.461
		335.319	380.428
		505.724	466.453
		703.165	691.723
TOTAL DO PASSIVO			
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO			

O Técnico de Contas
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência
Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Rui Miranda

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA AUTO SUECO, LDA. (EM MILHARES DE EUROS)

	NOTA	2013	2012
RENDIMENTOS E GASTOS			
Volume de negócios	31.	843.679	807.547
Subsídios à exploração		46	84
Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	10.1.	6.114	5.493
Variação nos inventários da produção		-393	-889
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11.	-635.087	-599.182
Fornecimentos e serviços externos	32.	-67.727	-67.092
Gastos com o pessoal	33.	-82.111	-83.196
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	25.	-1.579	-2.195
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	25.	1.470	-751
Provisões e perdas por imparidade (aumentos/reduções)	25.	826	-69
Outros rendimentos e ganhos	34.	14.349	22.023
Outros gastos e perdas	34.	-18.691	-24.008
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		60.897	57.765
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6., 7. e 8.	-11.730	-12.507
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)			
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		49.167	45.258
Juros e rendimentos similares obtidos	36.	2.606	1.705
Juros e gastos similares suportados	36.	-22.954	-18.475
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		28.819	28.487
Imposto sobre o rendimento do período	28.	-10.534	-6.191
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		18.285	22.296
RESULTADO DE OPERAÇÕES EM DESCONTINUAÇÃO		40.	-8.964
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:			
Detentores do capital da empresa-mãe		6.920	17.789
Interesses não controlados		2.401	2.393
		9.321	20.182

O Técnico de Contas
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência
Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Rui Miranda

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DA AUTO SUECO, LDA. (EM MILHARES DE EUROS)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

RESULTADO CONSOLIDADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, INCLUÍDO INTERESSES MINORITÁRIOS

Componentes de outro rendimento integral consolidado do exercício passíveis de serem recicláveis por resultados:

Variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda

Impacto fiscal da variação do justo valor de investimentos disponíveis para venda

Variação nas reservas de conversão cambial

Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

2013

2012

9.321

20.182

3.088

5.064

-649

-1.622

-14.980

-8.368

-4.674

1.975

RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO PERÍODO

Atribuível a:

Detentores do capital da empresa-mãe

Interesses não controlados

-7.894

17.231

-9.760

15.251

1.866

1.980

O Técnico de Contas

Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência

Tomás Jervell - Presidente

Francisco Ramos

Jorge Guimarães

José Leite de Faria

José Bessa Leite de Faria

Paulo Jervell

Rui Miranda

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA AUTO SUECO, LDA. (EM MILHARES DE EUROS)

	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	848.383	819.718
Pagamentos a Fornecedores	-663.563	-673.172
Pagamentos ao Pessoal	-82.442	-83.223
CASH FLOW GERADO PELAS OPERAÇÕES	102.378	63.322
Pagamentos / Recebimentos do imposto sobre o rendimento	-15.130	-7.171
Outros Recebimentos / Pagamentos	-10.389	-11.422
CASH FLOW DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	76.860	44.730
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Aquisição de Investimentos Activos Fixos Tangíveis	-30.632	-22.964
Aquisição de Investimentos Activos Intangíveis	-558	-911
Aquisição de Investimentos Financeiros	-11.806	-1.598
PAGAMENTOS DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	-42.996	-25.473
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Desinvestimentos Activos Fixos Tangíveis	8.089	3.710
Desinvestimentos Activos Intangíveis	0	0
Desinvestimentos Financeiros	0	7.768
Juros e Rendimentos Similares	2.635	1.834
Dividendos	2.500	5.000
RECEBIMENTOS DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO	13.224	18.311
CASH FLOW DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-29.772	-7.162
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Financiamentos obtidos	47.541	90.410
RECEBIMENTOS DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	47.541	90.410
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Financiamentos obtidos	-79.965	-76.846
Juros e gastos similares	-21.307	-18.926
Dividendos	0	-1.152
PAGAMENTOS DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-101.272	-96.924
CASH FLOW DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-53.731	-6.513
VARIAÇÃO LÍQUIDA EM CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4)=(1)+(2)+(3)	-6.643	31.055
Varição de perimetro	0	6.205
Efeito Cambial Líquido	-6.107	-775
Caixa Líquida e seus Equivalentes - Início do Período	61.939	25.453
CAIXA LÍQUIDA E SEUS EQUIVALENTES - FIM DO PERÍODO	49.188	61.939

O Técnico de Contas
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência
Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Rui Miranda

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DA AUTO SUECO, LDA.
-EM MILHARES DE EUROS) EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

	CAPITAL ATRIBUÍVEL À EMPRESA MÃE										
	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS					TOTAL DE RESERVAS	RESULTADO LÍQUIDO	SUB TOTAL	INTERESSES NÃO CONTROLADOS	TOTAL
		RESERVAS LEGAIS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	RESERVAS DE JUSTO VALOR	RES. TRANSITADOS E OUTRAS RESERVAS					
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2012	30.000	6.000	12.478	49.575	-4.526	76.006	139.532	28.259	197.790	20.474	218.265
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:											
Aplicação do resultado consolidado de 2011				14.081		14.178	28.259	-28.259	0		0
Varição do justo valor de investimentos disponíveis para venda					3.442	3.442			3.442		3.442
Varição nas reservas de conversão cambial						-7.955	-7.955		-7.955	-413	-8.368
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				1.975		1.975			1.975		1.975
Aquisição a interesses não controlados						-6.587	-6.587		-6.587	521	-6.066
Outras				-5.620		3.979	-1.641		-1.641	-436	-2.077
	0	0	0	10.436	3.442	3.615	17.493	-28.259	-10.766	-328	-11.094
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								17.789	17.789	2.393	20.182
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO								15.251	15.251	1.980	17.231
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO:											
Distribuições						-1.000	-1.000		-1.000	-1.083	-2.083
	0	0	0	0	0	-1.000	-1.000	0	-1.000	-1.083	-2.083
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	30.000	6.000	12.478	60.011	-1.084	78.621	156.025	17.789	203.814	21.456	225.270
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2013	30.000	6.000	12.478	60.011	-1.084	78.621	156.025	17.789	203.814	21.456	225.270
ALTERAÇÕES NO PERÍODO:											
Aplicação do resultado consolidado de 2012				7.709		10.079	17.789	-17.789	0		0
Varição do justo valor de investimentos disponíveis para venda					2.439	2.439			2.439		2.439
Varição nas reservas de conversão cambial						-14.445	-14.445		-14.445	-535	-14.980
Outro rendimento integral imputado de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				-4.674		-4.674			-4.674		-4.674
Aquisição a interesses não controlados						-7.061	-7.061		-7.061	-9.697	-16.759
Outras				-4.062		2.864	-1.198		-1.198	-369	-1.566
	0	0	0	-1.026	2.439	-8.563	-7.150	-17.789	-24.939	-10.601	-35.540
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								6.920	6.920	2.401	9.321
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO								-9.760	-9.760	1.866	-7.894
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO:											
Distribuições							0		0	-1.610	-1.610
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-1.610	-1.610
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	30.000	6.000	12.478	58.984	1.355	70.058	148.875	6.920	185.794	11.646	197.440

O Técnico de Contas
Maria Elvira Santos

O Conselho de Gerência
Tomás Jervell - Presidente
Francisco Ramos
Jorge Guimarães
José Leite de Faria
José Bessa Leite de Faria
Paulo Jervell
Rui Miranda

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Auto Sueco, Lda. é uma sociedade limitada por quotas constituída em 1949, que tem a sua sede social no Porto, Portugal, e exerce, sobretudo, actividades económicas inseridas no ramo de comércio de veículos automóveis, nomeadamente, automóveis, camiões, máquinas e outros equipamentos industriais, componentes dos mesmos e serviços de oficina.

No decurso do ano de 2013, o Grupo apresentou uma nova imagem institucional, passando a adoptar a designação Nors, mantendo-se contudo as restantes designações comerciais sem alterações.

O grupo Nors exerce com especial relevância a sua actividade em Portugal, Brasil e Angola de forma directa e ainda Turquia e Estados Unidos da América via empreendimentos conjuntos.

Em 31 de dezembro de 2013, as subsidiárias do grupo Nors, suas respectivas sedes e principal negócio desenvolvido, são:

EMPRESA E SEDE	RAMO DE ACTIVIDADE
EMPRESAS COM SEDE EM PORTUGAL	
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros S.A. Sede: Rua Brito Capelo, 97 4º A 4450-072 Matosinhos	Mediação de Seguros
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4100 - 189 PORTO	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Service, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Gestão de Seguros
Asinter - Comércio Internacional, Lda. Sede: Via Marechal Carmona, 1637 4100 - 189 PORTO	Comércio internacional
ASMOVE - Consultoria e Projectos Internacionais, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-321 PORTO	Comércio de importação e exportação Prestação de serviços de consultoria
Auto-Sueco II Automóveis, S.A. Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4100-301 PORTO	Cómercio e Reparação de automóveis
Auto-Sueco, Lda Sede: Via Marechal Carmona, 1637 4100 - 801 PORTO	Importação, venda e após-venda de Camiões, Autocarros, Geradores, Motores marítimos e componentes Volvo
Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A. Sede: E.N. 109, km 31 - Pardala 3880-728 OVAR	Prestação de serviços: tratamento e reciclagem de resíduos e limpeza pública em geral
Civiparts - Comércio de Peças e Equipamentos, S.A. Sede: Rua D. Nuno Álvares Pereira, Armaz 13/14/15 Parque Oriente, Bobadela, 1990-502 SACA VÉM	Comércio, importação e exportação de peças auto e prestação de serviços
Diveraxial S.A. Sede: Travessa dos Chãos Velhos, 216 4405-577 Moreira - Maia	Importação e Distribuição de Peças e Acessórios Automóvel
ExpressGlass - Vidros para Viaturas, S.A Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém nº 6, Lugar de Godim 4470-557 Maia	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
Grow - Formação Profissional, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711 - 2 4140 - 010 PORTO	Serviços de Formação Profissional
Holding ExpressGlass S.A. Sede: Via Adelino Amaro da Costa, Armazém nº 6, Lugar de Godim 4470-557 Maia	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Imosócia - Sociedade Imobiliária, S.A. Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 PORTO	Compra, venda, gestão e administração de bens imóveis
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A. Sede: Rua Joaquim Pires Jorge, 20 2810-083 ALMADA	Cómercio e Reparação de automóveis



EMPRESA E SEDE	RAMO DE ACTIVIDADE
NewOneDrive, S.A. Sede: Parque Industrial do Seixal, 2ª Fase-Lote1, Quinta Nova 2840-068 PAIO PIRES	Comércio de Peças e Acessórios para automóveis
Norsócia SGPS, S.A. Sede: Rua Conde Covilhã, 1637 4149-010 PORTO	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Plurirent – Serviços de Aluguer, S.A. Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 PORTO	Compra, venda e aluguer de viaturas de passageiros e mercadorias sem condutor
Promotejo – Compra e Venda de Propriedades, S.A. Sede: Estrada Nacional 10, n.ºs 2-A e 2-B 2810-801 ALMADA	Compra, venda e aluguer de terrenos e imóveis
SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria, S.A. Sede: Rua Manuel Pinto de Azevedo, 4 4100-320 PORTO	Prestação de serviços de apoio à gestão
Soma – Sociedade de Montagem de Automóveis, S.A. Sede: Lugar da Pardala - Ap 49 3884-909 OVAR	Montagem de veículos especiais para recolha de lixos
SGNT, SGPS S.A. Sede: Rua da Restauração, 348 Miragaia - Porto	Gestão de participações sociais de outras sociedades
EMPRESAS COM SEDE NOUTROS PAÍSES	
Agro New Máquinas Agrícolas, Ltda Sede: Rua Martinópolis nº720, Jardim Del Rey 15802-040 Catanduva, São Paulo (Brasi)	Comércio, Importação e Exportação de maquinaria agrícola, peças, óleos lubrificantes e assistência após-venda
Amplitude Ibérica, SL Sede: Calle Venezuela 9 bajo Coslada-Madrid Espanã	Mediação de Seguros
AS After Market Participações Ltda Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
AS Brasil Participações, Ltda. Sede: Rua Pamplona 818, 9º, Conj. 92 01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
ASGlass Angola Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 4,3, Ed.5 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de vidros para a construção
AS Parts Angola, Lda. Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.2 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Parts Cabo Verde, S.A. Sede: Achada Grande Frente, Edi. Oásis Motors Cidade da Praia (Cabo Verde)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda. Sede: Rua Pamplona 818, 9º, Conj. 92 01405-001 SÃO PAULO (BRASIL)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
AS Service Peças e Serv. Automotivos Ltda Sede: Rua Henri Dunant, 862 - VL. São Francisco 12.568.809/0001-01 São Paulo	Reparação de automóveis
Auto-Maquinária, Lda. Rua da Volvo, Bairro Candua, Município do Cacucaco LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio, Importação e Distribuição de maquinaria industrial e agrícola, peças, pneus, combustíveis e assistência após-venda
Auto Power Angola, Lda. Sede: Estrada do Cacucaco, Bairro Petrangol, Km 3,4, Ed.1 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio de peças e acessórios para automóveis
Auto-Sueco International B.V. Sede: Amsteldijk 166 - 6HG 1079LH Amsterdam (HOLANDA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades



EMPRESA E SEDE	RAMO DE ACTIVIDADE
Auto Sueco (Lobito), Ltd. Estrada Nacional Lobito-Benguela LOBITO (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Venda e após-venda: Camiões e Autocarros
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda. Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Venda e após-venda de camiões novos e usados
Auto Sueco Empreendimentos, Ltda. Sede: RDV BR 364, Km 16,3, Distrito industrial, Cuiabá, BRASIL	Compra, venda, gestão, administração
Auto Sueco São Paulo Concessionária de Veículos Ltda. Sede: Av. Otaviano Alves de Lima, Nº4694 029.0001-000 São Paulo (Brasil)	Venda e após-venda de camiões e autocarros novos e usados
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L. Sede: Av. 4 de Fevereiro, 95-3º, Apartado 34 LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Importação, comércio e distribuição dos produtos Volvo
Auto-Sueco Kenya, Ltd. Plot 12080 - Units 6 & 7 Apex Business Centre, Mombasa Rd, Industrial Area, NAIROBI (QUÉNIA)	Importação, Exportação, Venda veículos Automóveis, Equipamento industrial, Motores, Componentes e Após-venda
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd. Sede: Kipawa Industrial Area Plot Nr. 92 Nyerere (Pugo) Road, P.O.Box 9303 DAR ES SALAAM (TANZANIA)	Importação, Exportação, Venda de Veículos Automóveis, Equipamento Industrial, Motores e Componentes
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)(Pty) Ltd. Sede: Plot 47 - Gaborone International Commerce Park Gaborone, BOTSWANA	Venda e após-venda de camiões e trailers novos e usados
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd. Sede: 344 Independence Avenue 3º Windhoek (NAMÍBIA)	Venda e após-venda: Camiões e Autocarros
Auto Sueco Uganda, Ltd. Kampala (Uganda)	Importação, Exportação, Venda veículos Automóveis, Equipamento industrial, Motores, Componentes e Após-venda
Civipartes Angola SA Sede: Estrada do Cacuo, Km 3,4 Luanda - ANGOLA	Comércio de componentes e equipamentos
Civipartes Maroc SA Sede: Chemin Tertiaire 1015 Sidi Moumen 20400 Casablanca - MARRROCOS	Comércio de componentes e equipamentos
Civipartes España Sede: Av. Castilla nº 32 Nave 58 28850 Madrid San Fernando Henr - ESPANHA	Comércio de componentes e equipamentos
Diverservice Prestadora de Serviços Automotivos, Ltda. Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Prestação de serviços de gestão de reparação e substituição de peças para automóveis
Expressglass Angola Sede: Estrada do Cacuo, Bairro Petrangol, Km 4,3, Ed.5 Município do Sambizanga, Luanda (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
Expressglass International, BV Sede: Amsteldijk 166 - 6HG 1079LH Amsterdam (HOLANDA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Expressglass Participações, Ltda. Sede: Rua Gomes de Carvalho 1629, 10 Andar, 101 São Paulo	Gestão de participações sociais de outras sociedades
ExpressGlass Brasil Com. e Serv. Automotivos, Ltda. Sede: Cidade de Santana de Parnaíba São Paulo (Brasil)	Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis
Holding Expressglass, BV Sede: Claude Debussylaan 24 1082 MD Amsterdam (Holanda)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Socibil - Imobiliária, SARL Sede: Avª 4 de Fevereiro nº.95, 3º., Apº.34. LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Compra e venda de imóveis
Sogestim, Lda. Sede: Estrada do Cacuo, Km 3,4 LUANDA (REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA)	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
Soluciones Medioambientales Soma, SL Sede: C/ Fontaneros 10 San Fernando de Henares (Espanha)	Montagem e comercialização de veículos especiais para soluções ambientais
Tecnauto Vehiculos, S.L. Sede: Polígono Ind. El Montavo c/Nobel 37008 SALAMANCA (ESPANHA)	Gestora de imóveis

Em 31 de dezembro de 2013, os empreendimentos conjuntos e as associadas do grupo Nors, suas respectivas sedes e principal negócio desenvolvido, são:

EMPRESAS COM SEDE EM PORTUGAL

Air Rail Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda Sede: Estrada Nacional 10, Apartado 2094 2696-801 São João da Talha - Loures	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Ascendum, S.A. Sede: Praça Marquês de Pombal nº3 A-5º 1250 - 161 Lisboa	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
Ascendum II - Veículos, Unipessoal, LDA Sede: Rua Manuel Madeira, Marcos da Pedrulha 3025-047 Coimbra	Venda e após-venda de veículos automóveis
Ascendum III - Máquinas, Unipessoal, LDA Sede: Rua Vasco da Gama, nº 15 2685-244 Portela	Venda e após-venda de equipamentos de construção
Ascendum Portugal - Serviços de Gestão, SA Sede: Rua Vasco da Gama, nº 15 2685-244 Portela	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
ASFCS.G.P.S., S.A. Sede: Rua Conde da Covilhã, 1637 4100-189 PORTO	Gestão de Participações Sociais
Centrocar, S.A. Sede: Rua Vilar do Senhor, 461 - 1º Andar 4455-213 Lavra - Matosinhos	Venda e após-venda de equipamentos de construção
Cotiac - SGPS, Unipessoal, Lda. Sede: Praça Marquês do Pombal nº3 A-5º 1250-161 Lisboa	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Dalia - Gestão e Serviços, S.A. Sede: Rua da Carreira, 138 9000-042	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
Glomak SGPS, S.A. Sede: Rua Vilar do Senhor, 461 4455-213 Lavra - Matosinhos	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Master Test SGPS, S.A. Sede: Campo Grande, 28 2º Dto 1700-093 Lisboa	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Master Test - Serviços de Gestão, S.A. Sede: Campo Grande, 28 2º Dto 1700-093 Lisboa	Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
Master Test Alfena - Inspeção de Veículos, S.A. Sede: Rua 1º de Maio, 1230/1290 4445-245 Alfena	Centros de Inspeção Automóvel
Master Test Amoreira (Óbidos) - Inspeção de Veículos, S.A. Sede: Estrada Nacional 114, nº4 2510-425 Amoreira	Centros de Inspeção Automóvel
Master Test Caldas da Rainha - Inspeção de Veículos, S.A. Sede: Mina-Estrada da Foz 2500 Caldas da Rainha	Centros de Inspeção Automóvel
Master Test Castro Verde - Inspeção de Veículos, S.A. Sede: Zona Industrial Horta das Figueiras, lote C-7 e lote D-6 7005 Évora	Centros de Inspeção Automóvel
Master Test Estarreja - Inspeção de Veículos, S.A. Sede: Arrozinha 3860 Beduído - Estarreja	Centros de Inspeção Automóvel
Master Test Maia - Inspeção de Veículos, S.A. Sede: Zona Industrial da Maia I, Sector X, Lote 384 4470-516 Maia	Centros de Inspeção Automóvel
Master Test Rio Maior - Inspeção de Veículos, S.A. Sede: Zona Industrial, lotes 62 a 64 e 80 a 82 2040-357 Rio Maior	Centros de Inspeção Automóvel
Master Test Sul - Inspeção de Veículos, S.A. Sede: Zona Industrial Horta das Figueiras, Rua Geraldo Fernando Pinto, nº7 7005-212 Évora	Centros de Inspeção Automóvel
Master Test Tondela - Inspeção de Veículos, S.A. Sede: Rua Jerónimo Vieira da Silva, nº 160 3460 Tondela	Centros de Inspeção Automóvel
TRACTORRASTOS - Soc. Vendedora de Acessórios, Lda. Sede: Estrada Nacional 116, 2615-907 Alverca	Importação e venda de peças para máquinas industriais e agrícolas



EMPRESA E SEDE	RAMO DE ACTIVIDADE
EMPRESAS COM SEDE EM PORTUGAL	
Sotkon Portugal - Sistemas de Resíduos, S.A. Sede: Zona Industrial, Lote I - 27 2330-210 ENTRONCAMENTO	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
EMPRESAS COM SEDE NOUTROS PAÍSES	
Air-Rail, S.L. Sede: Calle Alsasua, 16 28023 MADRID - Espanha	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Air-Rail Marrocos Marrocos	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
AIR-RAIL POLSKA, Sp. z.o.o Szpitalna 8/9, 00-031 Warszawa Polónia	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
Art Hava VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, n°43 Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia	Comércio e distribuição de equipamentos industriais
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi n°43 Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia	Gestão de participações sociais de outras sociedades
ASC Construction Equipment, INC. Sede: 9115 Harris Corner Parkway, suite 450 Charlotte, NC 28269 USA (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)	Venda, após-venda e aluguer de equipamentos de construção
ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO, S.A de C.V Carretera Mexico Queretaro KM 32.5	Venda e após-venda de equipamentos de construção
ASC Turk Makina, Limited Sirketi Sede: Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, n°43 Tuzla - 34940 - Istanbul - Turquia	Venda e após-venda de equipamentos de construção
Ascendum España, S.L. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID (ESPAÑA)	Gestão de participações sociais de outras sociedades
Ascendum, GmbH Grafenholzweg 1 5101 Bergheim / Salzburg (Áustria)	Gestão de participações sociais Prestação de serviços técnicos de administração e gestão
Ascendum Baumaschinen Österreich GmbH Grafenholzweg 1 5101 Bergheim / Salzburg (Áustria)	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
Ascendum Építőgépek Hungária KAPCSOLAT 1141 Budapest Nótárius u. 13-15 Hungria	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
Ascendum Gradevinski Strojevi Karlovacka 94 10250 ZAGREB - LUCKO (Croácia)	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
Ascendum Machinery SRL Sos. Odaii, nr. 439, Sector 1 013606 Bucuresti (Roménia)	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
Ascendum Stavebeni Stroj Czech Plzenská 430 CZ - 267 12 Lodenice (República Checa)	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
Ascendum Stavebné Stroje Slovensko Pestovateľská 4316/10, 821 04 Bratislava - Ružinov-Ružinov Eslováquia	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
Centrocar Moçambique Sede: Avenida da namaancha, n° 730 Maputo - Moçambique	Venda e após-venda de equipamentos de construção
Hardparts Moçambique, Lda. Moçambique	Importação e venda de peças para máquinas industriais e agrícolas
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L. Sede: Calle Alsasua, 16 28023 MADRID - Espanha	Importação e comércio de equipamentos industriais
Sotkon Anadolu Turquia	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Angola, Lda. Sede: Rua Kwamme Nkrumah, nr. 260/262 Luanda - ANGOLA	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Brasil Comércio Importação e Exportação, Ltda. Sede: Av. General Furtado Nascimento, 740 3º Andar, Sala 32 São Paulo - BRASIL	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU

EMPRESA E SEDE	RAMO DE ACTIVIDADE
Sotkon Espanha Sede: C/ Orla Etorbidea 8-10 - Oficina 409 nivel 4º 20160 Lasarte - Oria - ESPANHA	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon France, S.A. Sede: 93, Rue de la Villette 69003 Lyon - FRANÇA	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon Marocco, SARLAU Sede: Twin Center, Angle Bds Zerkoutuni - Al Massira Tour Ouest, 16e étage 20100 Casablanca Maroc	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon TR ATIK SISTEMLERI SANAYI VE TICARET ANONIM SIRKETI Sede: Dikilitas Mah. Ayazmadere Cad. Tellioglu Plaza No:6 Kat:4 D:5 34349 Besiktas - Istanbul Turkiye	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Sotkon UK Limited Sede: 8, Georges House, Princess Court Beam Heath Way, Nantwich, Cheshire - REINO UNIDO	Produção e Comercialização de contentores subterrâneos para RSU
Tea Aloya, Inmobiliaria, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 Madrid - Espanha	Aquisição e venda de imóveis e terrenos, construção de edifícios e urbanização de terrenos
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SİRKETİ Fatih Mahallesi Katip Çelebi Caddesi, nº 43, 34940 - Tuzla, İSTANBUL - TURQUIA	Importação e venda de peças para máquinas industriais e agrícolas
Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U. Sede: Parque Empresarial San Fernando, Edificio Munich, Planta 3, 28830 MADRID (ESPANHA)	Importador de Máquinas Venda e após-venda: Equipamentos de construção
Volrental Atlántico, S.A.U Sede: Carretera de Castilla nº167 BETANZOS (La Coruña) - Espanha	Aluguer de equipamentos para a construção

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em milhares de euros, sendo o Euro a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com a política descrita no ponto 2.2 d).

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

2.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, ao justo valor, a partir dos lucros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (nota 4).

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo "International Accounting Standards Board" ("IASB") e Interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretations Committee" ("IFRIC") ou pelo anterior "Standing Interpretations Committee" ("SIC"), em vigor em 1 de Janeiro de 2013 e aprovadas pela União Europeia.

Em 2013 e de forma a transmitir uma imagem mais fiável e relevante da demonstração financeira do grupo Nors, bem como dos resultados das suas operações, o Grupo procedeu à alteração do método de consolidação dos interesses financeiros que detem em empreendimentos conjuntamente controlados (do método de consolidação proporcional para o método da equivalência patrimonial).

Este entendimento vai no mesmo sentido que as alterações introduzidas pelo IASB (International Accounting Standard Board) o qual emitiu uma nova norma para contabilização de empreendimentos conjuntos, a qual elimina a alternativa de utilização do método de consolidação proporcional para empreendimentos conjuntamente controlados, na medida em que, nestas situações, as entidades participantes não dispõem individualmente do controlo efetivo da sua quota-parte dos ativos ou não são responsáveis pela sua quota-parte dos respetivos passivos (IFRS 11).

O grupo Nors partilha os fundamentos explicitados que estão na base da eliminação da opção de utilização do método de consolidação proporcional, permitida atualmente pela IAS 31, pelo que decidiu alterar a forma de consolidação dos seus empreendimentos conjuntamente controlados passando a utilizar o método de equivalência patrimonial com efeitos a 1 de janeiro de 2013, tendo efetuado a respetiva reexpressão das suas demonstrações financeiras para os períodos anteriores, de acordo com o definido na IAS 8. Esta aplicação corresponde a uma adoção antecipada das normas IFRS



10, IFRS 11, IFRS 12, IAS 27 (alterada – Demonstrações financeiras separadas) e IAS 28 (alterações de 2011), que se tornam efetivas por endosso da União Europeia para os exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2014.

As empresas consideradas empreendimentos conjuntamente controlados, cujos interesses do grupo Nors são consolidados pelo Método de Equivalência Patrimonial, suas sedes sociais e proporção do capital detido encontram-se referidos nas notas 1 e 4.

Os principais impactos nas demonstrações financeiras consolidadas do grupo Nors resultantes da alteração do método de consolidação dos interesses financeiros que detem em empreendimentos conjuntamente controlados (do método de consolidação proporcional para o método da equivalência patrimonial), pode ser resumida como se segue:

IMPACTOS À DATA DA APLICAÇÃO (01.01.2012)	01.01.2012	ALTERAÇÃO DO MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO	01.01.2012 REEXPRESSO
Activo Fixos Tangíveis	140.047	-48.459	91.588
Goodwill	50.592	-15.610	34.982
Investimentos	8.677	65.841	74.518
Inventários	185.278	-69.296	115.982
Clientes	170.905	-39.817	131.088
Outros Activos	167.270	-28.603	138.667
Total do Activo	722.769	-135.942	586.827
Atribuível ao Grupo	197.790	0	197.790
Atribuível a interesses não controlados	22.525	-2.051	20.474
Total do Capital Próprio	220.316	-2.050	218.265
Financiamentos Obtidos	289.127	-75.229	213.898
Fornecedores	123.334	-25.026	98.308
Outros Passivos	89.993	-33.637	56.356
Total do Passivo	502.454	-133.892	368.562

IMPACTOS NO COMPARATIVO	31.12.2012	ALTERAÇÃO DO MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO	31.12.2012 REEXPRESSO
Activo Fixos Tangíveis	179.527	-47.101	132.426
Goodwill	99.150	-42.865	56.285
Investimentos	22.759	83.652	106.411
Inventários	200.810	-77.378	123.432
Clientes	172.585	-42.949	129.636
Outros Activos	182.056	-38.522	143.534
Total do Activo	856.887	-165.164	691.723
Atribuível ao Grupo	203.814	-0	203.814
Atribuível a interesses não controlados	26.157	-4.701	21.456
Total do Capital Próprio	229.971	-4.701	225.270
Financiamentos Obtidos	346.880	-86.918	259.962
Fornecedores	146.212	-30.650	115.562
Outros Passivos	133.824	-42.895	90.929
Total do Passivo	626.916	-160.463	466.453
Vendas	1.105.716	-258.894	846.822
CMVMC	-779.716	180.836	-598.880
Fornecimentos e Serviços Externos	-131.827	29.166	-102.661
Gastos com Pessoal	-113.130	25.734	-87.396
EBITDA	75.182	-19.209	55.973
Amortizações	-23.055	10.006	-13.049
Resultado financeiro	-23.063	5.373	-17.690
Resultado Líquido	20.062	120	20.182

Durante o exercício de 2013 tornaram-se aplicáveis as seguintes normas e interpretações para este exercício ou seguintes:

a) Impacto de adoção de normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de Janeiro de 2013:

NORMAS

- IAS 1 (alteração), 'Apresentação de demonstrações financeiras'. Esta alteração modifica a apresentação de itens contabilizados como Outros rendimentos integrais (ORI), ao exigir às Entidades que separem os itens contabilizados em ORI, em função de serem, ou não, reciclados no futuro por resultados do exercício, bem como o respetivo efeito do imposto, quando os itens sejam apresentados pelo valor bruto. A adoção desta alteração encontra-se reflectida na Demonstração Consolidada do Rendimento Integral do grupo.
- IAS 12 (alteração), 'Imposto sobre o rendimento'. Esta alteração requer que uma Entidade mensure o imposto diferido relacionado com um ativo, atendendo à forma como a Entidade espere vir a realizar o valor contabilístico do ativo através do uso ou da venda. A alteração também incorpora as orientações contabilísticas da SIC 21 na IAS 12, sendo esta primeira revogada. A adoção desta alteração não teve qualquer impacto nas Demonstrações Financeiras do grupo.
- IAS 19 (revisão), 'Benefícios dos empregados'. Esta revisão à IAS 19 introduz alterações significativas no reconhecimento e mensuração de gastos com planos de benefícios definidos e benefícios de cessação de emprego, bem como nas divulgações para todos os benefícios dos empregados. Os desvios atuariais são reconhecidos de imediato, e apenas, em Outros rendimento integrais (o método do corredor deixa de ser permitido). O custo financeiro dos planos de benefícios definidos com fundos constituídos é calculado com base no valor líquido das responsabilidades não fundeadas. Os benefícios de cessação de emprego apenas são reconhecidos, quando cessa a obrigação do empregado prestar serviço no futuro. A adoção desta alteração não teve impacto nas Demonstrações Financeiras do grupo.
- Melhorias às normas 2009 – 2011, O ciclo de melhorias anuais, afeta os seguintes normativos: IFRS 1 (segunda adoção da IFRS 1 e respetivas isenções), IAS 1 (apresentação de demonstrações financeiras adicionais quando uma alteração de política contabilística é obrigatória ou voluntária), IAS 16 (classificação de peças de reserva e equipamento de serviço quando a definição de ativo fixo tangível é cumprida), IAS 32 (classificação de impactos fiscais relacionados com transações que envolvem Capitais próprios ou Dividendos), e IAS 34 (isenção de divulgação de ativos e passivos por segmento). A adoção destas alterações não teve impactos nas Demonstrações Financeiras do grupo.
- IFRS 1 (alteração) 'Adoção pela primeira vez das IFRS'. Esta alteração cria uma isenção adicional, para os casos em que uma Entidade que tenha sido sujeita a hiperinflação severa, apresenta Demonstrações Financeiras IFRS pela primeira vez. A outra alteração reporta-se à substituição de referências a uma data fixa por 'data de transição para IFRS', nas isenções à adoção retrospectiva. A adoção desta alteração não teve impactos nas Demonstrações Financeiras da Entidade, uma vez que estas já são apresentadas em IFRS.
- IFRS 1 (alteração), 'Adoção pela primeira vez das IFRS – Empréstimos do Governo'. Esta alteração clarifica a forma como um adotante pela primeira vez contabiliza um empréstimo do Governo com taxas de juro inferiores às taxas de juro de mercado, na transição para IFRS. A alteração introduz uma exceção à aplicação retrospectiva das IFRS, atribuindo a mesma dispensa de aplicação que havia sido concedida aos preparadores de Demonstrações Financeiras em IFRS em 2009. A adoção desta alteração não teve impactos nas Demonstrações Financeiras do grupo, uma vez que estas já são apresentadas em IFRS.
- IFRS 7 (alteração) 'Divulgações – Compensação de ativos e passivos financeiros'. Esta alteração faz parte do projeto de "compensação de ativos e passivos financeiros" do IASB, e introduz novos requisitos de divulgação sobre o direito de uma Entidade compensar (ativos e passivos), as quantias compensadas, e os seus efeitos na exposição ao risco de crédito. A adoção desta alteração não teve impactos nas Demonstrações Financeiras do exercício.
- IFRS 13 (nova), 'Justo valor: mensuração e divulgação'. A IFRS 13 tem como objetivo melhorar a consistência das demonstrações financeiras, ao apresentar uma definição precisa de justo valor e uma única fonte de mensuração de justo valor, assim como as exigências de divulgação a aplicar transversalmente a todas as IFRS. A adoção deste normativo não teve impacto nas Demonstrações Financeiras do exercício.

INTERPRETAÇÕES

- IFRIC 20 (nova), 'Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto'. Esta interpretação refere-se à contabilização dos custos de remoção de resíduos, verificados durante a fase de produção (fase inicial) de uma mina de superfície, como um ativo, considerando que a remoção de desperdícios gera dois tipos de benefícios potenciais: extração imediata de recursos minerais e melhoria do acesso a quantidades adicionais de recursos minerais, a serem extraídos no futuro. A adoção desta interpretação não teve impacto nas Demonstrações Financeiras do exercício.

b) Novas normas, alterações a normas existentes e interpretações publicadas e aplicáveis obrigatoriamente, para os períodos anuais que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014, ou em períodos posteriores, que a Entidade não adotou antecipadamente:



NORMAS

- IAS 32 (alteração) 'Compensação de ativos e passivos financeiros (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração faz parte do projeto de "compensação de ativos e passivos" do IASB, o qual visa clarificar a noção de "deter atualmente o direito legal de compensação", e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. O Grupo irá aplicar este normativo no início do período anual em que o mesmo se tornar efetivo.
- IAS 36 (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para ativos não financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de ativos em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de vender. Não é expectável que esta alteração venha a ter impacto nas Demonstrações Financeiras do grupo.
- IAS 39 (alteração) 'Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). A alteração à IAS 39 permite que uma Entidade mantenha a contabilização de cobertura, quando a contraparte de um derivado que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação. Não é expectável que esta alteração venha a ter impactos nas Demonstrações Financeiras do grupo.
- Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - 'Sociedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). A alteração define uma Sociedade de investimento ('Investment entities') e introduz uma exceção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que qualifiquem como as Sociedades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devem ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgação específica exigida pela IFRS 12. Não é expectável que esta alteração venha a ter impactos nas Demonstrações Financeiras do grupo.
- IAS 19 (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos, e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições são independentes do número de anos de serviço. Não é expectável que esta alteração venha a ter impactos nas Demonstrações Financeiras do grupo.
- Melhorias às normas 2010 - 2012, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. O Grupo irá aplicar as melhorias às normas do ciclo 2010-2012 no período em que se tornarem efetivas.
- Melhorias às normas 2011 - 2013, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2014). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afecta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40. O Grupo irá aplicar as melhorias às normas do ciclo 2010-2012 no período em que se tornarem efetivas, exceto quanto às melhorias à IFRS 1 por a Entidade já aplicar IFRS.
- IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros – classificação e mensuração' (data de aplicação ainda não definida). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 corresponde à primeira parte do novo normativo IFRS para instrumentos financeiros, a qual prevê a existência de duas categorias de mensuração: custo amortizado e justo valor. Todos os instrumentos de capital próprio são mensurados ao justo valor. Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo amortizado apenas quando a Entidade o detenha para receber fluxos de caixa contratuais, e os fluxos de caixa correspondam a capital/valor nominal e juros. Caso contrário, os instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor através de resultados. O Grupo irá aplicar a IFRS 9 no exercício em que esta se tornar efetiva.
- IFRS 9 (alteração), 'Instrumentos financeiros – contabilidade de cobertura' (data de aplicação ainda não definida). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração corresponde à terceira fase da IFRS 9, e reflete uma revisão substancial das regras de contabilidade de cobertura da IAS 39, eliminando a avaliação quantitativa da eficácia da cobertura, permitindo que um maior número de itens possa ser elegível como itens cobertos, e permitindo o diferimento de determinados impactos de instrumentos de cobertura em Outros rendimentos integrais. Esta alteração visa aproximar a contabilidade de cobertura às práticas de gestão de risco da Entidade. O Grupo irá aplicar a IFRS 9 no exercício em que esta se tornar efetiva.

INTERPRETAÇÕES

- IFRIC 21 (nova), 'Taxas do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2014). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRIC 21 é uma interpretação à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto ("levy") corresponde à atividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. O Grupo irá aplicar a IFRIC 21 no exercício em que esta se tornar efetiva.

DESCRIÇÃO	ALTERAÇÃO	DATA EFETIVA
NORMAS EFETIVAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013		
• IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras	Apresentação de Outros rendimentos integrais	1 de Julho de 2012
• IAS 12 – Impostos sobre o rendimento	Impostos diferidos	1 de Janeiro de 2013
• IAS 19 – Benefícios dos empregados	Benefícios definidos	1 de Janeiro de 2013
• Melhorias às normas 2009 – 2011	Clarificações	1 de Janeiro de 2013
• IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das IFRS	Hiperinflacionárias e remoção de datas fixas	1 de Janeiro de 2013
• IFRS 7 – Instrumentos financeiros: divulgação	Apresentação da compensação	1 de Janeiro de 2013
• IFRS 13 – Justo valor: mensuração e divulgação	Nova norma – unificação do conceito de justo valor	1 de Janeiro de 2013
• IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das IFRS	Empréstimos bonificados	1 de Janeiro de 2013
• IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas	Nova norma – Consolidação	1 de Janeiro de 2013
• IFRS 11 – Acordos conjuntos	Nova norma – Tratamento contabilístico de acordos conjuntos	1 de Janeiro de 2013
• IFRS 12 – Divulgação de interesses em outras entidades	Nova norma – Divulgação para todos os interesses em outras entidades	1 de Janeiro de 2013
• Alterações IFRS 10, 11 e 12	Regime de transição	1 de Janeiro de 2013
• IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas	Consolidação retirada do âmbito	1 de Janeiro de 2013
• IAS 28 – Investimentos em associadas e em empreendimentos conjuntos	Aplicação a empreendimentos conjuntos	1 de Janeiro de 2013
INTERPRETAÇÕES EFETIVAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2013		
• IFRIC 20 – Custos de descoberta na fase de produção de uma mina a céu aberto	Nova interpretação – tratamento dos custos de remoção de resíduos	1 de Janeiro de 2013
NORMAS EFETIVAS NA EU, EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2014		
• IAS 32 – Instrumentos financeiros: apresentação	Compensação de ativos e passivos financeiros	1 de Janeiro de 2014
• IAS 36 – Imparidade de ativos	Divulgações sobre o valor recuperável de ativos em imparidade	1 de Janeiro de 2014
• IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração	Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura	1 de Janeiro de 2014
• Alterações IFRS 10, 11 e IAS 27	Isenção de consolidação para Sociedades de investimento	1 de Janeiro de 2014
NORMAS EFETIVAS, EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2014, NÃO ENDOSSADAS PELA EU		
• IAS 19 – Benefícios dos empregados	Contabilização das contribuições de empregado ou outras entidades	1 de Julho de 2014
• Melhorias às normas 2010 – 2012	Clarificações	1 de Julho de 2014
• Melhorias às normas 2011 – 2013	Clarificações	1 de Julho de 2014
• IFRS 9 – Instrumentos financeiros: classificação e mensuração	Nova norma – classificação e mensuração de instrumentos financeiros	Por definir
• Alteração IFRS 9 – Instrumentos financeiros: contabilidade de cobertura	Alteração – revisão substancial da contabilidade de cobertura	Por definir
INTERPRETAÇÕES EFETIVAS, EM OU APÓS 1 DE JANEIRO DE 2014, NÃO ENDOSSADAS PELA EU		
• IFRIC 21 – ‘Taxas do Governo’ (“Levies”)	Nova interpretação – Contabilização de passivos por taxas e impostos	1 de Janeiro de 2014



2.2. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

São os seguintes os princípios de consolidação adoptados pelo grupo:

a) Investimentos financeiros em empresas do grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou Sócios e detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira consolidada e na demonstração dos resultados consolidada, na rubrica “Interesses não controlados”. As empresas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhadas na nota 4.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses não controlados, nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses não controlados negativos.

Nas concentrações empresariais anteriores a 2010 é seguido o método da compra. Os activos e passivos de cada filial são identificados ao seu justo valor na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido como um goodwill (nota 2.2 c)). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como ganho nas demonstrações financeiras dos resultados do exercício após reconfirmação do justo valor atribuído. Os interesses dos detentores de interesses não controlados são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados.

Para as concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de Janeiro de 2010 o Grupo aplicou a IFRS 3 revista. Segundo esta norma revista, o método da compra continua a ser aplicado nas concentrações de actividades, com algumas alterações significativas:

- (i) todos os montantes que compõem o preço de compra são valorizados ao justo valor, existindo a opção, de transacção a transacção, mensurar os “interesses não controlados” pela proporção do valor dos activos líquidos da entidade adquirida ou ao justo valor dos activos e passivos adquiridos.
- (ii) todos os custos associados à aquisição são registados como gastos.

Igualmente foi aplicada desde 1 de Janeiro de 2010 a IAS 27 revista, a qual exige que todas as transacções com os “interesses não controlados” sejam registadas no Capital Próprio, quando não há alteração no controlo sobre a Entidade, não havendo lugar ao registo de goodwill ou ganhos ou perdas. Quando há perda do controlo exercido sobre a entidade, qualquer interesse remanescente sobre a entidade é remensurado ao justo valor, e um ganho ou perda é reconhecido nos resultados do exercício.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data de tomada de controlo ou até à data da perda do mesmo.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas com as usadas pelo grupo. As transacções, as margens geradas entre empresas do grupo, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

Nas situações em que o Grupo detenha, em substância, o controlo de outras entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital directamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

b) Investimentos financeiros em empresas associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos financeiros em empresas associadas e empreendimentos conjuntos (empresas onde o Grupo exerce uma influência significativa mas não detém o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais das Empresas de forma independente - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa e/ou para os quais existam acordos parassociais) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição e anualmente ajustadas pelo valor correspondente à participação do Grupo nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício, bem como pelos dividendos recebidos e outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas.

As diferenças entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos identificáveis da associada na data de aquisição, se positivas, são reconhecidas como Goodwill. Se essas diferenças forem negativas são registadas como um

ganho do período na rubrica da demonstração dos resultados “Outros Rendimentos e Ganhos”, após reconfirmação do justo valor atribuído.

É feita uma avaliação dos investimentos em associadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gasto as perdas por imparidade que se confirmem. Quando as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores deixam de existir, são objecto de reversão.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento financeiro se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da entidade participada não for positivo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com esta, sendo nesses casos registada uma provisão para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com estas entidades são eliminados proporcionalmente ao interesse do Grupo na nas mesmas, por contrapartida do investimento financeiro na mesma. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto que não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

c) Goodwill

Na sequência da transição para as IFRS e conforme permitido pela IFRS 1 – “Adopção pela Primeira Vez das IFRS”, o Grupo optou por manter o Goodwill resultante de concentrações de actividades empresariais, ocorridas antes da data de transição, registado de acordo com as anteriores regras contabilísticas aplicadas pelo grupo.

O valor do Goodwill não é amortizado sendo testado anualmente para verificar se existem perdas por imparidade. A quantia recuperável é determinada com base no maior valor entre o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do activo e o valor de alienação menos custos de venda do mesmo. As perdas por imparidade do Goodwill registadas no exercício são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica “Imparidade de activos não depreciáveis”.

As perdas por imparidade relativas ao Goodwill não podem ser revertidas.

Até 31 de Janeiro de 2009, os preços de aquisição contingentes eram determinados com base na melhor estimativa de pagamentos prováveis podendo as alterações posteriores ser registadas por contrapartida de Goodwill. Após 1 de Janeiro de 2010, o Goodwill não é corrigido em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados.

d) Conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data da demonstração da posição financeira, e os custos e os proveitos bem como os fluxos de caixa são convertidos para euros utilizando a taxa de câmbio média verificada no exercício. A diferença cambial gerada após 1 de Janeiro é registada no capital próprio na rubrica “Reservas de conversão cambial”. As diferenças cambiais acumuladas geradas até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS) foram anuladas por contrapartida da rubrica do capital próprio “Outras reservas”.

Sempre que uma entidade estrangeira é alienada, a diferença cambial acumulada é reconhecida na demonstração dos resultados como um ganho ou perda na alienação.

Nos exercícios de 2013 e 2012, as cotações utilizadas na conversão para euros das contas das entidades consolidadas estrangeiras foram as seguintes:

MOEDA	CAMBIO FINAL 2013	CAMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2013	CAMBIO FINAL 2012	CAMBIO HISTÓRICO MÉDIO 2012
AOA	134,0370	127,8106	126,3080	123,0981
BRL	3,2576	2,8685	2,7036	2,5077
BWP	12,0192	11,1599	10,2564	9,7946
CVE	110,2650	110,2650	110,2650	110,2650
GBP	0,8337	0,8493	0,8161	0,8110
KES	119,2230	114,3732	113,5250	108,6045
MAD	11,0939	11,0863	11,1623	11,0384
NAD	14,4572	12,7845	11,3938	10,5264
TRY	2,9605	2,5335	2,3551	2,3138
TZS	2.179,2800	2.131,3300	2.084,6260	2.036,7900
USD	1,3791	1,3281	1,3194	1,2850



2.3. PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos usados pelo grupo Nors na preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas são os seguintes:

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para IFRS), encontram-se registadas ao seu “deemed cost”, o qual corresponde ao seu custo de aquisição, ou custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (e nos países das respectivas subsidiárias do grupo) até àquela data, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos activos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciáveis” da demonstração dos resultados.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
Edifícios e outras construções	20 - 50
Equipamento básico	7 - 16
Equipamento de transporte	4 - 5
Ferramentas e utensílios	4 - 14
Equipamento administrativo	3 - 14
Outras imobilizações corpóreas	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção do activo fixo tangível são consideradas como gasto no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activo tangível ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade acumuladas. Estes activos são transferidos para activos fixos tangíveis e amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

b) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e das perdas por imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o grupo, se o Grupo possuir o poder de controlar os mesmos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento, para as quais o Grupo demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou uso e para as quais seja provável que o activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto na demonstração dos resultados do exercício em que são incorridas.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados como gastos na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes custos estejam directamente

associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para o grupo. Nestas situações, estes custos são capitalizados como activos intangíveis.

Os activos intangíveis são amortizados, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos a cinco anos, excepto os relacionados com os direitos de concessão, os quais se consideram de vida útil indefinida, e como tal, não são amortizados, sendo sujeitos anualmente a testes de imparidade.

As amortizações do exercício dos activos intangíveis são registadas na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos / reversões de depreciação e de amortização”.

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, que correspondem a activos imobiliários detidos para obtenção de rendimento através do seu arrendamento ou para valorização do capital, e não para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços ou para fins administrativos, são registadas ao custo de aquisição, sendo o respectivo justo valor objecto de divulgação (Nota 8).

Sempre que o justo valor destes activos se revele inferior ao seu respectivo custo de aquisição é registada uma perda de imparidade no exercício em que esta é estimada, por contrapartida da rubrica “Imparidade de investimentos depreciables” na demonstração dos resultados. No momento em que as perdas por imparidade acumuladas registadas se deixem de verificar, são imediatamente revertidas por contrapartida de imparidades na mesma rubrica na demonstração dos resultados até ao limite do montante que teria sido determinado, líquido de amortizações ou depreciações, se nenhuma perda de imparidade tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação foi determinado com base em avaliações imobiliárias efectuadas por entidade especializada independente.

As amortizações são calculadas a partir do momento em que os bens estejam em condições de utilização, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	ANOS
Edifícios e outras construções	20 - 50

d) Locações

Os contratos de locação são classificados como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação; e como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no activo fixo tangível e as correspondentes responsabilidades são registadas como contas a pagar a fornecedores de investimentos. As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital, sendo os encargos financeiros imputados aos exercícios durante o prazo de locação, tendo em consideração uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo, sendo o activo fixo tangível amortizado conforme descrito na nota 2.3.a).

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam (nota 35).

e) Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Os produtos acabados e intermédios bem como os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao valor de mercado. Os custos de produção incluem o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, gastos gerais de fabrico e serviços executados no exterior.

As perdas de imparidade acumuladas para depreciação de inventários reflectem a diferença entre o custo de aquisição/ produção e o valor realizável líquido de mercado dos inventários.

f) Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a Empresa irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.



Os subsídios e participações recebidos a fundo perdido, para financiamento de activos fixos tangíveis, são registados, apenas quando existe uma garantia razoável de recebimento, nas rubricas “Diferimentos” sendo reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações dos activos fixos tangíveis subsidiados.

Os subsídios relacionados com gastos incorridos são registados como ganho na medida em que exista uma garantia razoável que vão ser recebidos, que a empresa já tenha incorrido nos gastos subsidiados e que cumpram com as condições exigidas para a sua concessão.

g) Imparidade de activos, excepto Goodwill e direitos de concessão

É efectuada uma avaliação de imparidade dos activos do Grupo à data de cada demonstração da posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperável.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável (definida como a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso, ou como o preço de venda líquido para activos detidos para alienação), é reconhecida uma perda por imparidade. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo, numa transacção entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

Evidência de existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos nos pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e informação dos seus departamentos de controlo de crédito e jurídico, que lhe permitem efectuar uma estimativa dos montantes em imparidade.

No caso dos Inventários, as perdas por imparidade são calculadas com base em indicadores de mercado e em diversos indicadores de rotação dos inventários, os quais são posteriormente revistos e ajustados pelos departamentos responsáveis de forma a garantir que o valor dos inventários não excede o seu valor realizável líquido.

h) Encargos financeiros

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos (juros, prémios, custos acessórios e juros de locações financeiras) são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período em que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização de exercícios.

i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, sempre que seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa do seu justo valor a essa data (nota 25).

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas pelo Grupo sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

j) Instrumentos financeiros

i) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Investimentos detidos até ao vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

Investimentos registados ao justo valor através de resultados

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfasamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2013, o grupo Nors não detinha instrumentos financeiros inseridos nas categorias "activos financeiros detidos para negociação" e "instrumentos registados ao justo valor através de resultados".

Investimentos detidos até ao vencimento

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Gerência a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento. Estes investimentos são classificados como Activos não correntes, excepto se o seu vencimento for inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Investimentos disponíveis para venda

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Gerência tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data da demonstração da posição financeira.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o grupo Nors detinha investimentos classificados nesta categoria que correspondem a acções de entidades cotadas na Bolsa de Valores de Lisboa (Euronext Lisboa).

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago; no caso dos investimentos detidos até ao vencimento e investimentos disponíveis para venda, são incluídas as despesas de transacção.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados ao justo valor através de resultados e os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira correspondente à sua cotação em bolsa de valores, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos disponíveis para venda são registados no capital próprio até o investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade significativa e permanente, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

Os investimentos financeiros disponíveis para venda representativos de partes de capital em acções de empresas não cotadas são registados ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os "investimentos registados ao justo valor através de resultados". Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.



Os “investimentos disponíveis para venda” e os ‘investimentos registados ao justo valor através de resultados’ são posteriormente mantidos ao justo valor por referência ao seu valor de mercado à data de demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos de transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda.

Os “Investimentos detidos até à maturidade” são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos “Investimentos registados ao justo valor através de resultados” são registados na demonstração dos resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio até ao investimento ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou até que o justo valor do investimento se situe abaixo do seu custo de aquisição e que tal corresponda a uma perda por imparidade, momento em que a perda acumulada é registada na demonstração dos resultados.

O justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/líquido (investimentos não cotados), o Grupo regista ao custo de aquisição, tendo em consideração a existência ou não de perdas por imparidade. É convicção do Conselho de Gerência do Grupo que o justo valor destes investimentos não difere significativamente do seu custo de aquisição. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho do mercado bolsista onde os mesmos são transaccionados, à data da demonstração da posição financeira.

O Grupo efectua avaliações à data de cada demonstração da posição financeira sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para ‘Investimentos disponíveis para venda’, as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração dos resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração dos resultados.

Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

ii) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros que não vençam juros são registadas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas por imparidade para que as mesmas reflectam o seu valor presente realizável líquido. Estes montantes não são descontados por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

As dívidas de terceiros que vençam juros (nomeadamente as respeitantes a vendas de viaturas a prestações) são registadas no activo pelo seu valor total, sendo a parcela respeitante aos juros registada no passivo, como um proveito diferido e reconhecida na demonstração dos resultados em função do seu vencimento.

iii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal deduzido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à emissão desses passivos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados na demonstração dos resultados do período de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

iv) Dívidas a terceiros

As dívidas a terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal pois não se considera material o efeito da actividade financeira.

v) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de reduzir a sua exposição a esses riscos. Os instrumentos financeiros derivados normalmente utilizados correspondem a “Forwards” cambiais (“Cash flow hedges”) e visam a cobertura do risco de variação da taxa de câmbio em operações intragrupo.

Estes instrumentos derivados, embora contratados com os objectivos atrás referidos, em relação aos quais o Grupo não aplicou “hedge accounting”, são inicialmente registados pelo seu custo, que corresponde ao seu justo valor, se algum, e posteriormente reavaliados ao seu justo valor, cujas variações, calculadas através de avaliações efectuadas pelas entidades bancárias com quem o Grupo celebra os respectivos contratos, afectam directamente as rubricas da demonstração consolidada dos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 o Grupo não tinha operações deste tipo abertas.

vi) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

k) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos pelo Grupo como (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo do Grupo ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que uma saída de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do grupo, sendo os mesmos divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo do grupo.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras do Grupo mas divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas quando é provável a existência de benefício económico futuro.

l) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do grupo, e considera a tributação diferida.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos e passivos por impostos diferidos não são reconhecidos quando as diferenças temporárias resultem de Goodwill ou do reconhecimento inicial de activos e passivos que não através de operações de concentração empresarial. Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor, ou anunciadas para estarem em vigor, à data expectável de reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos activos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de itens registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado por contrapartida da mesma rubrica.

m) Consolidação fiscal

Os impostos sobre o rendimento do exercício são calculados com base no Regime Especial de Tributação dos grupos de Sociedades (“RETGS”). O Grupo apresenta um RETGS com sede em Portugal, sendo que este é integrado pelas empresas com sede neste país e detidas pela Auto-Sueco, Lda de forma directa e indirecta em mais de 90%.

As restantes empresas do Grupo Auto Sueco com sede no estrangeiro ou que não cumprem as regras para participar nos RETGS são tributadas em base individual e em conformidade com a legislação aplicável.

n) Especialização de exercícios e rédito

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças



entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos incluídas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”.

Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor avaliação dos Conselhos de Gerência e Administração das empresas do grupo.

O rédito é reconhecido líquido de impostos e descontos comerciais, pelo justo valor do montante recebido ou a receber, sendo que:

- O rédito da venda é reconhecido na demonstração dos resultados quando parte significativa dos riscos e benefícios inerentes à posse dos activos seja transferida para o comprador, seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e que o montante dos referidos rendimentos possa ser razoavelmente quantificado;
- O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período de contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de actividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O custo destas reparações inclui os materiais e mão-de-obra incorporados, sendo o custo final e concomitantemente o preço a pagar pelos clientes conhecido apenas na data da conclusão das reparações, com a emissão da respectiva factura e entrega do bem reparado ao cliente, sendo também esse o momento em que o respectivo rédito é reconhecido.

Os equipamentos adquiridos pelos clientes através de contratos de locação, por eles negociados junto de entidades financeiras, nos quais exista um compromisso de retoma, são reconhecidos como rédito, no momento da entrega dos mesmos aos clientes, sempre que são transferidos para o cliente os riscos e vantagens inerentes à posse do bem. Este tipo de contratos é reconhecido como leasing operacional se os riscos não são transferidos.

O montante do rédito não é considerado como fiavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os dividendos são reconhecidos como rédito no exercício em que são atribuídos.

o) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira (“adjusting events”) são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira (“non adjusting events”), se materiais, são divulgados nas Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas.

p) Classificação de demonstração da posição financeira

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes, sendo igualmente incluídos nestas rubricas os activos e os passivos por impostos diferidos.

q) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações da posição financeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, são registadas como ganhos e perdas na demonstração consolidada dos resultados do período.

r) Activos não correntes detidos para venda

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) são classificados como detidos para venda se é expectável que o seu valor contabilístico venha a ser recuperado através da venda, e não do seu uso continuado. Esta condição só se considera cumprida no momento em que a venda seja altamente provável e o activo (e o conjunto de activos e passivos a alienar com este relacionado) esteja disponível para venda imediata nas condições actuais. Adicionalmente, devem estar em curso acções que permitam concluir ser expectável que a venda se venha a realizar no prazo de 12 meses após a data de classificação nesta rubrica.

Os activos não correntes (e o conjunto de activos e passivos a alienar com estes relacionados) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor do seu valor contabilístico ou justo valor, deduzido de custos com a sua venda.

s) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Gerência do Grupo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 incluem:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Registo de ajustamentos aos valores do activo (contas a receber e inventários) e provisões;
- c) Testes de imparidade realizados ao Goodwill.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pela IAS 8.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

2.4 POLÍTICA DE GESTÃO DO RISCO

No desenvolvimento da sua actividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do grupo, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Gerência do grupo. Nesse sentido, o Conselho de Gerência tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito.

a) Risco de taxa de câmbio

Neste momento, e devido ao crescimento das operações nos mercados externos, a exposição cambial no grupo Nors aumentou, tendo especial relevância a exposição ao Dólar dos Estados Unidos da América (USD), Real Brasileiro (BRL) e à Lira Turca (TRY). Parte desta exposição provém da participação no Ascendum.



O montante de activos e passivos (em milhares de euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro, pode ser resumido como se segue:

MOEDA		ACTIVOS		PASSIVOS	
		DEZ 2013	DEZ 2012	DEZ 2013	DEZ 2012
Real do Brasil	BRL	168.211	146.715	115.591	83.354
Kuanza Angolano	AOA	18.666	23.503	16.125	20.825
Escudo de Cabo Verde	CVE	237	342	781	680
Dólar Americano	USD	135.103	157.817	73.367	97.912
Xelim Tanzaniano	TZS	7.875	6.177	5.723	3.625
Pula de Botswana	BWP	5.062	1.732	4.914	1.414
Dinar Marroquino	MAD	2.188	2.444	1.438	1.660
Xelim Queniano	KES	6.080	4.398	4.940	2.192
Dólar Namibiano	NAD	2.853	3.096	1.900	1.885

b) Risco de preço

O risco de preço traduz o grau de exposição de uma empresa às variações de preço formado em mercados de plena concorrência, relativamente às mercadorias que integrem, em cada momento, os seus inventários, bem assim de outros activos e instrumentos financeiros que a empresa possua, com a intenção de venda futura.

A gestão do risco de preço do Grupo relacionado com as mercadorias em armazém é essencialmente controlada pelos departamentos comerciais de cada uma das empresas. Nesse sentido, o Conselho de Gerência emana orientações visando antecipar as tendências de variação dos preços das mercadorias comercializadas e adequando a política de compras e gestão de stocks da forma mais adequada às circunstâncias. É convicção do Conselho de Gerência que o risco de preço relacionado com as mercadorias em armazém está razoavelmente controlado.

As relações que as diversas empresas do Grupo têm com os seus principais fornecedores encontram-se estabelecidas em contractos e protocolos devidamente formalizados, pelo que o risco de preço de mercadoria, ou de crédito está razoavelmente controlado e monitorizado pelo Conselho de Gerência do grupo, garantindo por isso a continuidade normal das operações e desenvolvimento das diversas actividades e negócios.

A gestão do risco de preço relacionado com outros activos e instrumentos financeiros apresenta um nível de exposição maior, e os mecanismos para o controlar/minimizar podem implicar a utilização de instrumentos de cobertura mais sofisticados.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação nos referidos “Investimentos disponíveis para venda” (uma das rubricas que pode apresentar um maior risco de preço) pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	DEZ 2013	
	VARIAÇÃO	CAP. PRÓPRIOS
Investimento Financeiro - Acções BPI	+ 20%	2.687
	+ 10%	1.344
Investimento Financeiro - Acções BPI	- 20%	-2.687
	- 10%	-1.344

c) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes factores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos (“natural hedge”); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Gerência do Grupo aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é

responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro:

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- (i) A taxa de juro efectiva é superior em 1 p.p. face à taxa de juro suportada;
- (ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- (iii) Manutenção dos spreads negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica, e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

		DEZ 2013	DEZ 2012
	VARIAÇÃO	RESULTADOS	RESULTADOS
Financiamentos Obtidos	+ 1 p.p.	2.275	2.600
Financiamentos Obtidos	-1 p.p.	-2.275	-2.600

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no grupo Nors tem por objectivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

A análise da maturidade de cada um dos instrumentos financeiros passivos, é apresentada na nota 20, com valores não descontados e tendo por base o cenário mais pessimista, isto é, o período mais curto em que o passivo se torna exigível.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 178.338 milhares de euros e 198.023 milhares de euros, respectivamente, divididos entre empréstimos correntes e não correntes (nota 20) e caixa e depósito bancários (nota 16) contratados junto de diversas instituições.

e) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas para o grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afectar



o equilíbrio financeiro do grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objectivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogéneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efectuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular. O Grupo obtém garantias de crédito, sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

O Grupo recorre igualmente a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

Os ajustamentos para contas a receber são calculados tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento, e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 encontram-se divulgados na Nota 25.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o grupo Nors considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 25.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

3. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a única alteração contabilística alteração de políticas contabilísticas efectuada passou pela adopção de novo normativo IFRS, tal como explicado na nota 2.1., sendo que não ocorreram erros materiais relativos a exercícios anteriores.

4. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respectiva proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, são como se segue:

EMPRESA E SEDE	% DE CAPITAL DETIDO 2012 (1)	% DE CAPITAL DETIDO 2013 (1)	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
Auto-Sueco,Lda	Empresa Mãe	Empresa Mãe	-
Agro New Máquinas Agrícolas, Ltda	0	100,00%	Integral
AS Glass Angola	73,50%	73,50%	Integral
Auto-Sueco II Automóveis, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Angola), S.A.R.L.	59,50%	79,90%	Integral
Auto Sueco Centro-Oeste Concessionária de Veículos Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Auto Sueco Empreendimentos, Ltda,	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco Quénia, Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco International B.V.	100,00%	100,00%	Integral
Auto Sueco (Lobito), Ltd.	64,40%	79,90%	Integral
Auto Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Namibia) (Pty), Ltd.	100,00%	100,00%	Integral
Auto-Sueco (Tanzania) - Trucks, Busses and Const. Eq., Ltd.	99,99%	99,99%	Integral
Auto-Sueco Vehicles, Spare Parts & Services (Botswana)(Pty) Ltd.	99,19%	99,19%	Integral
Auto Sueco São Paulo, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
Auto Sueco Uganda, Ltd.	0	100,00%	Integral
Auto-Maquinária, Lda.	99,00%	99,00%	Integral
Auto Power Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
Amplitude Seguros - Corretores de Seguros S.A.	82,50%	82,50%	Integral
Amplitude Ibérica, SA	82,50%	82,50%	Integral
Asinter - Comércio Internacional, Lda.	70,00%	70,00%	Integral
AS After Market Participações Ltda	99,99%	99,99%	Integral
AS Brasil Participações, Ltda.	99,99%	99,99%	Integral
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
AS Parts Angola, Lda.	98,01%	98,01%	Integral
AS Parts Comércio de Peças Automotivas, Ltda.	84,00%	100,00%	Integral
AS Parts Cabo Verde, S.A.	75,00%	82,50%	Integral

EMPRESA E SEDE	% DE CAPITAL DETIDO 2012 (1)	% DE CAPITAL DETIDO 2013 (1)	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
AS Service, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
AS Service Peças e Serv. Automotivos Ltda	99,99%	99,99%	Integral
ASMOVE - Consultoria e Projectos Internacionais, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Biosafe - Indústria de Reciclagens, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts - Comércio de Peças e Equipamentos, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts Espanha	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts Angola- Comércio de Componentes e Equipamentos, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Civiparts Marrocos	100,00%	100,00%	Integral
Diveraxial S.A.	84,00%	100,00%	Integral
Diverservice Prestadora de Serviços Automotivos, Ltda.	84,00%	100,00%	Integral
ExpressGlass Angola	98,01%	98,01%	Integral
ExpressGlass International, B.V.	84,00%	100,00%	Integral
ExpressGlass Participações, Ltda.	84,00%	100,00%	Integral
ExpressGlass - Vidros para Viaturas, S.A	84,00%	100,00%	Integral
Holding ExpressGlass S.A.	84,00%	100,00%	Integral
ExpressGlass Brasil Com. e Serv. Automotivos, Ltda.	84,00%	100,00%	Integral
Grow - Formação Profissional, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Holding Expressglass, BV	84,00%	100,00%	Integral
Imosócia – Sociedade Imobiliária, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
NewOnedrive, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Norsócia SGPS, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Plurirent – Serviços de Aluguer, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Promotejo - Compra e Venda de Propriedades, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria	100,00%	100,00%	Integral
SGNT, S.G.P.S.	100,00%	100,00%	Integral
Socibil - Imobiliária, SARL.	69,50%	100,00%	Integral
Sogestim, Lda.	55,00%	55,00%	Integral
Soma – Sociedade de Montagem de Automóveis, S.A.	100,00%	100,00%	Integral
Soluciones Medioambientales Soma, SL	-	100,00%	Integral
Tecnauto Vehiculos, S.L.	100,00%	100,00%	Integral

(1) - Directa e Indirectamente

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10 – “Demonstrações financeiras consolidadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto, ou de outro mecanismo, sendo titular de capital da empresa – nota 2.2 a)).



EMPRESA E SEDE	% DE CAPITAL DETIDO 2012 (1)	% DE CAPITAL DETIDO 2013 (1)	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
Air Rail Portugal, Sociedade Unipessoal, Lda	25,00%	25,00%	M.E.P.
Air-Rail Marrocos	0	25,00%	M.E.P.
AIR-RAIL POLSKA, Sp. z.o.o	12,50%	12,50%	M.E.P.
Air-Rail, S.L.	25,00%	25,00%	M.E.P.
Art Hava VE RAY EKIPMANLARI LTD. STI	22,50%	22,50%	M.E.P.
ASC Construction Equipment, INC.	50,00%	50,00%	M.E.P.
ASC Turk Makina, Limited Sirketi	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Baumaschinen Österreich GmbH	0	50,00%	M.E.P.
Ascendum Épitögépek Hungária	0	50,00%	M.E.P.
Ascendum España, S.L.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Gradevinski Strojevi	0	50,00%	M.E.P.
Ascendum II - Veículos, Unipessoal, LDA	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum III - Máquinas, Unipessoal, LDA	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Machinery SRL	0	50,00%	M.E.P.
ASCENDUM MAKINA YATIRIM HOLDING A.S	50,00%	50,00%	M.E.P.
ASCENDUM MAQUINARIA MÉXICO, S.A de C.V	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Portugal - Serviços de Gestão, SA	50,00%	50,00%	M.E.P.
Ascendum Stavebeni Stroje Czech	0	50,00%	M.E.P.
Ascendum Stavebné Stroje Slovensko	0	50,00%	M.E.P.
Ascendum, GmbH	0	50,00%	M.E.P.
Ascendum, S.A.	50,00%	50,00%	M.E.P.
ASFC S.G.P.S., S.A.	66,67%	70,00%	M.E.P.
Centrocar Moçambique	32,00%	32,00%	M.E.P.
Centrocar, S.A.	40,00%	40,00%	M.E.P.
Cotiac - SGPS, Unipessoal, Lda.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Dalia - Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	28,54%	M.E.P.
Glomak SGPS, S.A.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Hardparts Moçambique, Lda.	0	50,00%	M.E.P.
Importadora Distribuidora de Maquinaria Industrial ZEPHIR, S.L.	25,00%	25,00%	M.E.P.
Master Test - Serviços de Gestão, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Caldas da Rainha - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Castro Verde - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Estarreja - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Maia - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Rio Maior - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test SGPS, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Sul - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Master Test Tondela - Inspeção de Veículos, S.A.	70,00%	70,00%	M.E.P.
Sotkon Anadolu	0	35,00%	M.E.P.
Sotkon Angola, Lda.	33,34%	35,00%	M.E.P.
Sotkon Brasil Comércio Importação e Exportação, Ltda.	40,00%	42,00%	M.E.P.
Sotkon Espanha	66,67%	70,00%	M.E.P.
Sotkon France, S.A.	66,67%	70,00%	M.E.P.
Sotkon Marocco, SARLAU	66,67%	70,00%	M.E.P.
Sotkon Portugal - Sistemas de Resíduos, S.A.	66,67%	70,00%	M.E.P.
Sotkon TR ATIK SISTEMLERI SANAYI VE TICARET ANONIM SIRKETI	55,34%	58,10%	M.E.P.
Sotkon UK Limited	66,67%	70,00%	M.E.P.
Tea Aloya, Inmobiliaria, S.A.U.	50,00%	50,00%	M.E.P.
TRACTORRASTOS - Soc. Vendedora de Acessórios, Lda.	50,00%	50,00%	M.E.P.
TRP YEDEK PARÇA İTHALAT İHRACAT VE PAZARLAMA LIMITED SIRKETI	50,00%	50,00%	M.E.P.
Volmaquinaria de Construcción España, S.A.U.	50,00%	50,00%	M.E.P.
Volrental Atlântico, S.A.U	34,50%	34,50%	M.E.P.

(1) - Directa e Indirectamente

M.E.P. - Método Equivalência Patrimonial

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método de equivalência patrimonial, conforme estabelecido pelo IFRS 11 – “Empreendimentos Conjuntos”.

5. ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Aquisição de 100% do capital da empresa Agro New Máquinas Agrícolas, Ltda. cuja data de aquisição reporta a 30.06.2013:

	EUROS*
Património líquido a 30.06.2013 contabilístico	5.458
Ajustamentos de aquisição	-920
Património líquido a 30.06.2013 ajustado final	4.538
Valor de aquisição	10.222
GOODWILL GERADO	5.685
PAGAMENTOS	EUROS*
2013	2.076
2014	466
2015+	7.680
VALOR DE AQUISIÇÃO	10.222

*cambio a 30.06.2013 EUR/BRL: 2,8899

- Constituição da Auto Sueco Uganda, Ltd. empresa de Importação, Exportação, Venda veículos automóveis, Equipamento industrial, Motores, Componentes e Após-venda, sediada em Kampala, Uganda.
- Constituição da Soluciones Medioambientales Soma, SL empresa Montagem e comercialização de veículos especiais para soluções ambientais, sediada em San Fernando de Henares, Espanha.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, verificaram-se as seguintes variações na composição do perímetro de consolidação:

- Aquisição de 100% do capital, via trespasse realizado com a empresa Nortesa, das seguintes empresas:
 - Civiparts - Comércio de Componentes e Equipamentos, S.A.
 - Civiparts Espanha
 - Civiparts Angola- Comércio de Componentes e Equipamentos, S.A.
 - Civiparts Marrocos
 - SARI Serviços Aftermarket Região Ibéria
 - Imosócia
 - Promotejo
 - Soma, S.A.
 - Plurirent
- Aquisição de 66,67% do capital da empresa ASFC, SGPS, via trespasse realizado com a empresa Nortesa. A empresa ASFC, SGPS detém participações nas seguintes empresas:
 - Sotkon Angola, detida em 50,00%
 - Sotkon Brasil, detida em 60,00%
 - Sotkon Marrocos, detida em 100,00%



- Sotkon Turquia, detida em 83,00%
- Sotkon Reino Unido, detida em 100,00%
- Sotkon Espanha, detida em 100%, que por sua vez detém 100% do Capital das empresas Sotkon Portugal e Sotkon França
- Aquisição de 100% do capital da empresa SGNT, SGPS, S.A. que por sua vez detém 70% do Capital da empresa Mastertest SGPS, S.A. e suas subsidiárias.
- Constituição da ASGlass Angola empresa de Comércio de vidros para a construção, sediada em Luanda, Angola.
- Constituição da ExpressGlass Angola empresa de Comércio e montagem de peças e acessórios para automóveis, sediada em Luanda, Angola.
- Constituição da Expressglass International, BV empresa de Gestão de participações sociais de outras sociedades, sediada em Amsterdão, Holanda.
- Constituição da Expressglass Participações, Ltda. empresa de Gestão de participações sociais de outras sociedades, sediada em São Paulo, Brasil.
- Saída da Rovexpress e da Norvicar por fusão na ExpressGlass – Vidros para Viaturas, S.A. e NewOnedrive, respectivamente.
- Saída da Ocean devido à cessação da actividade e como tal passa a participação passa a estar valorizada a custo.

O contributo das empresas que entraram no perímetro em 2013 foi:

	AGRO NEW	
	ENTRADA 30.06.2013	CONTRIBUTO 31.12.2013
Activo Fixos Tangíveis e Propriedades Investimento	1.512	1.308
Inventários	2.845	7.439
Clientes	2.601	2.728
Disponibilidades	574	2.642
Outros Activos	2.131	580
TOTAL DO ACTIVO	9.663	14.696
Financiamentos Obtidos	695	352
Fornecedores	2.421	8.502
Outras Contas a Pagar	466	339
Outros Passivos	623	257
TOTAL DO PASSIVO	4.205	9.450
Vendas	0	10.871
Gastos com Pessoal	0	-1.051
Fornecimentos e Serviços Externos	0	-750
EBITDA	0	1.342
Depreciações e Amortizações	0	-79
RESULTADO LIQUIDO	0	931

CONTRIBUTO

Activo Fixos Tangíveis e Propriedades Investimento
Inventários
Clientes
Disponibilidades
Outros Activos

TOTAL DO ACTIVO

Financiamentos Obtidos
Fornecedores
Outras Contas a Pagar
Outros Passivos

TOTAL DO PASSIVO

Vendas
Gastos com Pessoal
Fornecimentos e Serviços Externos
EBITDA
Depreciações e Amortizações

RESULTADO LIQUIDO

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	TOTAL
1 DE JANEIRO DE 2012						
Valor de aquisição líquido de imparidades	0	3.347	245	1.467	0	5.059
Depreciação acumulada	0	- 1.673	- 200	- 1.349	0	- 3.222
VALOR LÍQUIDO INICIAL	0	1.674	46	118	0	1.837
MOVIMENTOS 2012						
Valor líquido inicial	0	1.674	46	118	0	1.837
Varição de perímetro - valor de aquisição	0	0	0	0	0	0
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	- 263	- 8	- 103	0	- 375
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	1	123	4	96	0	224
Adições	411	499	0	0	0	911
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	- 210	507	31	13	0	341
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	- 28	- 391	- 0	- 77	0	- 497
Depreciação do exercício	- 73	- 322	- 11	- 2	0	- 407
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0
VALOR LÍQUIDO FINAL	102	1.826	62	45	0	2.035
31 DE DEZEMBRO DE 2012						
Valor de aquisição ou reavaliado	201	4.090	268	1.377	0	5.936
Depreciação acumulada	- 100	- 2.263	- 206	- 1.332	0	- 3.901
VALOR LÍQUIDO FINAL	102	1.826	62	45	0	2.035
31 DE DEZEMBRO DE 2013						
Valor líquido inicial	102	1.826	62	45	0	2.035
Varição de perímetro - valor de aquisição	0	0	0	0	0	0
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	0	0	0	0	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	- 202	- 15	- 156	0	- 374
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	5	118	9	149	0	281
Adições	90	235	63	0	170	558
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	0	- 1.690	0	0	5	- 1.685
Transferência, Alienações e Abates/Amortizações Acumuladas	- 2	967	0	- 2	0	964
Depreciação do exercício	- 112	- 690	- 12	0	0	- 813
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0
VALOR LÍQUIDO FINAL	82	565	107	36	175	965
MOVIMENTOS 2013						
Valor de aquisição ou reavaliado	291	2.433	316	1.221	175	4.436
Depreciação acumulada	- 209	- 1.868	- 209	- 1.185	0	- 3.470
VALOR LÍQUIDO FINAL	82	565	107	36	175	965

Em 2012, os montantes divulgados nas linhas "Transferência, alienações e abates" incluem também reclassificações contabilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contabilísticas do Grupo.



7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO E DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	INVESTIMENTOS EM CURSO	ADIANTAMENTOS	TOTAL
01 DE JANEIRO DE 2012								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	25.617	86.665	30.715	10.881	4.179	12.558	0	170.616
Depreciação acumulada	- 10	- 48.060	- 20.963	- 6.822	- 3.172	0	0	- 79.027
VALOR LÍQUIDO FINAL	25.607	38.604	9.752	4.059	1.007	12.558	0	91.588
MOVIMENTOS 2012								
Valor líquido inicial	25.607	38.604	9.752	4.059	1.007	12.558	0	91.588
Varição de perímetro - valor de aquisição	3.900	12.221	22.291	1.024	261	338	0	40.035
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	0	- 10.130	- 10.772	- 612	- 118	0	0	- 21.632
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	- 872	- 1.706	- 800	- 376	- 67	- 95	0	- 3.917
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	531	438	173	51	0	0	1.194
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	8.082	4.366	4.367	763	1.316	4.579	192	23.664
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	2.034	19.829	- 9.727	159	- 622	- 12.755	0	- 1.081
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	13	7.157	6.452	- 265	940	0	0	14.296
Depreciação do exercício	- 3	- 4.546	- 5.305	- 648	- 1.220	0	0	- 11.722
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0	0
VALOR LÍQUIDO FINAL	38.761	66.327	16.695	4.277	1.547	4.626	192	132.426
31 DE DEZEMBRO DE 2012								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	38.761	121.375	46.846	12.451	5.066	4.626	192	229.317
Depreciação acumulada	0	- 55.048	- 30.150	- 8.173	- 3.519	0	0	- 96.891
VALOR LÍQUIDO FINAL	38.761	66.327	16.695	4.277	1.547	4.626	192	132.426
MOVIMENTOS 2013								
Valor líquido inicial	38.761	66.327	16.695	4.277	1.547	4.626	192	132.426
Varição de perímetro - valor de aquisição	0	2.030	0	0	0	0	0	2.030
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	0	- 414	0	0	0	0	0	- 414
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	- 1.088	- 3.425	- 1.388	- 837	- 156	- 571	- 11	- 7.476
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	1.048	825	435	131	0	0	2.439
Excedente de revalorização	0	0	0	0	0	0	0	0
Aquisições	0	4.482	7.148	909	7.340	7.340	0	27.219
Transferência, Alienações e Abates - Valor de Aquisição	- 6.884	- 2.822	- 8.110	276	- 7.217	88	- 181	- 24.850
Transferência, Alienações e Abates - Depreciações Acumuladas	0	2.276	5.380	95	745	0	0	8.496
Depreciação do exercício	0	- 5.067	- 4.517	- 664	- 862	0	0	- 11.111
Perda/Reversão imparidade	0	0	0	0	0	0	0	0
LÍQUIDO FINAL	30.789	64.436	16.033	4.491	1.527	11.483	0	128.760
DEZEMBRO 2013								
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	30.789	121.640	44.496	12.799	5.033	11.483	0	226.241
Depreciação acumulada	0	- 57.204	- 28.463	- 8.308	- 3.506	0	0	- 97.481
LÍQUIDO FINAL	30.789	64.436	16.033	4.491	1.527	11.483	0	128.760

Em 2012, os montantes divulgados nas linhas “Transferência, alienações e abates” incluem também reclassificações contabilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contabilísticas do Grupo.

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a activos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respectivo arrendamento ou para valorização. Estes activos encontram-se registados ao custo de aquisição ou custo revalorizado na data da primeira aplicação das IFRS (01 de Janeiro de 2009).

O detalhe dos activos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 pode ser apresentado como se segue:

IMÓVEL	LOCAL	DEZ 2013		DEZ 2012	
		VALOR LIQUIDO CONTABILISTICO	VALOR DE AVALIAÇÃO	VALOR LIQUIDO CONTABILISTICO	VALOR DE AVALIAÇÃO
Terreno Alfragide	Alfragide	6.920	6.920	6.920	6.920
Casa e Terreno Algarve	Algarve	352	572	360	588
Edifício e Terreno Vila Real	Vila Real	150	150	150	150
Edifício Porto (edifício ligeiros)	Porto	1.628	2.935	1.580	2.817
Edifício S. João da Talha	S. João da Talha	908	2.931	949	2.980
Edifício de Francos	Porto	146	148	149	157
Edifício e Terreno ExpressGlass	Porto	135	152	137	147
Edifício da Tecnauto	Galiza	693	0	711	0
Edifício AS Paulo	S. Paulo	253	0	305	0
Edifício Coimbra	Coimbra	363	1.015	363	1.026
Edifício e Terreno Maia (Moreira da Maia)	Maia	788	962	778	927
Edifício Clariant	Porto	3.117	3.460	3.063	3.420
Edifício e Terreno Barreiro	Barreiro	494	520	503	545
Terreno Matosinhos	Matosinhos	2.925	2.925	2.925	2.925
Apartamento Figueira da Foz	Figueira da Foz	139	154	142	158
Edifício e Terreno Monte dos Burgos	Porto	8	9	4	4
Brito Capelo	Matosinhos	1.063	1.070	1.118	1.149
Terreno Ovar	Ovar	1.339	1.379	1.310	1.315
Edifício Laranjeiro	Laranjeiro	2.417	2.820	0	0
		23.837	28.122	21.465	25.229

A Gerência entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada. Para as propriedades cuja avaliação não é apresentada, a Gerência entende que os seu valor contabilístico se aproxima do seu respectivo justo valor.

O justo valor das propriedades de investimento que é objecto de divulgação em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 foi determinado por avaliação imobiliária efectuada por uma entidade especializada independente – J. Curvelo Lda., que recorreu ao método da média aritmética dos resultados do método comparativo de Mercado e do método dos custos. Apesar das alterações ocorridas no valor contabilístico, o justo valor dos imóveis não sofreu alteração com base nas avaliações efectuadas.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os rendimentos e gastos operacionais directamente associados a estas propriedades de investimento foram os seguintes:

	DEZ 2013	DEZ 2012
Rendas e outros rendimentos	1.027	1.091
Depreciações	-256	-920
Conservação e Reparação	-113	-76



O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi como se segue:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	TOTAL
1 DE JANEIRO DE 2012			
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	7.912	5.125	13.036
Depreciação acumulada	0	- 773	- 773
VALOR LÍQUIDO INICIAL	7.912	4.352	12.264
MOVIMENTOS 2012			
Valor líquido inicial	7.912	4.352	12.264
Varição de perímetro - valor de aquisição	5.844	4.724	10.569
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	0	- 726	- 726
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	- 2	- 111	- 113
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	1	1
Excedente de revalorização	0	0	0
Aquisições	1.543	1.127	2.670
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	- 7	- 2.526	- 2.533
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	254	254
Depreciação do exercício	0	- 920	- 920
Perda/Reversão imparidade	0	0	0
VALOR LÍQUIDO FINAL	15.290	6.175	21.465
31 DE DEZEMBRO DE 2012			
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	15.290	8.339	23.629
Depreciação acumulada	0	- 2.164	- 2.164
VALOR LÍQUIDO FINAL	15.290	6.175	21.465
MOVIMENTOS 2013			
Valor líquido inicial	15.290	6.175	21.465
Varição de perímetro - valor de aquisição	0	0	0
Varição de perímetro - depreciação acumuladas	0	0	0
Diferenças de conversão - Valor de aquisição	0	- 52	- 52
Diferenças de conversão - Depreciações acumuladas	0	0	0
Excedente de revalorização	0	0	0
Aquisições	31	293	324
Transferência, Alienações e Abates/Valor de Aquisição	700	2.128	2.828
Transferência, Alienações e Abates/Depreciações Acumuladas	0	- 472	- 472
Depreciação do exercício	0	- 256	- 256
Perda/Reversão imparidade	0	0	0
VALOR LÍQUIDO FINAL	16.021	7.816	23.837
31 DE DEZEMBRO DE 2013			
Valor de aquisição ou reavaliado líquido de imparidades	16.021	10.708	26.729
Depreciação acumulada	0	- 2.892	- 2.892
VALOR LÍQUIDO FINAL	16.021	7.816	23.837

Em 2012, os montantes divulgados nas linhas “Transferências, alienações e abates” incluem também reclassificações contabilísticas, decorrentes da harmonização das políticas contabilísticas do Grupo.



O Conselho de Gerência, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais a 5 anos, descontados à taxa considerada aplicável, concluiu que, em 31 de Dezembro de 2013, o valor contabilístico dos activos líquidos, incluindo o Goodwill, não excede o seu valor recuperável.

As projecções dos fluxos de caixa basearam-se no desempenho histórico e nas expectativas de melhoria de eficiência. Os responsáveis deste segmento acreditam que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do valor recuperável não irá originar perdas de imparidade.

10. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

10.1. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

O saldo da rubrica Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é como se segue:

	% PARTICIPAÇÃO EFECTIVA	DEZ 2013	DEZ 2012	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
Dália-Gestão e Serviços, S.A.	28,54%	2.047	3.351	M.E.P.
Grupo Ascedum	50,00%	69.349	70.563	M.E.P.
Grupo Sotkon	70,00%	0	1.777	M.E.P.
Grupo Mastertest	70,00%	20.897	19.355	M.E.P.
Grupo Auto Union Espanha GAUE SL	3,44%			Custo de Aquisição
Aliance Automotive Espanha, S.L.	15,75%	767	861	Custo de Aquisição
Outras Participações	0			Custo de Aquisição
		93.060	95.907	-

Os movimentos registados entre os dois períodos são os seguintes:

	DEZ 2013	DEZ 2012
SALDO EM 1 DE JANEIRO	95.907	72.075
Quota-parte do lucro (prejuízo)	6.114	5.493
Lucros distribuídos	-2.500	-5.545
Aquisições/constituições	90	21.984
Alienações	-5	0
Aumentos/Diminuições de capital	1.000	0
Reclassificação para Provisões	-1.754	0
Outros movimentos nos capitais próprios	-5.793	1.900
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO	93.060	95.907

O valor reclassificado para Provisões corresponde ao valor participação na ASFC, cujos capitais próprios ajustados são negativos.

Os principais indicadores das empresas que entram pelo método de equivalência patrimonial são:

	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA	ACTIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% GRUPO
DÁLIA - GESTÃO E SERVIÇOS S.A.	1.354	EUR	7.898	7.171	432	1.194	28,54%
GRUPO MASTERTEST INSPECÇÃO AUTO	50	EUR	41.064	29.853	8.996	1.907	70,00%
ASCENDUM	15.000	EUR	539.400	142.996	558.923	12.342	50,00%
GRUPO ASFC (SOTKON)	56	EUR	13.601	479	5.023	-3.273	70,00%

10.2. INVESTIMENTOS DISPONÍVEIS PARA VENDA

O saldo da rubrica Investimentos disponíveis para venda em 2013 (13.592 milhares de euros) e em 2012 (10.503 milhares de euros), corresponde ao valor líquido das acções: do Banco Português de Investimentos (na participada Norsócia S.G.P.S., S.A.); e, às acções do Banco Millennium BCP (na Civiparts S.A. e Promotejo).

SALDO EM 1 DE JANEIRO

Varição do perímetro
Aquisições no exercício
Aumento/Diminuição do justo valor

SALDO EM 31 DE DEZEMBRO

DEZ 2013	DEZ 2012
10.503	3.778
0	63
0	1.598
3.088	5.064
13.592	10.503

Adicionalmente, o efeito no capital próprio e nas perdas de imparidade nos exercícios de 2013 e 2012 do registo dos “Investimentos disponíveis para venda” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

Varição no justo valor
Imposto diferido activo (nota 15)

EFEITO NO CAPITAL PRÓPRIO

DEZ 2013	DEZ 2012
3.088	5.064
-649	-1.622
2.439	3.442

11. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

INVENTÁRIOS

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Produtos e trabalhos em curso
Produtos acabados e intermédios
Mercadorias
Perdas de imparidade acumuladas em Inventários (nota 25)

TOTAL

DEZ 2013	DEZ 2012
218	195
2.641	2.963
835	980
143.799	127.507
-8.530	-8.213
138.963	123.432

O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi apurado como se segue:

CMVMC

Inventários Iniciais
Compras Líquidas
Inventários Finais

TOTAL

DEZ 2013	DEZ 2012
127.703	118.922
651.401	607.962
144.017	127.703
635.087	599.182

12. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

CLIENTES

Clientes, conta corrente
Clientes, letras a receber
Clientes cobrança duvidosa
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (nota 25)

ACTIVOS CORRENTES	
DEZ 2013	DEZ 2012
145.397	144.519
2.448	3.221
18.807	18.630
166.652	166.370
-32.162	-36.735
134.490	129.636



Os montantes apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a política contabilística adoptada e divulgada bem como na avaliação da sua conjuntura e envolvente económica na data de demonstração da posição financeira. A concentração de risco de crédito é limitada uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. O Conselho de Gerência entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

Os montantes de saldos dos clientes inscritos no activo não estão influenciados por adiantamentos efectuados por conta de serviços/mercadorias a adquirir, os quais são apresentados no passivo na rubrica de "Outras contas a pagar (adiantamento de clientes)" e que, em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, ascendem a 12.628 milhares de euros e 10.420 milhares de euros, respectivamente (nota 22).

13. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

OUTRAS CONTAS A RECEBER

Adiantamentos Fornecedores

Acréscimos de Rendimentos

Outros Devedores

Perdas por Imparidade (Nota 25)

	DEZ 2013	DEZ 2012
	6.389	12.197
	4.828	3.220
	3.314	838
	14.531	16.255
	0	0
	14.531	16.255
	14.531	16.168
	0	87

ACTIVO CORRENTE

ACTIVO NÃO CORRENTE

14. DIFERIMENTOS - ACTIVO

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

DIFERIMENTOS - ACTIVO

Seguros a Reconhecer

Juros a Reconhecer

Outros Gastos a Reconhecer

TOTAL

	DEZ 2013	DEZ 2012
	344	293
	72	479
	2.347	2.328
	2.764	3.100

O Grupo reconhece os gastos de acordo com a especialização económica dos mesmos, independentemente do seu pagamento. No final de cada período são diferidos, nesta rubrica, despesas já pagas mas que apenas devem afectar economicamente o(s) período(s) seguinte(s).

O saldo de outros gastos a reconhecer é relativo a facturas diferidas a aguardar notas de crédito, subsídio de doença e rendas a reconhecer.

15. IMPOSTOS DIFERIDOS

O detalhe dos montantes e natureza dos activos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, podem ser resumidos como se segue:

IMPOSTOS DIFERIDOS ACTIVOS

	REPORTE DE PREJUÍZOS FISCAIS	PROVISÕES E AJUSTAMENTOS NÃO ACEITES COMO CUSTO FISCAL	OUTROS	TOTAL
1 DE JANEIRO DE 2012	6.358	6.520	10.549	23.427
Variação cambial	- 368	- 378	- 611	- 1.357
Variação de perímetro	162	555	0	718
Impacto na Demonstração de Resultados	4.963	554	2.277	7.794
Impacto no Capital Próprio	0	0	- 1.622	- 1.622
Outras Regularizações	0	0	- 169	- 169
31 DE DEZEMBRO DE 2012	11.116	7.252	10.424	28.791
Variação cambial	- 1.580	- 578	- 945	- 3.103
Variação de perímetro	0	0	0	0
Impacto na Dem. Res. - alteração taxa PT	- 458	0	0	- 458
Impacto na Demonstração de Resultados	7.314	- 64	515	7.765
Impacto no Capital Próprio	0	0	- 649	- 649
Outras Regularizações	0	0	167	167
31 DE DEZEMBRO DE 2013	16.391	6.610	9.511	32.513

REPORTE FISCAL QUE ORIGINOU ACTIVOS POR IMPOSTO DIFERIDOS À DATA DE 31 DE DEZEMBRO DE 2013:

	2009		2010		2011		2012		2013	
	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA	BASE	IDA
Portugal	0	0	2.561	589	10.170	2.339	10.163	2.338	13.826	3.180
Brasil	882	0	544	0	1.254	928	2.578	877	9.527	3.239
Espanha	179	54	518	155	1.128	338	1.627	488	1.522	457
África	0	0	0	0	2.047	614	2.653	796	0	0
	1.061	54	3.622	744	14.598	4.219	17.021	4.498	24.876	6.876

Nos termos da legislação em vigor em Portugal, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de quatro anos para os exercícios de 2010 e 2011 (6 anos para exercícios findos até 31 de Dezembro de 2009) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Os prejuízos de 2012 e 2013 são reportáveis por 5 anos.

À luz do Orçamento de Estado para 2013, a partir desse ano, a dedução de prejuízos fiscais será limitada a 70% do valor do lucro tributável apurado no período em causa, independentemente período em que o prejuízo fiscal tenha sido apurado.

Em Espanha, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de 15 anos até 2010 e 18 anos após 2011.

No Brasil, os prejuízos fiscais não têm qualquer período limite de utilização, muito embora a sua dedução em cada ano esteja limitada a 30% do valor do lucro tributável apurado no período em causa.



IMPOSTOS DIFERIDOS PASSIVOS

1 DE JANEIRO DE 2012

Varição Cambial
Varição de perímetro
Impacto na Demonstração de Resultados
Impacto no Capital Próprio
Outras regularizações

31 DE DEZEMBRO DE 2012

Varição Cambial
Varição de perímetro
Impacto na Demonstração de Resultados
Impacto no Capital Próprio
Outras regularizações

31 DE DEZEMBRO DE 2013

	DIFERIMENTO DE TRIBUTAÇÃO DE MAIS VALIAS	EFEITO DA VALORIZAÇÃO DE JUSTO VALOR EM TERRENOS	OUTROS	TOTAL
	157	2.504	63	2.724
Varição Cambial	0	5	0	5
Varição de perímetro	0	755	0	755
Impacto na Demonstração de Resultados	1	- 264	- 1	- 264
Impacto no Capital Próprio	0	0	0	0
Outras regularizações	0	0	0	0
	158	3.000	62	3.220
Varição Cambial	0	8	0	8
Varição de perímetro	0	0	0	0
Impacto na Demonstração de Resultados	- 12	- 302	- 4	- 318
Impacto no Capital Próprio	0	0	0	0
Outras regularizações	0	79	0	79
	146	2.785	58	2.989

As empresas do grupo Nors e do subgrupo ExpressGlass, sediadas em Portugal e detidas por estas em mais de 90%, são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de acordo com o Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 70º e 71º do Código do IRC. Para os exercícios iniciados a partir de 1 de Janeiro de 2010, ao lucro tributável apurado em excesso de 2.000.000 euros, acresce uma Derrama Estadual de 2,5%. Para os períodos de tributação com início em ou após 1 de janeiro de 2013, a derrama estadual passa a incidir sobre a parte do lucro tributável sujeito e não isento de IRC que exceda 1.500.000 euros, com uma taxa de 3% até 7.500.000 euros e de 5% se maior que este último montante.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais das empresas do Grupo sediadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo desde 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Gerência do Grupo entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspecção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, as empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

16. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Numerário
Depósitos Bancários

TOTAL

	DEZ 2013	DEZ 2012
	360	439
	48.828	61.500
	49.188	61.939

As explicações a rubricas da Demonstração de Fluxos de Caixa encontram-se resumidas no seguinte quadro:

RUBRICA

Outros recebimentos/pagamentos

ORIGEM DOS FLUXOS

Pagamentos de Retenção de Impostos Sobre Rendimentos
Pagamentos de Retenção de Contribuições para a Segurança Social
Pagamentos e Recebimentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado
Recebimento de Rendas Imobiliárias
Indemnizações de Sinistros

Em 2013 foram efectuados os seguintes pagamentos relativos a aquisições de investimentos financeiros efectuadas em anos anteriores e em 2013:

- Trespasse Nortésaga: 3.500 milhares de euros
- Aquisição SGNT: 2.500 milhares de euros
- Reforço de participação Auto Sueco Angola: 3.538 milhares de euros
- Aumento de capital ASFC SGPS: 1.000 milhares de euros
- Aquisição Agro New: 1.842 milhares de euros

Adicionalmente foram recebidos da PARTICIPADA Ascendum, SA, dividendos no valor de 2.500 milhares de euros.

17. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o capital da Auto-Sueco, Lda., totalmente subscrito e realizado, é de 30 Milhões de euros.

A identificação das pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

EMPRESA E SEDE	PARTICIPAÇÃO	FRACÇÃO CAPITAL
NORBASE - S.G.P.S., S.A. Sede: Av. Montevideu, 156 4150-156 PORTO	14.100.000	47,00%
CADENA - S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Alberto Oliveira, 83 4150-034 PORTO	8.700.000	29,00%
JELGE - S.G.P.S., S.A. Sede: Rua Alfageme de Santarém, 198 4150-046 PORTO	4.851.000	16,17%
ELLEN JENSEN - S.G.P.S, S.A. Sede: Rua de Fez, 114 4150-325 PORTO	243.000	0,81%

18. CAPITAL PRÓPRIO

Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Sócios neste exercício não foi efectuado pagamento de dividendos. Em 2012, o dividendo total pago foi de 1 Milhões de euros.

Reserva legal

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual de cada sociedade, apurado nas suas contas individuais, tem que ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

O valor apresentado na Posição Financeira corresponde à Reserva Legal da Auto-Sueco, Lda.

Excedentes de revalorização

As reservas de revalorização dizem respeito ao montante da reserva de revalorização de activos fixos tangíveis, líquido de impostos diferidos, efectuados à data de transição para IFRS.

Reservas de justo valor

As reservas de justo valor reflectem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros disponíveis para venda.



Ajustamentos em activos financeiros

Em ajustamento de activos financeiros encontram-se as variações da aplicação do método de equivalência patrimonial às participadas da empresa. Esta reserva não pode ser distribuída aos sócios.

Resultados Transitados e Outras reservas

Nesta rubrica incluem-se as reservas de conversão que reflectem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro.

As reservas disponíveis para distribuição aos sócios são apuradas com base nas Demonstrações Financeiras individuais da Auto-Sueco, Lda.

Reforço de participação em sociedades controladas:

- Aquisição à Mota-Engil Internacional de 20,37 % dos direitos dos interesses não controlados na Auto Sueco (Angola). Esta operação originou uma redução do capital próprio de 2.848 milhares de euros, conforme previsto na IFRS 3 - Concentração das Actividades Empresariais, nas situações de reforço de participação em sociedades já previamente controladas.
- Aquisição à Mota-Engil Internacional de 30,50 % dos direitos dos interesses não controlados na Auto Sueco (Angola). Esta operação originou um goodwill negativo de 169 milhares de euros que foram registados em Outros Rendimentos e Ganhos.
- Foram adquiridos os restantes 16 % dos direitos dos interesses não controlados na Holding ExpressGlass, B.V., através do exercício de uma opção de compra já prevista no contrato inicial de aquisição. Esta operação originou redução do capital próprio de 4.213 milhares de euros.

19. INTERESSES NÃO CONTROLADOS

O movimento desta rubrica durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi como se segue:

INTERESSES NÃO CONTROLADOS	DEZ 2013	DEZ 2012
SALDO INICIAL EM 1 DE JANEIRO	21.456	20.474
Resultado do exercício atribuível aos interesses não controlados	2.401	2.393
Variação resultante de reforço de participação em sociedades controladas	-9.697	521
Dividendos distribuídos	-1.610	-1.083
Impacto de variações cambiais	-535	-413
Outras Variações Capitais Próprios das Participadas	-369	-436
SALDO FINAL EM 31 DE DEZEMBRO	11.646	21.456

A variação resultante de reforço de participação em sociedades controladas advém das operações descritas na nota 18.

Os dividendos distribuídos foram efectuados pela Auto Sueco Angola, não tendo contudo sido liquidados no exercício.

20. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe da rubrica “Financiamentos Obtidos” foi como se segue:

	DEZEMBRO DE 2013		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
FINANCIAMENTOS OBTIDOS			
Empréstimo Obrigacionista	0	30.000	30.000
Papel Comercial	60.600	93.500	154.100
Contas Correntes Caucionadas	5.350	0	5.350
Empréstimo Bancário	15.626	7.280	22.906
Descobertos Bancários	289	0	289
Loações Financeiras	5.064	9.678	14.742
Floor Plan	0	0	0
Outros Empréstimos	152	0	152
TOTAL	87.081	140.457	227.538
	DEZEMBRO DE 2012		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
FINANCIAMENTOS OBTIDOS			
Empréstimo Obrigacionista	22.500	7.500	30.000
Papel Comercial	101.950	59.470	161.420
Contas Correntes Caucionadas	20.530	0	20.530
Empréstimo Bancário	26.258	4.233	30.491
Descobertos Bancários	193	0	193
Loações Financeiras	10.183	6.623	16.806
Floor Plan	0	0	0
Outros Empréstimos	523	0	523
TOTAL	182.137	77.825	259.962

O empréstimo obrigacionista existente em 2013 apresenta as seguintes características:

- Montante: 30 milhões de euros
- Data do contrato: 01 de Julho de 2013
- Data de Subscrição: 08 de Julho de 2013
- Juro: Euribor a 6 meses + spread
- Data de Maturidade: 08 de Julho de 2018, com amortização em 08 de Julho de 2017 de metade do valor.

A 31 de Dezembro de 2013, o Grupo dispunha de 116.900 milhares de euros disponíveis em linhas de crédito distribuídos da seguinte forma:

	PLAFOND DISPONÍVEL
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	
Papel Comercial	45.600
Contas Correntes Caucionadas	71.050
Descobertos Bancários	250
TOTAL	116.900



21. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

Nestas datas o saldo agregado da rubrica de fornecedores não estava condicionado com planos de pagamento que incorporassem pagamento de juros e desta forma o risco financeiro relacionado com alterações de taxas de juro é aqui residual.

22. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 esta rubrica tinha a seguinte composição:

OUTRAS CONTAS A PAGAR	DEZ 2013	DEZ 2012
Adiantamentos de Clientes	12.628	10.420
Fornecedores de Investimento	2.588	5.677
Remunerações e Encargos	9.267	9.598
Juros e Bónus	2.025	700
Custos Operacionais a liquidar	2.212	1.774
Outros Credores por acréscimo de Gastos	4.243	2.687
Outros Credores	24.162	27.395
TOTAL OUTRAS CONTAS A PAGAR	57.125	58.250
PASSIVO CORRENTE	57.125	58.250
PASSIVO NÃO CORRENTE	22.215	164

O Passivo não corrente em 31 de Dezembro de 2013 tem a seguinte maturidade:

ANO	VALOR
2015	7.773
2016	8.086
2017	3.214
2018	3.142
	22.215

Os valores em passivo não corrente e de outros credores correntes correspondem essencialmente às dívidas existentes à data de 31 de dezembro de 2013 relativas às aquisições do trespasse da Nortesa (em 2012), Agro New (2013), reforço da participação na Auto Sueco Angola (2013) e na Holding Expressglass (2012 e 2013).

23. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica “Estado e Outros Entes Públicos” pode ser detalhada como se segue:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	ACTIVO		PASSIVO	
	DEZ 2013	DEZ 2012	DEZ 2013	DEZ 2012
Retenção de impostos sobre o rendimento	0	0	1.207	1.421
Imposto sobre Valor Acrescentado	2.454	1.955	8.219	3.947
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	2.224	6.387	5.334	12.505
Contribuições para a Segurança Social	0	0	889	1.261
Outros	3.898	1.081	1.692	2.882
	8.576	9.423	17.342	22.017

24. DIFERIMENTOS - PASSIVO

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica “Diferimentos” pode ser detalhada como se segue:

DIFERIMENTOS - PASSIVO	DEZ 2013	DEZ 2012
Vendas a Reconhecer	8.622	1.747
Bónus Obtidos a Reconhecer	0	0
Outros Rendimentos a Reconhecer	509	714
TOTAL	9.130	2.461

25. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica de “Provisões” pode ser detalhada como se segue:

PROVISÕES	DEZ 2013	DEZ 2012
Impostos	267	189
Garantias a clientes	222	332
Processos judiciais em curso	955	698
Reestruturação	133	467
Método de Equivalência Patrimonial	1.754	0
Outras provisões	1.412	3.130
TOTAL	4.743	4.817

O Grupo divulga na rubrica Provisões para Garantias, as melhores estimativas das obrigações presentes de tempestividade incerta, relacionadas com garantias prestadas a clientes, decorrentes do fluxo normal das operações.

Na rubrica de Processos Judiciais em Curso, são igualmente divulgadas as melhores estimativas do montante global de ex fluxos, que possam vir a ocorrer no futuro decorrente de acções entrepostas nos tribunais por terceiros.

Nas Outras Provisões, são divulgados todo um conjunto de estimativas de outras obrigações presentes de tempestividade incerta, não compreendidos nas outras duas categorias acima indicadas.

As Provisões para Impostos referem-se às provisões constituídas para fazer face a liquidações adicionais de impostos decorrentes de contingências fiscais.

A Provisão relativa ao Método de Equivalência Patrimonial diz respeito à participação na ASFC, SGPS.

O movimento ocorrido nas provisões e perdas por imparidade durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi o seguinte:

2013									
PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE	SALDO INICIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	REFORÇO	REVERSÕES	IMPACTO RESULTADO ACTIVIDADES DESCONTINUADAS	UTILIZAÇÕES / REGULARIZAÇÕES	MEP	TOTAL
Perdas de Imparidade acumuladas em clientes	36.735	0	-1.103	2.231	-3.702	0	-1.999	0	32.162
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	8.213	0	-273	2.520	-940	5	-994	0	8.530
Provisões	4.817	0	-460	196	-1.022	0	-542	1.754	4.743
2012									
PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE	SALDO INICIAL	VARIAÇÃO DE PERÍMETRO	DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	REFORÇO	REVERSÕES	IMPACTO RESULTADO ACTIVIDADES DESCONTINUADAS	UTILIZAÇÕES / REGULARIZAÇÕES		TOTAL
Perdas de Imparidade acumuladas em clientes	34.427	3.377	-619	2.527	-1.775	41	-1.242		36.735
Perdas de Imparidade acumuladas em inventários	5.808	1.842	-131	2.587	-393	316	-1.817		8.213
Provisões	4.571	36	-267	303	-234	60	348		4.817



Dada a imprevisibilidade do momento de reversão das provisões e dada a natureza a que se destinam, o Grupo não procedeu à actualização financeira das mesmas.

26. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Derivados de taxa de juro e taxa de câmbio

O Conselho de Gerência avalia regularmente o grau de exposição do Grupo aos diversos riscos inerentes à actividade das diversas empresas, designadamente, o risco de preço, risco de taxa de juro, risco de taxa de câmbio.

À data de 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o grau de exposição ao risco de variação de taxa de juro foi considerado reduzido, tendo em conta que uma parte significativa do passivo bancário estava representada por linhas de crédito de médio/longo prazo, com as condições de financiamento previamente acordadas.

Por outro lado e ainda que uma parcela cada vez maior da Posição Financeira Consolidada passe a estar sujeito aos impactos da variações de taxa de câmbio (Euro/Dolar, Euro/Real e Euro/Lira Turca), o grau de exposição foi ainda considerado limitado.

Daí que à data de 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o Grupo não tivesse negociado qualquer tipo de instrumento financeiro derivado.

Todavia as mais recentes alterações do mercado de capitais e a acentuação do grau de exposição da Posição Financeira Consolidada do Grupo às variações cambiais das moedas acima referidas ou a outras, poderão levar a que a curto prazo, o Conselho de Gerência do Grupo, venha a introduzir na sua gestão de riscos, a negociação de instrumentos financeiros derivados devidamente ajustados à tipologia dos respectivos riscos.

27. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NA DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o grupo Nors não tinha assumido compromissos financeiros significativos.

28. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhados como se segue:

IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO

Imposto Corrente
Imposto Diferido (nota 15)

	DEZ 2013	DEZ 2012
	-13.846	-12.583
	3.312	6.392
	-10.534	-6.191

A decomposição dos Impostos Diferidos encontra-se na nota 15.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos impostos correntes e diferidos foram as seguintes:

TAXA DE IMPOSTO

PAÍS ORIGEM DA FILIAL:

	31.12.2013	31.12.2012
Portugal	26,50% / 23%*	26,50% / 25%*
Angola	30%	30%
Brasil	34%	34%
Espanha	30%	30%
Namibia	34%	34%
Botswana	22%	22%
Quénia	30%	30%
Tanzânia	30%	30%

*No caso dos IDA por prejuízos fiscais.

A taxa de imposto efectiva por país é:

PAÍS	PORTUGAL	ESPAÑA	ANGOLA	BRASIL	ÁFRICA	TOTAL
RAI positivo	12.637	0	15.245	20.123	226	48.230
Imposto exercício	-1.671	0	-6.065	-5.906	-68	-13.711
tx efectiva de imposto	13%	0%	40%	29%	30%	28%
RAI negativo	-15.149	-1.633	-745	-449	-1.435	-19.412
Imposto exercício	2.952	456	101	-332	0	3.177
tx efectiva de imposto	19%	28%	14%	-74%	0%	16%
RAI	-2.512	-1.633	14.499	19.674	-1.209	28.819
IMPOSTO EXERCÍCIO	1.280	456	-5.965	-6.238	-68	-10.534
TX EFECTIVA DE IMPOSTO	51%	28%	41%	32%	-6%	37%

29. INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ACTIVIDADE

A principal informação relativa aos mercados geográficos e actividade de negócios existentes em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, é a que se divulga na Nota 31.

30. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo foi o seguinte:

NÚMERO MÉDIO DE COLABORADORES	DEZ 2013	DEZ 2012
Número Médio de Colaboradores	2.867	3.013
TOTAL	2.867	3.013

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O detalhe das vendas e prestações de serviços por produto, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foi como se segue:

VENDAS POR PRODUTO	DEZ 2013	DEZ 2012
Camiões	67,1%	66,0%
Automóveis	8,1%	7,7%
Autocarros	2,2%	3,8%
Vidros	2,7%	2,0%
Componentes	11,5%	11,5%
Indústria	0,7%	0,9%
Equip. Const.	5,1%	5,2%
Geradores	2,4%	2,7%
Serviços	0,1%	0,4%
TOTAL	100,0%	100,0%



Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por mercado geográfico é como se segue:

VENDAS POR REGIÃO	DEZ 2013	DEZ 2012
Portugal	24,1%	22,2%
Angola	22,9%	25,0%
Brasil	49,3%	47,6%
Espanha	0,8%	0,7%
Outros	2,9%	4,5%
TOTAL	100,0%	100,0%

32. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos” tem a seguinte composição:

FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	DEZ 2013	DEZ 2012
Subcontratos/ Trabalhos Especializados	21.372	19.913
Publicidade e propaganda	1.710	1.614
Vigilância e segurança	2.702	2.623
Conservação e reparação	4.745	4.947
Electricidade e Combustíveis	2.993	3.419
Deslocações e estadas	3.704	4.016
Rendas e alugueres	10.779	11.549
Seguros	698	698
Garantias	3.066	3.696
Contratos	693	1.021
Transportes	4.059	4.087
Comunicações	3.291	2.537
Outros FSE	7.915	6.972
TOTAL	67.727	67.092

33. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhados como se segue:

GASTOS COM PESSOAL	DEZ 2013	DEZ 2012
Remunerações dos órgãos sociais	6.597	6.373
Remunerações do pessoal	55.208	53.647
Indemnizações	878	2.768
Encargos sobre remunerações	11.625	11.998
Outros gastos com pessoal	7.804	8.411
TOTAL	82.111	83.196

34. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS / OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, as rubricas “Outros rendimentos e ganhos” e “Outros gastos e perdas” tem a seguinte composição:

	DEZ 2013	DEZ 2012
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Descontos de pronto pagamento	192	189
Mais-valias na alienação de activo fixo tangível	1.277	874
Excesso de estimativa de imposto	572	5
Juros obtidos relativos à actividade operacional	572	1.110
Diferenças de câmbio favoráveis	628	749
Recuperações de despesas e cedências	3.527	3.126
Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	1.027	1.091
Rendimentos ao abrigo de Garantias	759	1.720
Outros rendimentos suplementares	287	1.494
Goodwill negativo	169	6.991
Outros	5.339	4.675
TOTAL	14.349	22.023

O valor relativo ao goodwill negativo em 2012, está associado à aquisição do trespasse da Nortésaga e da SGNT.

	DEZ 2013	DEZ 2012
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Descontos de pronto pagamento concedidos	-247	-310
Impostos	-4.988	-4.150
Perdas de Inventário	-1.498	-2.333
Correcções relativas a exercícios anteriores	-184	-165
Ofertas e amostras de inventários	-280	-277
Juros suportados relativos à actividade operacional	-551	-1.309
Perdas na alienação em activos fixos tangíveis	-73	-436
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-4.408	-1.961
Outros Gastos da actividade de financiamento	-1.339	-2.662
Donativos	-95	-75
Outros	-5.028	-10.329
TOTAL	-18.691	-24.008

35. LOCAÇÃO OPERACIONAL

As empresas do Grupo arrendam diversas viaturas e equipamentos através de contratos de locação não revogáveis. Os contratos possuem diversos prazos, cláusulas de reajustamento e direitos de renovação. À data de 31 de Dezembro de 2013, o Grupo mantinha contratos considerados como locação operacional cujo valor de rendas vincendas ascendia a 8.961 milhares de euros.

LOCAÇÕES OPERACIONAIS	
< 1 ano	2.365
1-5 anos	6.596
> 5 anos	0
TOTAL	8.961



36. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Outros Juros e Rendimentos Similares Obtidos

TOTAL

DEZ 2013	DEZ 2012
2.606	1.705
2.606	1.705

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES SUPORTADOS

Juros empréstimos Bancários - Comercial Paper

Juros empréstimos Bancários

Juros empréstimos Por Obrigações

Juros Locações Financeiras

Outros Juros e Rendimentos Similares Suportados

TOTAL

DEZ 2013	DEZ 2012
-7.020	-7.144
-6.474	-6.803
-1.039	-652
-552	-761
-7.870	-3.115
-22.954	-18.475

37. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transacções entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota.

a) Transacções

O detalhe das transacções entre o grupo Nors e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Ascendum

2013	2012
11.944	7.328
11.944	7.328

COMPRAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Ascendum

2013	2012
-417	-438
-417	-438

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Ascendum

Grupo Sotkon

Grupo Mastertest

Nortesaga Investimentos SGPS Lda

2013	2012
492	506
209	212
245	479
14	87
960	1.284

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Nortesaga Investimentos SGPS Lda

2013	2012
0	520
0	520

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES SUPORTADOS

Nortesaga Investimentos SGPS Lda

2013	2012
-1.180	-891
-1.180	-891

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efectuadas a preços de mercado.

b) Saldos

O detalhe dos saldos entre o grupo Nors e as entidades relacionadas, pode ser resumido como se segue:

CLIENTES	DEZ 2013	DEZ 2012
Ascendum	2.363	1.433
Grupo Sotkon	387	81
Grupo Mastertest	568	517
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	9	0
	3.328	2.031

FORNECEDORES	DEZ 2013	DEZ 2012
Ascendum	-238	-264
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	-1.180	0
	-1.418	-264

OUTRAS CONTAS A RECEBER	DEZ 2013	DEZ 2012
Ascendum	51	0
Grupo Sotkon	247	221
	299	221

OUTRAS CONTAS A PAGAR	DEZ 2013	DEZ 2012
Ascendum	-128	-24
Nortesaga Investimentos SGPS Lda	-14.131	-18.257
	-14.260	-18.281



38. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

A empresa possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Este é o resumo das garantias:

	2013				TOTAL
	GARANTIAS PARA ENTIDADES BANCÁRIAS	GARANTIAS PRESTADAS AOS IMPORTADORES DAS MARCAS REPRESENTADAS	GARANTIAS PRESTADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS	OUTRAS GARANTIAS	
EMPRESA					
Auto Sueco, Lda			1.159	728	1.887
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		1.310			1.310
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.	312			363	675
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.		150			150
Biosafe				649	649
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.		1.094			1.094
NewOneDrive S.A.				15	15
Expressglass				164	164
Civiparts, S.A.				200	200
Soma, S.A.			25	34	59
Plurirent			21	20	41
TOTAL	312	2.554	1.205	2.172	6.243
	2012				TOTAL
	GARANTIAS PARA ENTIDADES BANCÁRIAS	GARANTIAS PRESTADAS AOS IMPORTADORES DAS MARCAS REPRESENTADAS	GARANTIAS PRESTADAS EM CONCURSOS PÚBLICOS	OUTRAS GARANTIAS	
EMPRESA					
Auto Sueco, Lda	1.678		1.952	158	3.788
Auto Sueco II Automóveis, S.A.		1.385			1.385
Auto Sueco (Angola), S.A.R.L.				3.634	3.634
AS Parts - Centro de Peças e Acessórios, S.A.		150			150
Motortejo - Comércio e Industria Automóvel, S.A.		1.910			1.910
NewOneDrive S.A.				15	15
Expressglass				164	164
Civiparts, S.A.				333	333
Soma, S.A.		164	46	34	244
Plurirent			168	20	188
TOTAL	1.678	3.609	2.165	4.357	11.810

As Garantias Bancárias dizem respeito, essencialmente, a garantias prestadas a entidades públicas no âmbito de concursos públicos e também a garantias a clientes e fornecedores no âmbito da actividade operacional do Grupo.

39. ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2013 os activos e passivos financeiros detalham-se como se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS

Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação
Investimentos em Associadas e Empresas excluídas da Consolidação
Investimentos disponíveis para venda
Outras contas a receber
Outros activos financeiros
Clientes
Accionistas / sócios
Estado e outros entes públicos
Caixa e depósitos bancários

CATEGORIA	VALOR CONTABILÍSTICO	MÉTODO DE VALORIZAÇÃO
Método de equivalência patrimonial	92.293	justo valor
Empresas excluídas da Consolidação	767	custo amortizado
Disponível para venda	13.592	justo valor
contas a receber	9.704	custo amortizado
contas a receber	32	custo amortizado
contas a receber	134.490	custo amortizado
contas a receber	549	custo amortizado
contas a receber	8.576	custo amortizado
contas a receber	49.188	custo amortizado
	309.190	

PASSIVOS FINANCEIROS

Financiamentos obtidos
Outras contas a pagar
Fornecedores
Estado e outros entes públicos

CATEGORIA	VALOR CONTABILÍSTICO	MÉTODO DE VALORIZAÇÃO
outros passivos	227.538	custo amortizado
outros passivos	61.594	custo amortizado
outros passivos	164.641	custo amortizado
outros passivos	17.342	custo amortizado
	471.115	

Apenas os Activos Financeiros (Clientes) apresentam perdas de imparidade, conforme evidenciado nas Notas 12 e 25.

Os ganhos e perdas em activos e passivos financeiros em 2013 e 2012 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	DEZ 2013	DEZ 2012
Contas a receber	1.470	-751
Activos disponíveis para venda	0	0
Outros activos a custo amortizado	0	0
	1.470	-751

Os juros de activos e passivos financeiros em 2013 e 2012 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	DEZ 2013	DEZ 2012
Contas a receber	3.178	2.814
Passivos a custo amortizado	-23.505	-19.784
	-20.327	-16.970

As diferenças cambiais de activos e passivos financeiros em 2013 e 2012 foram os seguintes:

	GANHO / (PERDA)	
	DEZ 2013	DEZ 2012
Diferença cambiais positivas	628	749
Diferença cambiais negativas	-4.408	-1.961
	-3.781	-1.212



40. RESULTADO DE OPERAÇÕES EM DESCONTINUAÇÃO

No decorrer do exercício de 2013, o grupo Nors descontinuou a actividade do negócio da Expressglass no Brasil e procedeu à reorganização do negócio do Aftermarket Ligeiros da Região Ibéria, do qual resultou o encerramento de 11 lojas em Portugal.

Perante este facto, o Conselho de Gerência considera estarem reunidas todas as condições para a aplicação da IFRS 5 – “Activos não correntes disponíveis para venda e operações descontinuadas”, pelo que procedeu-se à reexpressão da Demonstração de Resultados Consolidada tal como exige a norma.

Apresenta-se de seguida a desagregação do “Resultado de Operações em Descontinuação” em 2013 e 2012:

	2013	2012
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados	18.443	39.276
Trabalhos para a própria entidade	-81	5
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2.642	302
Fornecimentos e serviços externos	-20.264	-35.570
Gastos com o pessoal	-3.564	-4.200
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	5	-316
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	1	-41
Provisões e perdas por imparidade (aumentos/reduções)		-60
Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	-466	
Outros rendimentos e ganhos	-7	243
Outros gastos e perdas	-2.105	-1.432
RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-10.680	-1.792
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-450	-542
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-11.130	-2.334
Juros e rendimentos similares obtidos	11	3
Juros e gastos similares suportados	-1.522	-923
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-12.641	-3.254
Imposto sobre o rendimento do período	3.677	1.139
RESULTADO DE OPERAÇÕES EM DESCONTINUAÇÃO	-8.964	-2.115
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:		
Detentores do capital da empresa-mãe	-8.964	-1.776
Interesses não controlados		-338
	-8.964	-2.115

41. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais do Grupo Auto Sueco nos exercícios de 2013 e 2012 foram como se segue:

	DEZ 2013	DEZ 2012
Auto-Sueco, Lda	1.269	1.605
Auto-Sueco (Angola)	5.328	4.768
TOTAL	6.597	6.373

42. REMUNERAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários pagos às sociedades de revisores oficiais de contas nos diversos países em que o Grupo está presente e relativo às empresas incluídas na consolidação, no exercício de 2013 e 2012 foi como se segue:

HONORÁRIOS	DEZ 2013	DEZ 2012
TOTAL	492	506

43. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adopta as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objectivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Gerência do Grupo não estima que existam riscos relacionados com a protecção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contra-ordenações relacionadas com esta matéria durante o exercício de 2013.

44. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram factos relevantes após o fecho das contas.

45. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Gerência em 10 de Março de 2014. Adicionalmente, as demonstrações financeiras anexas em 31 de Dezembro de 2013, estão pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Sócios. No entanto, o Conselho de Gerência do Grupo entende que as mesmas virão a ser aprovadas sem alterações.

Porto, 13 de Março de 2014



PRINCIPAIS INDICADORES POR SOCIEDADE DO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

MÉTODO INTEGRAL

PORTUGAL E ESPANHA

	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA FUNCIONAL	ACTIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% DE PARTICIP. EFFECTIVA
	EM EUROS						
AMPLITUDE SEGUROS - CORRETORES DE SEGUROS, S.A.	150.000	EUR	294.707	181.848	586.264	55.018	100,00%
AS MOVE - CONSULTORIA E PROJ. INTERN., S.A.	50.000	EUR	4.848.978	161.508	619.326	-172.329	100,00%
ASPARTS - CENTRO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS, S.A.	55.000	EUR	14.309.995	1.552.324	23.054.779	-306.703	100,00%
AS SERVICE, S.A.	50.000	EUR	141.211	105.181	77.260	65.251	100,00%
ASINTER - COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.	5.000	EUR	2.518.935	1.126.803	0	-69.580	70,00%
AUTO SUECO, LDA.	30.000.000	EUR	464.373.381	196.100.417	87.720.564	6.168.211	0
AUTO SUECO II AUTOMÓVEIS, S.A.	3.400.000	EUR	13.289.189	3.845.291	41.712.484	-277.880	100,00%
BIOSAFE - INDÚSTRIA DE RECICLAGEM, S.A.	1.550.000	EUR	4.703.114	1.155.022	3.159.699	-29.120	100,00%
CIVIPARTES ESPAÑA, S.L.	1.440.400	EUR	7.726.458	-1.257.377	7.352.821	-679.608	100,00%
CIVIPARTS - COM PEÇAS EQUIP., S.A.	501.000	EUR	29.731.943	17.985.780	33.364.254	2.627.041	100,00%
SARI SERVIÇOS AFTERMARKET REGIÃO IBÉRIA	1.000.000	EUR	26.631.860	19.675.648	2.164.788	-117.466	100,00%
DIVERAXIAL - IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VIDROS AUTO., S.A.	470.000	EUR	3.129.448	870.448	5.551.647	189.237	100,00%
EXPRESSGLASS - VIDROS PARA VIATURAS, S.A.	580.000	EUR	4.049.857	1.392.103	12.138.039	330.589	100,00%
EXPRESSGLASS, S.G.P.S.	22.814.646	EUR	17.439.240	13.024.686	600.000	1.397.001	100,00%
GROW - FORMAÇÃO PROFISSIONAL, S.A.	50.000	EUR	96.660	53.487	101.246	-64.305	100,00%
IMOSÓCIA - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, S.A.	50.000	EUR	7.855.824	534.891	0	-194.562	100,00%
MOTORTEJO - COMÉRCIO E INDUSTRIA AUTO, S.A.	500.000	EUR	4.169.154	384.926	13.724.082	-516.240	100,00%
NEWONEDRIVE - COMÉRCIO DE PEÇAS AUTO, S.A.	2.501.000	EUR	6.726.348	2.073.531	12.544.102	-2.530.985	100,00%
NORSÓCIA, S.G.P.S.	50.000	EUR	13.642.638	11.055.401	0	2.378.005	100,00%
PLURIRENT - SERVIÇOS ALUGUER, S.A.	4.000.000	EUR	9.595.996	3.403.093	1.804.837	-148.606	100,00%
PROMOTEJO - COMPRA VENDA PROPRIEDADES, S.A.	99.000	EUR	7.968.820	1.007.807	0	-187.396	100,00%
SOMA, S.A.	950.000	EUR	6.270.508	2.932.256	4.052.986	-386.942	100,00%
SGNT SGPS S.A.	60.000	EUR	21.600.679	5.279.972	0	306.839	100,00%
TECAUTO VEHICULOS, S.L.	206.820	EUR	813.994	-743.009	0	-10.429	100,00%

ANGOLA

	EM EUROS						
AS PARTS ANGOLA, LDA.	2.025.000	AOA	8.338.296	-1.319.317	10.192.311	-12.782	98,01%
AUTO-SUECO (ANGOLA), S.A.R.L.	7.058.830	USD	111.719.461	50.378.045	131.794.783	6.456.158	79,90%
AS GLASS - ANGOLA	95.000	AOA	2.521.672	1.035.190	3.901.154	207.266	73,50%
AUTO MAQUINARIA, LDA.	3.000.000	USD	41.935.555	11.336.247	35.771.315	1.266.121	99,00%
AUTO POWER ANGOLA, LDA.	22.000	USD	171.493	-2.207.471	-298	-264.553	98,01%
AUTO SUECO (LOBITO), LTD.	150.000	USD	395.341	-341.337	0	-12.441	79,90%
CIVIPARTES ANGOLA, SARL	5.277.887	AOA	9.334.157	3.349.197	12.545.471	-239.903	100,00%
EXPRESSGLASS ANGOLA	9.600.000	AOA	21.332	9.981	0	-2.353	98,01%
SOCIBIL, S.A.R.L.	60.000	USD	2.824.698	1.014.413	0	461.871	100,00%

MÉTODO INTEGRAL

SOGESTIM, LDA.

	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA FUNCIONAL	ACTIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% DE PARTICIP. EFFECTIVA
	500.000	USD	4.630.738	554.634	0	268.545	55,00%
BRASIL				EM EUROS			
AS BRASIL PARTICIPAÇÕES, LTDA.	44.565.006	BRL	49.341.167	44.892.043	0	970.906	100,00%
AUTO SUECO EMPREENDIMENTOS, LTDA.	8.550.000	BRL	3.060.374	2.744.702	0	58.264	100,00%
ASPARTS COMÉRCIO PEÇAS AUTOMOTIVAS, LTDA.	3.469.608	BRL	1.156.796	-2.585.778	1.285.910	-1.474.818	100,00%
AS SERVICE PEÇAS E SERV. AUTOMOTIVOS, LTDA.	6.530.000	BRL	721.349	713.812	0	-38.029	100,00%
AUTO SUECO CENTRO-OESTE CONCESS. VEIC., LTDA.	24.817.250	BRL	46.516.174	15.898.691	122.670.198	7.246.865	100,00%
AUTO SUECO SÃO PAULO, LTDA.	23.081.542	BRL	70.913.936	15.865.422	281.585.558	4.958.403	100,00%
AGRO NEW MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LTDA	1.000.000	BRL	14.696.137	5.246.288	10.870.803	931.496	100,00%
DIVERSERVICE PRESTADORA DE SER- VIÇOS AUTOM., LTDA.	1.320.673	BRL	13.744.648	-8.246.873	15.955.749	-8.216.905	100,00%
EXPRESSGLASS BRASIL COMÉRCIO E SERV. AUTOM., LTDA.	400.000	BRL	57.249	-1.633.923	1.206.922	-1.155.068	100,00%
EXPRESSGLASS PARTICIPAÇÕES LTDA.	2.474.000	BRL	756.945	-1.300.074	0	-18.472	100,00%
OUTROS				EM EUROS			
AUTO SUECO VEHIC., SPARE PARTS & SERV. (BOTSWANA) (PTY), LTD.	5.760.200	BWP	5.061.882	196.402	5.221.225	174.558	99,00%
AUTO-SUECO INTERNATIONAL B.V.	14.550.000	EUR	123.979.695	105.451.010	0	-490.242	100,0%
AUTO SUECO KENYA, LTD.	819.773.113	KES	6.080.479	1.140.403	1.695.034	-914.401	99,99%
AUTO SUECO VEHIC., SPARE PARTS & SERV. (NAMÍBIA) (PTY), LTD.	910.000	ZAR	8.805.716	968.692	8.152.034	53.603	100,00%
AS PARTS CABO VERDE, S.A.	5.000.000	CVE	236.671	-544.347	562.862	-206.141	82,50%
AUTO SUECO (TANZANIA) - TRUCKS, BUS- SES AND CONST EQ., LTD.	2.472.300.654	TZS	7.875.000	2.152.000	7.081.775	-295.704	99,99%
CIVIPARTES MAROC, S.A.	9.057.000	MAD	2.188.123	750.589	1.607.362	-18.847	100,00%
EXPRESSGLASS INTERNATIONAL, B.V.	18.000	EUR	927.130	841.753	0	-30.246	100,00%
HOLDING EXPRESSGLASS B.V.	36.000	EUR	11.651.578	11.552.773	0	-30.866	100,00%

**MÉTODO EQUIVALÊNCIA
PATRIMONIAL****OUTROS**

	CAPITAL SOCIAL (MOEDA LOCAL)	MOEDA	ACTIVO	CAPITAL PRÓPRIO	VENDAS	RESULTADO LÍQUIDO	% GRUPO
				EM EUROS			
DÁLIA - GESTÃO E SERVIÇOS S.A.	1.354.250	EUR	7.897.593	7.170.764	431.587	1.193.504	28,54%
GRUPO MASTERTEST INSPECÇÃO AUTO	50.000	EUR	41.064.232	29.853.104	8.995.864	1.907.141	70,00%
ASCENDUM	15.000.000	EUR	539.399.765	142.996.189	558.922.855	12.342.317	50,00%
GRUPO ASFC (SOTKON)	55.555	EUR	13.601.041	479.392	5.022.731	-3.272.796	70,00%



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da Auto Sueco, Lda., as quais compreendem a Demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 703.165 milhares de euros e um total de capital próprio de 197.440 milhares de euros, o qual inclui interesses não controlados de 11.646 milhares de euros e um resultado líquido de 6.920 milhares de euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Gerência a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o/Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

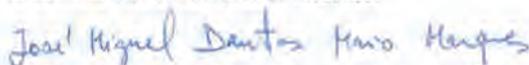
7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Auto Sueco, Lda. em 31 de dezembro de 2013, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

14 de março de 2014

O Revisor Oficial de Contas Executor



José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C. nº 1271

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

Rua Manuel Pinto de Azevedo, 711, 1.º
4149-010 Porto – Portugal

Tel: +351 226 150 320

nors@nors.com
www.nors.com

NORS

We Know How